



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Manaus – Amazonas
2019



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor:

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor:

Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitor de Ensino de Graduação:

David Lopes Neto

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão:

João Ricardo Bessa Freire

Pró-Reitor de Administração e Finanças:

Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

Kleomara Gomes Cerquinho



Integrantes do Colegiado do Curso

Profª Dra. Carolina Cássia Batista Santos
Profª Dra. Cristiane Bonfim Fernandez – **Coordenadora do Curso Vespertino**
Profª Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues
Profª Dra. Elenise Faria Scherer
Profª Dra. Hamida Assunção Pinheiro
Profª Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva
Profª Dra. Iraildes Caldas Torres
Profª Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina
Profª Dra. Lidiany de Lima Cavalcante
Profª Dra. Lucilene Ferreira de Melo – **Chefa do Departamento de Serviço Social**
Prof. Me. Marcelo Mario Vallina
Profª Dra. Márcia Irene Pereira Andrade – **Vice-coordenadora do Curso Noturno**
Profª Dra. Márcia Perales Mendes Silva
Profª Dra. Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves
Profª Dra. Maria Magela Mafra de Andrade Ranciaro
Profª Dra. Marinez Gil Nogueira Cunha
Profª Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade – **Coordenadora do Curso Noturno**
Profª Dra. Roberta Justina da Costa – **Vice-coordenadora do Curso Vespertino**
Profª Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira
Profª Dra. Yoshiko Sasaki – **Subchefa do Departamento de Serviço Social**

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Profª Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade – **Presidente**
Profª Dra. Cristiane Bonfim Fernandez – **Membro**
Profª Dra. Hamida Assunção Pinheiro – **Membro**
Profª Dra. Lidiany de Lima Cavalcante – **Membro**
Profª Dra. Lucilene Ferreira de Melo – **Membro**
Profª Dra. Márcia Irene Pereira Andrade – **Membro**

Comissão de Revisão Curricular

Profª Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade – **Presidente**
Profª Dra. Carolina Cássia Batista Santos – **Membro**
Profª Dra. Cristiane Bonfim Fernandez – **Membro**
Profª Dra. Hamida Assunção Pinheiro – **Membro**
Profª Dra. Lidiany de Lima Cavalcante – **Membro**
Profª Dra. Lucilene Ferreira de Melo – **Membro**
Profª Dra. Márcia Irene Pereira Andrade – **Membro**
Profª Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira – **Membro**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social



Assessoria Pedagógica

Departamento de Apoio ao Ensino/PROEG

Raimunda Monteiro Sabóia – **Diretora**

Fabíola Rodrigues Costa – **TAE**

Fernanda Feitoza de Oliveira – **TAE**

João Rakson Angelim da Silva – **TAE**

Neylane Aracelli de Almeida Pimenta – **TAE**

Rosana Alvarenga Canto – **TAE**



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) **Nome do Curso:** Serviço Social
- b) **Modalidade oferecida:** Bacharelado
- c) **Título acadêmico oferecido:** Bacharel em Serviço Social
- d) **Modalidade de ensino:** Presencial
- e) **Regime de matrícula:** Semestral/por crédito
- f) **Tempo de integralização:** mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos
- g) **Carga horária mínima:** 3.000 horas
- h) **Número de vagas pretendidas ou autorizadas:**
 - PSC: 49 (28 vespertino e 21 noturno)
 - ENEM/SISU: 49 (28 vespertino e 21 noturno)
- i) **Turnos de funcionamento do curso:** Vespertino e Noturno
- j) **Endereço e funcionamento do curso:**

Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho – Setor Norte
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
- k) **Forma de ingresso:**
 - Sistema de Seleção Unificada – ENEM
 - Processo Seletivo Contínuo – PSC
 - Processo Seletivo Extramacro – PSE
 - Transferência *Ex-Offício* (Obrigatória)
 - Programa de Estudante Convênio – PEC/G
 - Aluno Cortesia
- l) **Atos legais do curso e data da publicação no DOU:**

Renovação de Reconhecimento do Curso por meio da Portaria nº 133, de 01 de março de 2018.
Publicação no Diário Oficial da União nº 42, de 02 de março de 2018, Processo nº 201803778
- m) **Conceito Preliminar do Curso – CPC/2016:** Conceito 3
- n) **Resultado do ENADE/2016:** Conceito 4



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1 CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO | 11 |
| 1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CURSO | 11 |
| 1.2 DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS | 12 |
| 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO | 17 |
| 1.3.1 Formação de pessoal e mercado | 17 |
| 1.3.2 Campos de atuação profissional | 18 |
| 1.3.3 Regulamento e registro da profissão | 19 |
| 1.3.4 Perfil do egresso | 20 |
| 1.3.5 Formas de acesso ao curso | 20 |
| 1.3.6 Competências e habilidades | 22 |
| 1.3.7 Objetivos do curso | 23 |
| 1.3.8 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular | 24 |
| 2 MATRIZ CURRICULAR | 26 |
| 2.1 CONTEÚDOS CURRICULARES | 26 |
| 2.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 27 |
| 2.3 QUADRO DE PERIODIZAÇÃO (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS) | 28 |
| 2.4 QUADRO DE PERIODIZAÇÃO (PERÍODOS ÍMPARES) | 30 |
| 2.5 QUADRO DE PERIODIZAÇÃO (PERÍODOS PARES) | 31 |
| 2.6 PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS | 31 |
| 2.7 QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR | 32 |
| 2.8 QUADRO GERAL DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO | 33 |
| 2.9 QUADRO ESTRUTURA CURRICULAR – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (PERIODIZAÇÃO) | 33 |
| 2.10 DISCIPLINAS OPTATIVAS | 34 |
| 2.11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | 35 |
| 2.11.1 1º PERÍODO | 35 |
| 2.11.2 2º PERÍODO | 39 |
| 2.11.3 3º PERÍODO | 44 |
| 2.11.4 4º PERÍODO | 47 |
| 2.11.5 5º PERÍODO | 51 |
| 2.11.6 6º PERÍODO | 55 |
| 2.11.7 7º PERÍODO | 59 |
| 2.11.8 8º PERÍODO | 62 |
| 2.12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS | 63 |
| 2.12.1 Específicas do Departamento de Serviço Social | 63 |
| 2.12.2 Disciplinas de outros Departamentos e Faculdades | 69 |



| | |
|---|----|
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 77 |
| 3.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO | 77 |
| 3.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... | 77 |
| 3.2.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem | 78 |
| 3.2.2 Sistema de avaliação do projeto do curso | 80 |
| 3.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 80 |
| 3.4 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA | 81 |
| 3.5 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA | 82 |
| 3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES AOS CONTEÚDOS E PRÁTICAS CURRICULARES..... | 83 |
| 3.7 ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA | 83 |
| 3.8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... | 85 |
| 3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 86 |
| 3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)..... | 86 |
| 3.11 MODOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO | 87 |
| 3.12 SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE | 88 |
| 3.13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO..... | 90 |
| 3.14 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 93 |
| 3.15 QUADRO DE TRANSIÇÃO | 95 |
| 3.16 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS | 95 |
| 4 INFRAESTRUTURA | 96 |
| 4.1 ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E USO DA ÁREA FÍSICA DO CAMPUS..... | 96 |
| 4.2 SALAS DE AULA..... | 96 |
| 4.3 AUDITÓRIO | 97 |
| 4.4 BIBLIOTECA | 97 |
| 4.5 LABORATÓRIOS | 98 |
| ANEXOS..... | 99 |



APRESENTAÇÃO

O curso de Serviço Social surgiu no país no segundo lustro da década de trinta, especificamente, em São Paulo e Rio de Janeiro. No Estado do Amazonas foi criado em 1941, como uma das estratégias para enfrentar as refrações da questão social num contexto de revitalização da economia da borracha e das tendências de centralização política do Estado Novo no âmbito da construção de políticas públicas.

O curso passou a fazer parte dos quadros da Universidade do Amazonas, em 1968. Em fins da década de 1970, tem sua 1ª reformulação curricular. Em 1985, segunda revisão curricular, teve uma importante chamada para atender os encaminhamentos da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS, hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS¹), para que as escolas de Serviço Social se comprometessem com a formação profissional crítica, a revisão dos conteúdos das disciplinas, bem como a análise da realidade à luz da criticidade frente às demandas que emergiam ininterruptamente no cenário econômico, político e social brasileiro.

Neste contexto, o curso de Serviço Social da Universidade do Amazonas assume o direcionamento da formação profissional, de acordo com as diretrizes da ABEPSS. É sob essa direção que o curso se propõe a fortalecer os pressupostos teórico-metodológicos e ético-políticos na formação acadêmica, e junto ao corpo docente aprofundar o debate na tradição marxista, em relação aos desdobramentos dos conteúdos a serem ministrados.

É importante destacar que até 1998, a Universidade do Amazonas² era a única instituição de ensino que ofertava o curso de Serviço Social no estado. Esse cenário irá se alterar substancialmente a partir de então, com o processo de expansão do ensino superior privado, sobretudo com a inserção da modalidade a distância em 2006. Com isso, em 2018, de acordo com dados do Portal E-mec, há mais de duas dezenas de instituições que oferecem o curso de Serviço Social nos vários municípios do Amazonas.

O Conselho Regional de Serviço Social (CRESS15ª Região) tinha registrado 1090 (um mil e noventa) profissionais no Amazonas em 2004 (SILVA e VALLINA,

¹ A ABESS passou a ser designada ABEPSS em 1998.

² A partir de 2002, a Universidade do Amazonas mudou sua nomenclatura para Universidade Federal do Amazonas.



2005) e em 2013 a quantidade ascendia a mais de 6000 (seis mil). Em 2017, já havia mais de 8000 (oito mil inscritos).

A ampliação dos cursos nas suas diferentes modalidades, presenciais, semipresenciais e a distância tem criado uma formação profissional extremamente variada, ao mesmo tempo em que se ampliou a base de recrutamento dos profissionais de Serviço Social (SIMÕES, 2007).

É nesse contexto que o projeto pedagógico do curso de serviço social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) constitui-se como documento norteador dos fundamentos teóricos e operacionais da organização curricular da formação profissional do Assistente Social.

Os processos que envolvem a revisão curricular sobre a formação acadêmica dos assistentes sociais vêm se realizando sistematicamente na UFAM, envolvendo discussões sobre as dimensões pedagógicas desta formação em âmbito teórico, metodológico, ético-político e técnico-operacional.

O significado do trabalho do Assistente Social que embasa esse projeto de formação profissional implica a compreensão da *direção social da profissão*, em que esse profissional deve exercer sua prática profissional de modo crítico e propositivo, a partir dos aportes do materialismo histórico dialético, o que exige entender o processo objetivo de produção material na sociedade capitalista, em que o *trabalho* constitui-se como a base da vida humana. Sob essa ótica, a ação profissional também é compreendida como uma *práxis* transformadora.

Na formação profissional do assistente social é imperioso transcender a compreensão do senso comum da esfera da vocação natural para o devotamento à caridade para a esfera da luta pela obtenção e consolidação de direitos. O verdadeiro sentido do processo de formação profissional está na função política da educação, que é educar politicamente, colocando em xeque a ideologia dominante por meio de uma reflexão crítica sobre a realidade social brasileira e amazônica.

Desse modo, esse processo denota a expressão de uma construção pedagogicamente organizada, assegurando tanto um caráter crítico-qualitativo quanto um compromisso definido e assumido de forma orgânica, coerente, consistente e coletiva, envolvendo os segmentos discentes, docentes e profissionais de campo através dos canais orgânicos de representação.



É imprescindível também levar em conta que os processos educativos são dinâmicos e contraditórios, avançando, sobretudo, quando as referidas contradições são postas, discutidas e trabalhadas, o que permite a identificação das fragilidades que precisam ser superadas, tendo em vista o desafio político da tarefa educativa implícita neste projeto pedagógico, que está voltada para a defesa da democracia e ampliação da cidadania, cujo dever histórico seja a transição para uma sociedade mais justa e igualitária.

Superar as fragilidades da formação profissional exige a identificação de seus limites, o que torna relevante o empenho e o esforço coletivos para a realização de revisões curriculares periódicas.

Assim, a revisão curricular que culmina neste projeto político pedagógico do Curso de Serviço Social da UFAM tem seu processo voltado para agregar e fortalecer entendimentos comuns, à luz de um conjunto de Diretrizes Gerais constituídas por *pressupostos, princípios, diretrizes, habilidades, competências e núcleos de fundamentação da formação profissional*. Trata-se de um processo iniciado em 2010, composto por discussões em grupos de trabalho, oficinas de debate ampliado e revisão do projeto pelo Núcleo Docente Estruturante e, a partir de 2018, pela Comissão de Revisão Curricular do Curso de Serviço Social, nomeada pela Portaria 047/2018 – IFCHS.

Acredita-se que a formação crítico-reflexiva, ancorada na indissociabilidade entre teoria e prática, favorece a construção de um perfil profissional que atende as demandas do mercado, ao mesmo instante em que forma profissionais propositivos, capazes de se posicionarem a favor da classe trabalhadora, contrários às desigualdades sociais. A formação prima pelo desenvolvimento do senso crítico, de modo a responder às expressões da questão social nos diversos espaços sócio-ocupacionais (saúde, assistência social, previdência social, empresa, campo socioambiental etc.).

Em síntese, a transformação da universidade, o crescimento desproporcional do número de cursos e a oferta de novos profissionais no mercado de trabalho, impõem novos desafios ao projeto ético-político construído pelo serviço social, nos anos oitenta e noventa, e conseqüentemente para a formação profissional. Como desenvolver uma formação profissional crítica numa *universidade operacional*? Em outras palavras, como manter a tensão na contradição entre a compreensão de seu



significado social no marco das relações sociais capitalistas e as demandas do mercado de trabalho, num contexto que privilegia o treinamento para o mercado? Como fazer ênfase nos conteúdos determinados pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS quando as políticas educacionais privilegiam os resultados, o controle e o êxito obtido no mercado de trabalho? Eis o nosso desafio!



1 CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.1 Princípios norteadores da elaboração do projeto de curso

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas será orientado a partir das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS (1996), pautada por um projeto de formação coletivamente construído ao longo dos anos 1980 e 1990.

São princípios norteadores do projeto:

- Flexibilidade de organização do currículo pleno quanto à definição de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, atividades complementares, como forma de favorecer a dinamicidade do currículo;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no universo da produção e da reprodução da vida social;
- Adoção de uma teoria social crítica que permita a apreensão da totalidade social e suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- Padrões de desempenho e qualidade idênticos para os cursos diurno e noturno, com o máximo de 4 horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias



tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais;

- Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
- Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo;
- Condições de trabalho docente que favoreçam a qualidade da atuação na graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu*, em termos de ensino, pesquisa e extensão.

1.2 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

Neste projeto político pedagógico, o serviço social é concebido como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que se caracteriza por um saber especializado que emerge a partir dos anos trinta, produto das contradições do processo de industrialização. A maioria das escolas de serviço social até meados dos anos 1960 do século XX se manterá no âmbito privado. Com o advento da autocracia burguesa e as profundas alterações na política educacional oriundas da instauração da ‘modernização conservadora’ em 1964, o serviço social passará ao âmbito público, sendo inserido no circuito universitário. E, no caso do Amazonas, como mencionado, é durante o segundo lustro dos anos 1960 que haverá a incorporação do curso aos quadros da Universidade do Amazonas.

A Escola de Serviço Social do Amazonas teve sua fundação oficial em 15 de janeiro de 1941, embora já funcionasse desde 16 de novembro de 1940, no Círculo Operário. A referida escola foi reconhecida pelo Decreto Estadual nº 1889, de 13 de junho de 1942, cujas diretrizes da formação profissional foram moldadas de acordo com a escola de São Paulo, tendo como objetivo proporcionar aos seus alunos: “Conhecimento prévio dos problemas sociais, técnica especial de trabalho e compreensão elevada da necessidade de coordenação de esforços” (MONTENEGRO, 1986, p. 78).

A partir de 1968 formará parte da Universidade do Amazonas, por meio da Resolução CONSUNI 2/68 de 19 de fevereiro de 1968. Na década de 1970, tem sua 1ª reformulação curricular. E no início da década de 1980, realiza o 1º curso de Especialização em Teoria e Metodologia do Serviço Social.

As reformas curriculares foram consolidadas na seguinte legislação:



1974 – Resolução do CONSUNI nº 23, de 01 de fevereiro de 1974. Por esta Resolução, é fixado o currículo pleno do curso de Serviço Social, com duração mínima de três anos e máxima de cinco anos com um total de 167 créditos. Há, nesse currículo, dois ciclos:

- O ciclo Básico, contendo as disciplinas Sociologia, Psicologia, Economia, Direito e Teoria do Serviço Social;
- Ciclo Profissional, com as disciplinas Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, Política Social, Ética Profissional e o Estágio. Nesse Ciclo, há as disciplinas complementares obrigatórias: Línguas Portuguesa e Estrangeira, Estudo de Problemas Brasileiros, Prática Desportiva I e II, Introdução à Filosofia e Metodologia do Estudo.

1979 – Resolução do CONSUNI nº 041, de 07 de dezembro de 1979. Fixa em 169 créditos o currículo pleno de Serviço Social, distribuídos em 2.730 horas-aula, com integralização de no mínimo três anos e no máximo de cinco anos letivos. As novidades introduzidas são:

- A obrigatoriedade de cursar 31 créditos optativos;
- Obrigatoriedade de cursar dois créditos em Educação Física, com 60 horas-aula. Obrigatoriedade de cursar Estudo de Problemas Brasileiros com 30 horas-aula.

1982 – Resolução do CONSUNI nº 6, de 23 de setembro de 1982. Fixa os conteúdos mínimos e a sua duração. Determina a obrigatoriedade do estágio supervisionado e fixa em 2.700 horas a integralização do curso, com duração mínima de três anos e máxima de sete anos.

1985 – Resolução do CONSUNI nº 010, de 17 de julho de 1985. Fixa o Currículo Pleno de Serviço Social em 197 créditos distribuídos em 3.240 horas-aula ministradas em oito períodos letivos. Esse Projeto de Formação Profissional contemplava quatro etapas: 1) *sensibilização* – do aluno para a questão social, para as grandes questões da profissão e a função social que exerce na realidade; 2) *observação* – visando favorecer a aproximação do aluno com a realidade e com as organizações onde o serviço social opera; 3) *pesquisa* – objetivando o desenvolvimento de atitudes científicas e habilidades técnicas para utilização de instrumentos técnico-operativos do Serviço Social; 4) *prática* – tem como premissa básica a instrumentalização do aluno para formulação de propostas teórico-



metodológicas e favorecer a reflexão da relação teoria-prática no Trabalho de Conclusão de Curso. Esta resolução contemplava a normatização do Estágio Supervisionado por meio da criação de uma Política de Estágio.

A revisão curricular que se promoveu a partir dos anos de 1990 no âmbito da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394), de 1996, conduziram a um processo de renovação da formação profissional que terá seu ponto fundamental no projeto de 2001, que foi aprovado em janeiro de 2001, pelo Departamento de Serviço Social. Fixa o Currículo Pleno de Serviço Social em 196 créditos distribuídos em 3.165 horas-aula ministradas em nove períodos letivos, portanto, um período a mais do que o de 1985.

A criação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, pelo governo federal em 2007, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, objetivando a ampliação de vagas no ensino superior, levou, em 2009, por um lado, à abertura de um curso de Serviço Social em turno noturno e, por outro, à instituição de uma nova matriz curricular, que passou a ser adotada também no turno vespertino.

Com a criação do curso noturno, o Departamento de Serviço Social passou a assumir dois cursos (IH06 – Vespertino e IH26 – Noturno), sendo que, para tanto, não houve significativo aumento do corpo docente, já que antes do REUNI o quadro docente era composto por 15 professores e, com a adesão ao programa, houve um aumento de apenas 34% deste quadro, com a realização de concurso público para 5 professores efetivos. Com isso, o Departamento de Serviço Social, em 2018, era constituído por um total de 20 docentes, um número insuficiente para atender o volume de trabalho demandado por graduação e pós-graduação, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

2009 – A Resolução nº 032/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de 25 de junho de 2009, aprovou o projeto pedagógico do curso de Serviço Social Noturno e a reformulação do currículo do curso diurno. A Resolução 033ª/2009 do CONSEPE, de 25 de junho de 2009, firmou a exigência de 182 créditos para integralização do curso, dos quais 166 obrigatórios e 16 optativos, relativos a 3.170 horas-aula, incluindo 200 horas de atividades complementares, sendo que esta última exigência é uma novidade do currículo 2009, não existente



nos anteriores. Por este projeto, o curso pode ser integralizado em, no mínimo, 08 e, no máximo, 14 períodos letivos.

Portanto, as revisões curriculares implementadas pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, se constituem num trabalho contínuo, do corpo docente e discente que, pelo nível de seus postulados, representam o compromisso de todos, na formação profissional.

Nesse processo contínuo de reavaliação curricular, é importante levar em conta a dinamicidade de um currículo, em seu tempo e espaço, para apontar uma leitura crítica diante das relações sociais que exigem um profissional situado no seu tempo, que possua uma visão dialética do homem e de seu mundo histórico-social, que conceba o indivíduo e a sociedade como aspectos da contradição, e a realidade social como efetivo espaço da luta de classes.

A formação profissional do assistente social proposta neste projeto pedagógico pauta-se na imprescindibilidade de um conjunto aprofundado e articulado de conhecimentos, que se explicitam em *núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional* que, à medida que congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do Assistente Social, sustentam-se como eixos mediadores e articuladores da formação profissional, *aproximando sistematicamente ensino, pesquisa e extensão*.

É fundamental salientar que os núcleos de fundamentação não se constituem em *lócus* isolados ou autônomos, pelo contrário, expressam conhecimentos indissociáveis de diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional.

Tendo-se como referência a necessidade de um rigoroso trato teórico, metodológico e histórico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos complexos desafios com os quais se defronta o Assistente Social, no universo da produção e da reprodução social, bem como a construção de propostas profissionais, os Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional estão constituídos a partir do seguinte tripé:

1) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social (Núcleo Comum): Este Núcleo é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica; deve propiciar a compreensão dos componentes fundamentais da vida social enquanto totalidade histórica, bem como da ordem social burguesa,



em seu movimento contraditório, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas.

2) **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira** (Núcleo de fundamentação): Trata do conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural do Brasil, abarcando sua configuração dependente, urbano-industrial, revelando-se as diversidades regionais e locais, devidamente articuladas com a análise de questão agrária e agrícola, como elemento fundamental da particularidade histórica brasileira. Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada.

3) **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional** (Núcleo específico): Concebe a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho, que tem como objetos de ação as múltiplas expressões da questão social. Assim, são destacados os elementos constitutivos do Serviço Social, expressos através das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Essas competências são compreendidas como requisitos fundamentais para que o Assistente Social posicione-se diante de diferentes situações, vislumbrando os projetos societários, seus vínculos de classe e o próprio processo de trabalho em que se insere, capacitando os profissionais ao exercício de suas funções, assegurando suas competências específicas normatizadas por lei.

O que dá suporte a esta lógica curricular é a necessidade de superação das fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, vislumbrando as possibilidades de novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação acadêmica.

Exatamente por isso, não há entre a referida tríade (núcleos de fundamentação) espaço para um tratamento classificatório ou hierárquico, uma vez que, ainda que expressem diferenciadas dimensões da realidade social e profissional, os três núcleos subsidiam em sua totalidade a intervenção do Assistente Social.



Portanto, a tríade de fundamentação da formação profissional agrega um conjunto de conhecimentos e habilidades imprescindíveis e indissociáveis para a apreensão da origem, manifestação e enfrentamento da *questão social*.

Esses três eixos articulam os conteúdos da formação do profissional de Serviço Social, que se expressam em matérias (que se desdobram por sua vez em disciplinas), seminários temáticos, oficinas e laboratórios, dentre outras atividades curriculares complementares.

1.3 Caracterização do curso

1.3.1 Formação de pessoal e mercado

O Serviço Social é uma profissão que pode ser exercida somente por profissionais diplomados em instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e devidamente registrados no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS).

O assistente social é o profissional do *setor de serviços*, cuja formação de nível superior o capacita para atuar nas diferentes expressões da questão social na sociedade, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento no âmbito das políticas sociais públicas e, também, privadas.

Desse modo, a formação de pessoal no âmbito da profissão de Serviço Social está voltada, conforme Art. 4º da Lei 8662/1993, para aquisição de competências para: “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares”, conforme a lei de regulamentação da profissão (BRASIL, 1993).

A formação profissional do assistente social está ancorada num projeto ético-político construído coletivamente, o qual tem como um de seus princípios, conforme assinalado no Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993, um posicionamento da categoria “em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática” (CFESS, 1993).

O mercado de trabalho demanda a atuação de profissionais de serviço social nas instituições públicas governamentais, no setor privado e Organizações da Sociedade Civil (OSC), para o desenvolvimento de ações, projetos, programas e/ou



serviços relativos às políticas sociais implementadas no âmbito municipal, estadual e/ou federal.

O maior empregador do assistente social ainda é o poder público, estando em primeiro lugar na demanda de mercado. Além deste, as empresas privadas estão ampliando as vagas no setor em função da adoção de políticas de sustentabilidade, que envolvem ações de responsabilidade social. E as Organizações da Sociedade Civil (OSC) se configuram como um campo de trabalho crescente.

1.3.2 Campos de atuação profissional

O profissional de Serviço Social está qualificado para atuar nas diversas áreas ligadas à implementação das políticas sociais públicas e privadas, desenvolvendo ações de planejamento, organização, execução, avaliação, gestão, pesquisa e assessoria.

O Assistente Social, sendo um profissional do setor de serviços, tem como principal objetivo responder às demandas dos usuários dos serviços prestados no âmbito das políticas sociais, visando garantir o acesso destes usuários aos direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 e demais legislações complementares.

A área de atuação profissional possui um amplo mercado de trabalho, que se constitui em diversos setores tradicionais das políticas sociais setoriais como a Saúde, Assistência Social e Previdência Social (políticas da Seguridade Social). Assim como as políticas de Educação, Habitação, Segurança Pública e do Poder Judiciário (campo sociojurídico). A área socioambiental também é um campo emergente de atuação profissional.

As instituições que requisitam o profissional de Serviço Social se ocupam de problemáticas que são expressões da questão social, e viabilizam serviços e atendimentos sociais aos seguintes segmentos de usuários das políticas sociais:

- Crianças e adolescentes em situação de rua, em trabalho precoce, com dificuldades familiares ou escolares, sem escola, sem vínculos familiares, em risco social, institucionalizados, com direitos violados, com deficiências, dependentes químicos;
- Adultos desempregados, dependentes químicos, em situação de rua, em conflito familiar ou conjugal (violência doméstica), aprisionados, em conflito nas



relações de trabalho, hospitalizados, doentes, organizados em grupos de interesses políticos em defesa de direitos, com deficiências;

- Idosos institucionalizados, isolados, organizados em centros de convivência, hospitalizados, doentes, com deficiências.

De modo geral, as instituições que contratam o profissional de serviço social são aquelas vinculadas ao poder público por meio dos seguintes sistemas de políticas públicas: Saúde (Sistema Único de Saúde – SUS), Assistência Social (Sistema Único de Assistência Social – SUAS), Previdência Social (Instituto Nacional do Seguro Social – INSS), além do Sistema Judiciário e Penitenciário. No âmbito do setor privado (mercado), os profissionais são requisitados pelas empresas. Já no terceiro setor (entidades sem fins lucrativos), os assistentes sociais são contratados pelas OSC, associações, entidades assistenciais e de apoio à luta por direitos, fundações, universidades, centros de pesquisa e assessoria, entre outros.

1.3.3 Regulamento e registro da profissão

A regulamentação legal da profissão tem seu respaldo na Lei nº 8.662, de 7 de Junho de 1993, a qual dispõe em seu Art. 2º que somente poderão exercer a profissão de Assistente Social:

- I – Os possuidores de diploma em curso de graduação em Serviço Social, oficialmente reconhecido, expedido por estabelecimento de ensino superior existente no País, devidamente registrado no órgão competente;
- II – os possuidores de diploma de curso superior em Serviço Social, em nível de graduação ou equivalente, expedido por estabelecimento de ensino sediado em países estrangeiros, conveniado ou não com o governo brasileiro, desde que devidamente revalidado e registrado em órgão competente no Brasil;
- III – os agentes sociais, qualquer que seja sua denominação com funções nos vários órgãos públicos, segundo o disposto no art. 14 e seu parágrafo único da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.

Em seu Art. 3º, explicita que a designação profissional de Assistente Social é privativa dos habilitados na forma da legislação vigente. Para o exercício legal da profissão, o profissional deve estar devidamente registrado no Conselho Regional, conforme descrito no parágrafo único da Lei Nº 8.662, de 7 de Junho de 1993:

Parágrafo único. O exercício da profissão de Assistente Social requer prévio registro nos Conselhos Regionais que tenham jurisdição sobre a área de atuação do interessado nos termos desta lei.



Aos Conselhos Regionais, em suas respectivas áreas de jurisdição, conforme disposto na referida lei em seu Art. 10, compete:

- I – organizar e manter o registro profissional dos Assistentes Sociais e o cadastro das instituições e obras sociais públicas e privadas, ou de fins filantrópicos;
- II – fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão de Assistente Social na respectiva região;
- III – expedir carteiras profissionais de Assistentes Sociais, fixando a respectiva taxa;
- IV – zelar pela observância do Código de Ética Profissional, funcionando como Tribunais Regionais de Ética Profissional;
- V – aplicar as sanções previstas no Código de Ética Profissional;
- VI – fixar, em 20inquenta20 da categoria, as anuidades que devem ser pagas pelos Assistentes Sociais;
- VII – elaborar o respectivo Regimento Interno e submetê-lo a exame e aprovação do fórum máximo de deliberação do conjunto CFESS/CRESS.

1.3.4 Perfil do egresso

Com base nas Diretrizes Curriculares, o egresso deve ser capaz de atuar nas expressões da questão social, com competência teórico-metodológica e ético-política para formular e implementar propostas de investigação e intervenção para o seu enfrentamento, de modo a promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do serviço social no conjunto das relações sociais e do mercado de trabalho na realidade amazônica e brasileira.

1.3.5 Formas de acesso ao curso

• **Sistema de Seleção Unificada – ENEM:** É o critério de seleção para o preenchimento de 50% (cinquenta por cento) das vagas nos cursos de graduação. Os demais 50% das vagas são disponibilizadas para o Processo Seletivo Contínuo – PSC. As vagas a serem preenchidas por meio do ENEM/SISU obedecerão às condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação;

• **Processo Seletivo Contínuo – PSC:** é a forma de ingresso estabelecido pela Universidade Federal do Amazonas, criado pela Resolução 18/98, do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP), com alterações feitas pela Resolução 014/00. A seleção é feita em uma avaliação seriada e contínua nas três séries do ensino médio; 50% (Cinquenta por cento) das vagas dos cursos da UFAM são reservadas



para o PSC, sem caráter adicional, que serão preenchidas pelos candidatos selecionados. Todos os alunos do ensino médio, matriculados em escolas credenciadas pelo Conselho Estadual de Educação, podem se inscrever. Os que forem reprovados serão automaticamente excluídos do PSC, exceto os da 1ª série. As inscrições são renovadas a cada etapa.

• **Processo Seletivo Extramacro – PSE:** é a forma de ingresso na Universidade Federal do Amazonas fora do Processo Seletivo Macro – PSM (antigo vestibular). O PSE será ofertado dependendo da disponibilidade de vagas, o processo também será previsto através do calendário Acadêmico. Através do Processo Seletivo Extramacro é disponibilizado três modalidades de ingresso, são elas: Reopção (Transferência de Curso Interno) é o processo de transferência do estudante da UFAM de um curso para outro, dentro da mesma área de conhecimento; Portador de Diploma– o portador de Diploma de Curso Superior poderá candidatar-se a outro curso da mesma área de estudos de sua graduação; Transferência Facultativa– a Transferência Facultativa é forma de Ingresso do estudante oriundo de outras Instituições de Ensino Superior, no decorrer do curso, desde que o Curso de origem esteja devidamente reconhecido e seja idêntico ou equivalente ao da UFAM e que o estudante haja concluído o mínimo de créditos/horas exigidos de acordo com o Edital;

• **Transferência Ex-Offício (Obrigatória):** é a Transferência definida na Lei nº 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (nova LDB), Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação. Esta modalidade transferência independe da existência da vaga e época atingindo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autárquica, fundacional, ou membro das forças armadas, regidos pela lei nº 8.112, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Offício*. Esta transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situe a instituição rebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CFE;

• **Programa de Estudante Convênio – PEC/G:** constitui uma atividade de cooperação prioritariamente, com países em desenvolvimento, na forma de recursos humanos, possibilitando aos cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no Brasil, em



nível de graduação, através das instituições de ensino superior, brasileiras, participantes do referido Programa. O programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores por meio da Divisão de Cooperação Educacional do Departamento de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica (DCE/DCT/MRE) e pelo Ministério da Educação por meio da Divisão de Assuntos Internacionais da Secretaria de Educação Superior (DAI/ SESU/MEC);

• **Aluno Cortesia:** Matrícula Institucional de Cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros que são funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº. 89785, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84. O aluno cortesia é dispensado do concurso vestibular e o diploma superior obtido no final do curso não lhe confere o direito de exercer a profissão no Brasil.

1.3.6 Competências e habilidades

O curso propiciará o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), por meio dos diferentes componentes que integram a matriz curricular.

À luz das Diretrizes Curriculares, a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social.
- Como competências específicas, a formação profissional deverá desenvolver a capacidade de:
 - elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
 - contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
 - planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;



- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

Os Conhecimentos envolvem a apropriação das grandes matrizes teórico-metodológicas das ciências sociais e da tradição marxista, a fim de propiciar a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional;

As habilidades serão suscitadas pelos vários momentos da formação profissional, de modo a levar o egresso a saber fazer: a) análise estrutural e conjuntural da formação socioeconômica do capitalismo brasileiro e os seus rebatimentos no cenário Amazônico e local; b) formulação, gestão, planejamento, monitoramento e avaliação de políticas sociais; c) investigação das expressões da questão social a fim de identificar demandas presentes na sociedade e propor estratégias de enfrentamento.

As atitudes serão estimuladas pelo ensino, pesquisa e extensão, com vistas a despertar a construção da identidade profissional e o compromisso ético-político com: a) o atendimento aos usuários das políticas sociais na perspectiva de ampliação da cidadania, democracia e direitos humanos; b) o trabalho interdisciplinar e humanizado; c) a formação profissional continuada; d) o respeito à autonomia e emancipação dos usuários; e) o fortalecimento da categoria profissional; f) o enfrentamento de todas as formas de preconceito; g) o respeito aos princípios do Código de Ética e da Lei de Regulamentação da Profissão.

1.3.7 Objetivos do curso

Geral



Formar profissionais generalistas e críticos para o exercício do seu trabalho, com capacidade investigativa e interventiva para consolidação dos direitos humanos e sociais.

Específicos

- a. Fomentar a leitura da realidade social, particularmente, a brasileira e a amazonense, no contexto da sociedade capitalista, à luz de sua historicidade;
- b. Possibilitar conhecimentos e vivências por meio do ensino, pesquisa e extensão;
- c. Oportunizar o ensino teórico-prático de modo transversal em todo o processo de formação, tendo o estágio como momento privilegiado;
- d. Favorecer a fundamentação teórico-metodológica e técnico-operativa do trabalho profissional;
- e. Fortalecer a dimensão ético-política no processo de formação profissional;
- f. Defender a materialização do projeto ético-político profissional;
- g. Estabelecer interlocução com distintas áreas do saber.

1.3.8 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

a) Titulação

O concludente do curso de graduação em Serviço Social recebe a titulação de Bacharel em Serviço Social. Como explicitado no item que trata da regulamentação da profissão, a designação assistente social decorre do registro no Conselho Regional de Serviço Social.

b) Modalidade

O curso de Serviço Social trabalha unicamente na modalidade de bacharelado, em regime presencial.

c) Número de vagas oferecidas pelo curso

O ingresso no curso é anual, havendo a oferta de vagas para os turnos vespertino e noturno. No turno vespertino são oferecidas 24inqüenta e seis (56)



vagas e no horário noturno quarenta e duas (42) vagas. As vagas são distribuídas por meio dos seguintes processos: Processo Seletivo Contínuo (PSC) e Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU).

| TURNO | PROCESSO | | TOTAL DE VAGAS |
|-------------------------------------|----------|-----------|----------------|
| | PSC | ENEM/SISU | |
| Vespertino – IH06 | 28 | 28 | 56 |
| Noturno – IH26 | 21 | 21 | 42 |
| TOTAL – VESPERTINO E NOTURNO | | | 98 |

d) Turno

O curso é oferecido nos turnos vespertino e noturno, sendo importante destacar que as aulas do turno vespertino têm início às 14 horas e se estendem até às 18 horas. No caso do turno noturno, as aulas se iniciam às 18 horas e vão até às 22 horas.

e) Local de Funcionamento

O curso funciona no Campus Universitário Arthur Virgílio Filho, à Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado, no Setor Norte, mais especificamente no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS.

f) Reconhecimento

Renovação de Reconhecimento por meio da Portaria nº 133 de 01 de março de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 42 de 02 de março de 2018, com o processo 201803778.

g) Acessibilidade

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016/2025, em obediência ao Decreto nº 7.611/2011, art. 5º, parágrafo 2º, a UFAM conta com uma Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), instituída em outubro de 2010, que ensejou à instituição uma nova política de apoio à pessoa com deficiência, voltada a professores, discentes e servidores. Entre as deliberações desta comissão, foi criado



o espaço universitário de apoio ao servidor, professor e discente com deficiência – EUAPOIO.

h) Integralização do curso

Para integralização prevê-se:

- Tempo mínimo de integralização: 4 (quatro) anos.
- Tempo máximo de integralização: 6 (seis) anos.

2 MATRIZ CURRICULAR

2.1 Conteúdos Curriculares

Conforme exposto no item 1.2, a formação em Serviço Social, em obediência às Diretrizes Curriculares (ABEPSS/1996 e MEC/2002), está organizada em núcleos de fundamentação, a saber: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

Os conteúdos curriculares estão distribuídos em diferentes disciplinas, apresentadas a seguir, de forma didática, por núcleo de fundamentação.

2.1.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

| Núcleo de Conteúdos Básicos | | |
|--|----------------|------------|
| Disciplinas | CR | CH |
| Ciência Política Clássica | 4.4.0 | 60 |
| Direito e Legislação Social | 4.4.0 | 60 |
| Economia Política Aplicada ao Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Sociológicos I | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Sociológicos II | 4.4.0 | 60 |
| Introdução à Antropologia | 4.4.0 | 60 |
| Introdução ao Pensamento Filosófico | 4.4.0 | 60 |
| Língua Portuguesa I | 4.4.0 | 60 |
| Metodologia do Trabalho Científico | 4.4.0 | 60 |
| Política Social I | 4.0.0 | 60 |
| Política Social II | 4.4.0 | 60 |
| Psicologia aplicada ao Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Teoria do Conhecimento | 4.4.0 | 60 |
| Total | 52.52.0 | 780 |



2.1.2 Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira

| Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira | | |
|---|----------------|------------|
| Disciplinas | CR | CH |
| Formação Social Econômica e Política do Brasil | 4.4.0 | 60 |
| Questão Social na Amazônia | 4.4.0 | 60 |
| Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia | 4.4.0 | 60 |
| Total | 12.12.0 | 180 |

2.1.3 Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional

| Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional | | |
|--|-----------------|--------------|
| Disciplinas | CR | CH |
| Atividade de Pesquisa I | 5.4.1 | 90 |
| Atividade de Pesquisa II | 5.4.1 | 90 |
| Estágio em Serviço Social I | 9.4.5 | 210 |
| Estágio em Serviço Social II | 9.4.5 | 210 |
| Estágio em Serviço Social III | 8.3.5 | 195 |
| Estatística Aplicada às Ciências Sociais | 4.4.0 | 60 |
| Ética Profissional em Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | 4.4.0 | 60 |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos em Serviço Social IV | 4.4.0 | 60 |
| Gestão Social e Planejamento em Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Introdução ao Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | 6.4.2 | 120 |
| Pesquisa em Serviço Social | 4.4.0 | 60 |
| Avaliação de Política Pública e Serviço Social | 4.0.0 | 60 |
| Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade | 4.4.0 | 60 |
| Total | 82.63.19 | 1.575 |

2.2 Organização Curricular

O curso está organizado em 3.000 horas, assim distribuídas:

- Disciplinas obrigatórias – 2.535 horas (destas, 615 horas são dedicadas ao Estágio Supervisionado e 120 horas para Trabalho de Conclusão de Curso);
- Disciplinas Optativas – 240 horas;



- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – 225 horas.

As **disciplinas obrigatórias** estão dispostas em 8 semestres letivos, conforme quadro abaixo:

2.3 Quadro de Periodização (Disciplinas Obrigatórias)

| PERÍODO | SIGLA | DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITO | CR | Carga horária |
|-----------------|--------|--|---------------|----------------|---------------|
| 1º | IHS103 | Formação Social Econômica e Política do Brasil | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS135 | Fundamentos Sociológicos I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHF147 | Introdução ao Pensamento Filosófico | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA001 | Introdução ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | FET024 | Metodologia do Trabalho Científico | | 4.4.0 | 60h |
| | | | | 20.20.0 | 300h |
| 2º | IHS130 | Ciência Política Clássica | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA131 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS136 | Fundamentos Sociológicos II | | 4.4.0 | 60h |
| | IHP184 | Língua Portuguesa I | | 4.4.0 | 60h |
| | FEP083 | Psicologia Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 3º | FAE103 | Economia Política Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA135 | Ética Profissional em Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA136 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | IHA131 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA137 | Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 16.16.0 | 240h |
| 4º | IHA138 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | IHA136 | 4.4.0 | 60h |
| | IHS048 | Introdução à Antropologia | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA041 | Política Social I | IHS130 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA139 | Questão Social na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA140 | Teoria do Conhecimento | IHF147 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 5º | IHA141 | Estágio em Serviço | IHA135 | 9.4.5 | 210h |



| | | | | | |
|--------------------|---------------|---|--------|-------------------|---------------|
| | | Social I | IHA136 | | |
| | IHA142 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos em Serviço Social IV | IHA138 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA019 | Pesquisa em Serviço Social | IHF140 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA069 | Política Social II | IHA041 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.16.5 | 390h |
| 6º | IHA143 | Atividade de Pesquisa I | IHA019 | 5.4.1 | 90h |
| | IHA144 | Estágio em Serviço Social II | IHA141 | 9.4.5 | 210h |
| | IEE453 | Estatística Aplicada às Ciências Sociais | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA145 | Gestão Social e Planejamento em Serviço Social | IHA069 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA146 | Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 26.20.6 | 480h |
| 7º | IHA147 | Atividade de Pesquisa II | IHA143 | 5.4.1 | 90h |
| | FDI030 | Direito e Legislação Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA148 | Estágio em Serviço Social III | IHA144 | 8.3.5 | 195h |
| | IHA149 | Avaliação de Política Pública e Serviço Social | IHA145 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.15.6 | 405h |
| 8º | IHA150 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | IHA147 | 6.4.2 | 120h |
| SUBTOTAL | | | | 6.4.2 | 120h |
| TOTAL GERAL | | | | 150.131.19 | 2.535h |

São consideradas **disciplinas optativas**:

QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

| Sigla | Disciplinas | CH | CR | PR |
|--------------|---|-----------|-----------|-----------|
| IHA128 | Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia | 60h | 4.4.0 | |
| IHA129 | Direitos humanos e cidadania | 60h | 4.4.0 | |
| IHA152 | Diversidade sexual, geracional e familiar | 60h | 4.4.0 | |
| IHA153 | Questão urbana e rural na Amazônia | 60h | 4.4.0 | |
| IHA154 | Seguridade Social e Serviço Social | 60h | 4.4.0 | |
| IHA155 | Serviço Social e Processos de Trabalho | 60h | 4.4.0 | |
| IHA156 | Tópicos em Política Social I | 60h | 4.4.0 | |
| IHA157 | Tópicos em Política Social II | 60h | 4.4.0 | |
| IHA158 | Tópicos em Serviço Social I | 60h | 4.4.0 | |
| IHA159 | Tópicos em Serviço Social II | 60h | 4.4.0 | |
| IHS087 | A Escola de Frankfurt e a teoria crítica | 60h | 4.4.0 | |
| IHE003 | Compreensão de textos em Língua Espanhola I | 60h | 4.4.0 | |
| IHF127 | Ética I | 60h | 4.4.0 | |
| ICC900 | Informática Instrumental | 60h | 3.2.1 | |
| IHE130 | Inglês Instrumental I | 60h | 4.4.0 | |
| IHP123 | Língua Brasileira de Sinais B | 60h | 4.4.0 | |
| IHS088 | O Marxismo e o Mundo Tropical | 60h | 4.4.0 | |
| IHP119 | Prática de Produção de Texto | 60h | 4.4.0 | |



| | | | | |
|--------------|-------------------|--------------|----------------|--|
| FEF023 | Psicologia Social | 60h | 4.4.0 | |
| Total | | 1.140 | 75.74.1 | |

Na organização dos períodos do curso estão reservados horários para o cumprimento das disciplinas optativas no 3º, 5º, 7º e 8º períodos. É facultado ao discente o cumprimento de disciplinas optativas em outros cursos da UFAM.

Para uma melhor organização do planejamento da distribuição das disciplinas, seguem os quadros quanto à oferta de disciplinas por semestres ímpares e pares, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas:

2.4 Quadro de Periodização (Períodos Ímpares)

| PERÍODO ÍMPAR | SIGLA | DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITO | CR | Carga horária |
|-----------------|--------|--|------------------|----------------|---------------|
| 1º | IHS103 | Formação Social Econômica e Política do Brasil | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS136 | Fundamentos Sociológicos I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHF147 | Introdução ao Pensamento Filosófico | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA001 | Introdução ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | FET024 | Metodologia do Trabalho Científico | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 3º | FAE103 | Economia Política Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA135 | Ética Profissional em Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA136 | Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social II | IHA131 | 4.4.0 | 60h |
| | IHS137 | Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 16.16.0 | 240h |
| 5º | IHA141 | Estágio em Serviço Social I | IHA135 IHA136 | 9.4.5 | 210h |
| | IHA142 | Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos em Serviço Social IV | IHA138 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA019 | Pesquisa em Serviço Social | IHF104 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA069 | Política Social II | IHA041 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.21.0 | 390h |
| 7º | IHA147 | Atividade de Pesquisa II | IHA143 | 5.4.1 | 90h |
| | FDI030 | Direito e Legislação Social | Não há | 4.4.0 | 60h |
| | IHA148 | Estágio em Serviço | IHA144 | 8.3.5 | 195h |



| | | | | | |
|---------------------------------|---------------|--|--------|----------------|---------------|
| | | Social III | | | |
| | IHA149 | Avaliação de Política Pública e Serviço Social | IHA145 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.15.6 | 405h |
| TOTAL (PERÍODOS ÍMPARES) | | | | 78.72.6 | 1.335h |

2.5 Quadro de Periodização (Períodos Pares)

| PERÍODO PAR | SIGLA | DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITO | CR | Carga horária |
|-------------------------------|---------------|---|---------------|----------------|---------------|
| 2º | IHS076 | Ciência Política Clássica | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA131 | Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS136 | Fundamentos Sociológicos II | | 4.4.0 | 60h |
| | IHP184 | Língua Portuguesa I | | 4.4.0 | 60h |
| | FEP083 | Psicologia Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 4º | IHA138 | Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III | IHA136 | 4.4.0 | 60h |
| | IHS048 | Introdução à Antropologia | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA041 | Política Social I | IHS076 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA139 | Questão Social na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| | IHF130 | Teoria do Conhecimento | IHF147 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 6º | IHA143 | Atividade de Pesquisa I | IHA019 | 5.4.1 | 90h |
| | IHA144 | Estágio em Serviço Social II | IHA141 | 9.4.5 | 210h |
| | IHA145 | Gestão social e planejamento em serviço social | IHA069 | 4.4.0 | 60h |
| | IEE453 | Estatística Aplicada às Ciências Sociais | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA146 | Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 26.20.6 | 480h |
| 8º | IHA150 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | IHA147 | 6.4.2 | 120h |
| SUBTOTAL | | | | 6.4.2 | 120h |
| TOTAL (PERÍODOS PARES) | | | | 72.64.8 | 1.200h |

2.6 Práticas educativas integradas

O curso de Bacharelado em Serviço Social, por meio de disciplinas, seminários temáticos, eventos científicos, semanas acadêmicas, projetos de extensão, trabalha de modo transversal a **Educação das Relações Étnico-Raciais**



e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP Nº 003 de 10/3/2004); a **Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP Nº 8 de 6/3/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012) e; a **Educação Ambiental** (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012).

Para evidenciar o trato de tais questões, elencamos as disciplinas e atividades curriculares que abordam as práticas educativas integradas:

a) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena: disciplinas Questão Social na Amazônia (obrigatória) e Questão Urbana e Rural na Amazônia (optativa); projetos de pesquisa; projetos de extensão universitária;

b) Educação em Direitos Humanos: disciplinas Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia (obrigatória) e Direitos Humanos e Cidadania (optativa); seminários temáticos; projetos de pesquisa e inovação tecnológica; projetos de extensão universitária;

c) Educação Ambiental: disciplinas Questão Social na Amazônia (obrigatória) e Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (optativa); projetos de extensão universitária; projetos de pesquisa e inovação tecnológica.

Além disso, incentivar-se-á que as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais sejam cumpridas abarcando estas temáticas.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) será ofertada de forma optativa (formação livre) na matriz curricular do Bacharelado em Serviço Social, sendo esta uma disciplina de 60 (sessenta) horas.

2.7 Quadro sinóptico da composição curricular

| QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR | CH | CR |
|--|------|-----|
| Carga horária teórica e prática | 3000 | 166 |
| Disciplinas obrigatórias (Incluindo 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) | 2535 | 150 |
| Disciplinas optativas | 240 | 16 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) | 225 | - |



| | | |
|----------------------------|-------------|------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 3000 | 166 |
|----------------------------|-------------|------------|

2.8 Quadro geral da integralização do curso

| Número de períodos | | Créditos por período | | Créditos exigidos | | Carga horária exigida | |
|--|--------|----------------------|--------|---------------------|------------------|-----------------------|--------------|
| Máximo | Mínimo | Máximo | Mínimo | Crédito Obrigatório | Crédito Optativo | CH Obrigatório. | CH Optativo. |
| 12 | 8 | 32 | 8 | 150 | 16 | 2.535 | 240 |
| Número de horas de atividades complementares | | | | | | 225h | |
| TOTAL GERAL DE HORAS | | | | | | 3.000h | |

2.9 Quadro estrutura curricular – Disciplinas Obrigatórias (periodização)

| PERÍODO | SIGLA | DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITO | CR | Carga horária |
|-----------------|--------|--|---------------|----------------|---------------|
| 1º | IHS103 | Formação Social Econômica e Política do Brasil | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS135 | Fundamentos Sociológicos I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHF147 | Introdução ao Pensamento Filosófico | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA001 | Introdução ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | FET024 | Metodologia do Trabalho Científico | | 4.4.0 | 60h |
| | | | | 20.20.0 | 300h |
| 2º | IHS130 | Ciência Política Clássica | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA131 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | | 4.4.0 | 60h |
| | IHS136 | Fundamentos Sociológicos II | | 4.4.0 | 60h |
| | IHP184 | Língua Portuguesa I | | 4.4.0 | 60h |
| | FEP083 | Psicologia Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 3º | FAE103 | Economia Política Aplicada ao Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA135 | Ética Profissional em Serviço Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA136 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | IHA131 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA137 | Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 16.16.0 | 240h |
| 4º | IHA138 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | IHA136 | 4.4.0 | 60h |
| | IHS048 | Introdução à | | 4.4.0 | 60h |



| | | | | | |
|--------------------|---------------|--|------------------|-------------------|---------------|
| | | Antropologia | | | |
| | IHA041 | Política Social I | IHS130 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA139 | Questão Social na Amazônia | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA140 | Teoria do Conhecimento | IHF147 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 20.20.0 | 300h |
| 5º | IHA141 | Estágio em Serviço Social I | IHA135 IHA136 | 9.4.5 | 210h |
| | IHA142 | Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos em Serviço Social IV | IHA138 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA019 | Pesquisa em Serviço Social | IHF140 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA069 | Política Social II | IHA041 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.16.5 | 390h |
| 6º | IHA143 | Atividade de Pesquisa I | IHA019 | 5.4.1 | 90h |
| | IHA144 | Estágio em Serviço Social II | IHA141 | 9.4.5 | 210h |
| | IEE453 | Estatística Aplicada às Ciências Sociais | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA145 | Gestão Social e Planejamento em Serviço Social | IHA069 | 4.4.0 | 60h |
| | IHA146 | Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade | | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 26.20.6 | 480h |
| 7º | IHA147 | Atividade de Pesquisa II | IHA143 | 5.4.1 | 90h |
| | FDI030 | Direito e Legislação Social | | 4.4.0 | 60h |
| | IHA148 | Estágio em Serviço Social III | IHA144 | 8.3.5 | 195h |
| | IHA149 | Avaliação de Política Pública e Serviço Social | IHA145 | 4.4.0 | 60h |
| SUBTOTAL | | | | 21.15.6 | 405h |
| 8º | IHA150 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | IHA147 | 6.4.2 | 120h |
| SUBTOTAL | | | | 6.4.2 | 120h |
| TOTAL GERAL | | | | 150.131.19 | 2.535h |

2.10 Disciplinas optativas

O aluno terá que cursar 16 créditos entre as disciplinas optativas ofertadas, referentes a 240 horas/aula.

| Sigla | Disciplinas | CH | CR | PR |
|--------|---|-----|-------|----|
| IHA128 | Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia | 60h | 4.4.0 | |
| IHA129 | Direitos humanos e cidadania | 60h | 4.4.0 | |
| IHA152 | Diversidade sexual, geracional e familiar | 60h | 4.4.0 | |
| IHA153 | Questão urbana e rural na Amazônia | 60h | 4.4.0 | |
| IHA154 | Seguridade Social e Serviço Social | 60h | 4.4.0 | |
| IHA155 | Serviço Social e Processos de Trabalho | 60h | 4.4.0 | |
| IHA156 | Tópicos em Política Social I | 60h | 4.4.0 | |
| IHA157 | Tópicos em Política Social II | 60h | 4.4.0 | |
| IHA158 | Tópicos em Serviço Social I | 60h | 4.4.0 | |
| IHA159 | Tópicos em Serviço Social II | 60h | 4.4.0 | |



| | | | | |
|--------------|---|--------------|----------------|--|
| IHS087 | A Escola de Frankfurt e a teoria crítica | 60h | 4.4.0 | |
| IHE003 | Compreensão de textos em Língua Espanhola I | 60h | 4.4.0 | |
| IHF127 | Ética I | 60h | 4.4.0 | |
| ICC900 | Informática Instrumental | 60h | 3.2.1 | |
| IHE130 | Inglês Instrumental I | 60h | 4.4.0 | |
| IHP123 | Língua Brasileira de Sinais B | 60h | 4.4.0 | |
| IHS088 | O Marxismo e o Mundo Tropical | 60h | 4.4.0 | |
| IHP119 | Prática de Produção de Texto | 60h | 4.4.0 | |
| FEF023 | Psicologia Social | 60h | 4.4.0 | |
| Total | | 1.140 | 75.74.1 | |

2.11 Ementário das disciplinas obrigatórias

2.11.1 1º PERÍODO

| | | | |
|--|---|-------------------|--|
| SIGLA: IHS103 | DISCIPLINA: Formação Social Econômica e Política do Brasil | | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há | |
| EMENTA | | | |
| Análise da estrutura socioeconômica e política do Brasil no período da Primeira República à Nova República. Crise capitalista e a realidade brasileira contemporânea. | | | |
| OBJETIVOS | | | |
| GERAL: Analisar a estrutura socioeconômica e política do Brasil da Primeira República à Nova República. | | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as particularidades da dependência brasileira inserida na divisão internacional do trabalho;• Analisar as transformações da relação Estado e Sociedade Civil durante a ditadura militar;• Situar a crise capitalista e a realidade brasileira contemporânea. | | | |
| REFERÊNCIAS | | | |
| BÁSICAS: FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. IANNI, Octávio; SINGER, Paul; COHN, Gabriel e WEFFORT, Francisco C. Política e Revolução Social no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. SAMPAIO JÚNIOR, Plínio de Arruda Sampaio. Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999. | | | |
| COMPLEMENTARES: OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista; O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. IANNI, Octávio. Estado e Planejamento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil e Outros Estudos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. | | | |



_____. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

| | | |
|---|---|-------------------|
| SIGLA: IHS135 | DISCIPLINA: Fundamentos Sociológicos I | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| A emergência da sociedade burguesa. A constituição do ser social: trabalho como categoria central. A sociologia como campo científico. Os clássicos do pensamento sociológico: Comte, Durkheim, Weber e Marx. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Conhecer a construção do pensamento sociológico para a interpretação da sociedade. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar o surgimento da sociologia com a concepção de ciência no âmbito da filosofia positivista;• Analisar o surgimento da sociologia no âmbito da teoria durkheimiana;• Entender a abordagem da sociologia de Weber como fundamentada na conexão das ações sociais e na interpretação da conexão de sentido;• Compreender o marxismo como tradição do pensamento assentado no princípio da contração e da historicidade. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. Trad. Eduardo Brandão. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política (livro I). São Paulo: Boitempo, 2013. WEBER, Max. Ensaios de sociologia. 5ª ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982. | | |
| COMPLEMENTARES: CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (orgs.). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Ed. Moraes, 1992. COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Trad. Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2009. COMTE, Augusto. "Curso de filosofia positiva". Trad. Jose Arthur Giannotti. In: Comte. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2005, p. 21-68. ELIAS, Norbert. Introdução a sociologia. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008. NETTO, José Paulo (org.). Curso Livre Marx-Engels: a criação destruidora. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2015. | | |

| | | |
|----------------------|--|-------------------|
| SIGLA: IHF114 | DISCIPLINA: Introdução ao Pensamento Filosófico | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |



A significação da filosofia. O pensamento histórico-filosófico. Principais correntes filosóficas do século XX (marxismo, neotomismo, neopositivismo, fenomenologia).

OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar as principais questões relativas à Filosofia, das suas origens até as principais correntes filosóficas do século XX, seja em seus aspectos específicos, seja na sua relação com outras áreas do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

Compreender a Filosofia em sua História, em especial as correntes filosóficas do século XX relacionadas ao marxismo, neotomismo e fenomenologia;
Orientar a redação de textos filosóficos, visando à iniciação da pesquisa e à elaboração de um pensamento crítico e coerente.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Paradigmas filosóficos da atualidade. Campinas: Ed. Papirus, 1989.
HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 3 ed. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993 (Coleção Pensamento Humano), Parte 1.
HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. Rio de Janeiro: Ed. Labor do Brasil, 1976.
MARITAIN, J. Sete lições sobre o ser. São Paulo: Loyola, 1999.
MERLEAU-PONTY, M. Elogio da Filosofia. Lisboa: Ed. Guimarães, 1986.

COMPLEMENTARES:

CHÂTELET, F. História da Filosofia, doutrinas e ideias. 8 vols. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
CHÂTELET, F. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
NOVAES, A. (Org.). A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras; Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1996.
PEREIRA, Oswaldo P. "O conflito das filosofias. In: PORCHAT, Oswaldo. Filosofia e a visão comum de mundo. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SIGLA: IHA001

DISCIPLINA: Introdução ao Serviço Social

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

A constituição e o desenvolvimento do Serviço Social como profissão. A natureza, o objeto, os objetivos e os sujeitos da intervenção do Serviço Social na contemporaneidade. Os diferentes espaços sócio-ocupacionais da profissão e as dimensões investigativa e interventiva do trabalho do Assistente Social. As formas de organização da categoria.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender as condições sócio-históricas de emergência e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil e no Amazonas, situando as configurações contemporâneas da profissão, as possibilidades de intervenção profissional e suas formas de organização política e acadêmica.

ESPECÍFICOS:

- Propiciar uma discussão sobre a constituição e o desenvolvimento do



Serviço Social como profissão;

- Debater as dimensões constitutivas da natureza do serviço social, sinalizando as múltiplas possibilidades de atuação do assistente social na sociedade brasileira e amazonense;
- Apontar as demandas tradicionais e emergentes direcionadas ao profissional de serviço social, situando-o quanto às formas de organização política em relação à referida categoria profissional.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil. São Paulo: Cortez/Celats, 2008.

MONTENEGRO, Rita de Cássia. A criação da escola de serviço social de Manaus. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: 1986. (Texto mimeografado).

MOTA, Ana Elizabete. Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social. Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, out/dez 2014, n. 120, p. 694-705.

COMPLEMENTARES:

CFESS. Legislações e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social. Disponível em:

http://www.cfess.org.br/arquivos/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES_AS.pdf.

Acesso em: 30 out. 2018.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009.

MONTAÑO, Carlos. A natureza do Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Coord.). O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SIGLA: FET024

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Metodologia da leitura: leitura e interpretação do texto. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e ideologia. Normas de apresentação do Trabalho Científico; organização e elaboração de plano de estudo.

OBJETIVOS

GERAL:

Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa para elaboração de trabalhos escolares/relatórios, aplicando os passos da metodologia científica, para uma melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento dos estudos.

ESPECÍFICOS:

- Vivenciar atividades em grupo, visando a integração com o professor, com seus pares e com a disciplina;
- Identificar as capacidades e atitudes acadêmicas indispensáveis ao aluno



universitário;

- Distinguir as diferentes modalidades de pesquisa utilizadas em estudos publicados em revistas da área de educação;
- Reconhecer o ofício de estudar como requisito para a apreensão e produção de conhecimentos de natureza científica;
- Usar as normas da ABNT para elaborar seus trabalhos acadêmicos;
- Ler textos de natureza acadêmica, apoiando-se nas diretrizes metodológicas de leitura do gênero, bem como em seus conhecimentos prévios sobre o universo temático;
- Documentar a leitura de textos através de fichamentos, resumos, esquemas, resenhas;
- Redigir textos dissertativos/argumentativos considerando as qualidades formais e discursivas que o mesmo deve apresentar.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

LUCKESI, Cipriano Carlos et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico: 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COMPLEMENTARES:

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia crítica: alternativas de mudança. Porto Alegre: Editora Mundo jovem, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1995.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

2.11.2 2º PERÍODO

| | | |
|---|--|-------------------|
| SIGLA: IHS076 | DISCIPLINA: Ciência Política Clássica | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Política e Ciência Política. A formação do Estado Moderno: fundamentos clássicos e democracia moderna. Maquiavel e a política. Poder e Dominação na perspectiva de Max Weber. Estado, classes e instituições na perspectiva marxista. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: | | |
| Apresentar a relevância da ciência política, dos seus principais conceitos e temas, estimulando o aprofundamento do conhecimento na área. | | |
| ESPECÍFICOS: | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Introduzir aos estudos sobre Estado, sociedade e relações de poder;• Desenvolver uma visão crítica do Estado e suas instituições; | | |



- Discutir o Estado na perspectiva liberal, weberiana e marxista.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas: Papyrus, 1998.

CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

COMPLEMENTARES:

BELAMMY, Richard. Liberalismo e Sociedade Moderna. São Paulo: UNESP, 1994.

BIANCHI, Álvaro. Conceito de Estado em Max Weber. Revista Lua Nova, nº 92, p. 79-104, São Paulo, 2014.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. 15 ed. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

WEFFORT, F. (Org.). Os Clássicos da Política. Vol. I. São Paulo: Ática, 1989.

SIGLA: IHA131

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Teórico-
Metodológicos do Serviço Social I

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

A influência do Serviço Social Europeu e Norte-americano na constituição e desenvolvimento da profissão no Brasil. O período de 1930 e 1940 e a institucionalização da profissão de Serviço Social. As principais correntes teórico-metodológicas que influenciaram a profissão nesse período da história. O instrumental técnico-operativo utilizado pelo assistente social para a atuação profissional.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos discentes um panorama da institucionalização e do desenvolvimento do Serviço Social no mundo capitalista e, em particular, na realidade brasileira.

ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais aspectos do processo de desenvolvimento e profissionalização do Serviço Social no Brasil;
- Discutir as principais matrizes do pensamento teórico-metodológico que estão na gênese da profissão;
- Refletir sobre o instrumental técnico-operativo adotado nas décadas de 1930 e 1940.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

IAMAMOTO, Marilda. V.; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço social: identidade e alienação. São Paulo,



Cortez, 1989.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTARES:

AMMANN, Safira B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1984, p. 101-166.

BASTOS, Maria Durvalina Fernandes. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do Serviço Social nos Estados Unidos. Revista Serviço Social e Sociedade n. 27. São Paulo: Cortez, out-dez. 1988.

CASTRO, Manuel Manrique de. História do Serviço Social na América Latina. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. A “Questão Social” no Brasil: crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

VIEIRA, Ana Lúcia. “A colaboração lhe bate à porta”: visitadoras sociais e a biopolítica no cotidiano operário (1944-1953). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SIGLA: IHS136

DISCIPLINA: Fundamentos Sociológicos II

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR:

EMENTA

Teorias sociológicas contemporâneas. Rumos atuais do marxismo e seus contrapontos.

OBJETIVOS

Geral:

Debater as teorias sociológicas contemporâneas.

Específicos:

- Situar a contribuição de Michel Foucault para a discussão do poder e da governamentalidade;
- Discutir o poder simbólico em Pierre Bourdieu;
- Problematizar a contribuição do marxismo contemporâneo em Antonio Gramsci, Georg Lukács e Istvan Mészáros.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANDERSON, Perry. Considerações Sobre o Marxismo Ocidental; Nas Trilhas do Materialismo Histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

GIDDENS, Anthony. As Novas Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRAGA, Ruy e BURAWOY, Michael. Por uma Sociologia Pública. São Paulo: Alameda, 2014.

COMPLEMENTARES:

BURAWOY, Michael. O Marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

COUTINHO, Carlos Nelson. O leitor de Gramsci. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LUKÁCS, György. A Ontologia do Ser Social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MÉSZÁROS, Istvan. Estrutura Social e Formas de Consciência: A Determinação



Social do Método. São Paulo: Boitempo, 2009.

| | | |
|---|--|-------------------|
| SIGLA: IHP184 | DISCIPLINA: Língua Portuguesa I | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Noções básicas de Linguagem, Variantes Linguísticas e Comunicação. Leitura e análise de textos. Texto e Textualidade. Gêneros Textuais. Tópicos Gramaticais. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Aprimorar a comunicação, leitura e produção de textos, atuando para a construção de sentidos e discursos em diferentes contextos profissionais e áreas de conhecimento. | | |
| ESPECÍFICOS: | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Aprimorar seus conhecimentos acerca da linguagem, da língua e da comunicação na área de atuação do curso, identificando suas funções, níveis e elementos;• Analisar textos, identificando os elementos que interagem na sua construção, bem como o enfoque dado a cada um;• Relacionar e explicitar as principais características das qualidades de um texto bem redigido;• Reconhecer as características tipológicas presentes em gêneros textuais usados na área de atuação do curso;• Revisar conteúdos gramaticais, visando o aprimoramento da coesão e coerência textuais. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, Ingedore G. Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MEDEIROS, J. B; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e seqüências textuais. São Paulo: Atlas, 2017. | | |
| COMPLEMENTARES: ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: MEC-FENAME, 1990. FIORIN, José Luiz. Argumentação. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (Ferramentas). GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna. 14 ed. Rio de Janeiro: FCV, 1988. | | |

| | | |
|----------------------|--|-------------------|
| SIGLA: FEP083 | DISCIPLINA: Psicologia Aplicada ao Serviço Social | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |



As principais matrizes teóricas de análise das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Psicologia e Serviço Social: perspectivas de intervenções psicossociais.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender criticamente a constituição do campo psicossocial e suas implicações para atuação prática.

ESPECÍFICOS:

Conhecer as matrizes teóricas da Psicologia;

Relacionar a constituição da subjetividade e o processo de produção e reprodução da vida social;

Analisar as perspectivas de intervenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOCK, Ana Maria B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs.) A dimensão subjetiva da realidade – uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

BRIZOLA, Ana Lúcia Campos, ZANELLA, Andrea Vieira & GESSER, Marivete (Orgs.). Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos. Florianópolis: ABRAPSO, NUPPE/CFH/UFSC, 2013.

CRUZ, Lílian R.; GUARESCHI, Neuza (orgs.) – Políticas Públicas e Assistência Social: diálogo com as práticas psicológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GLASSMAN, William E.; HADAD, Marilyn. Psicologia. Abordagens Atuais. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

KAHHALE, Edna M. P.; ANDRIANI, Ana Gabriela P. A constituição história da Psicologia como ciência. In: KAHHALE, E. (Org.) A diversidade da Psicologia. Uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Luane Neves. A psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.

COMPLEMENTARES:

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria A. F. (Orgs). Família, Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, A. G. B.; SAMPAIO, Cláudia R. B. . A anulação jurídica do sobrenome paterno e a construção da identidade do adolescente. In: Munique Therense; Camila Felix Barbosa de Oliveira; André Luiz Machado das Neves; Márcia Cristina Henrique Levi. (Org.). Psicologia Jurídica e Direito de Família. Para além da Perícia Psicológica. 1ed. Manaus: UEA Edições, 2017, v. 1, p. 114-141.

LIMA, Fernanda T.; PEDROSO, Janari S.; BUCHER-MALUSCHKE, Julia S. N.F.; BANDEIRA, Roberta Karyne B. Filhos Acolhidos institucionalmente, ser mãe em uma família monoparental. In: SUTTER, Cristina; BUCHER-MALUSCHKE, Julia S. N. F.; PEDROSO, Janari S.; Família e Vulnerabilidade social. Pesquisas e intervenções. Curitiba APPRIS, 2015.

MUSZKAT, Malvina E. Mediação de Conflitos. Pacificando e prevenindo a violência. Sao Paulo: Summus Editorial, 2003.

SAMPAIO, Cláudia R. B. Psicologia e Direito: o que pode a Psicologia? Trilhando caminhos para além da perícia psicológica. In: Munique Therense; Camila Felix Barbosa de Oliveira; André Luiz Machado das Neves; Márcia Cristina Henrique Levi. (Org.). Psicologia Jurídica e Direito de Família. Para além da Perícia



Psicológica. 1ed. Manaus: UEA Edições, 2017, v. 1, p. 17-59.

2.11.3 3º PERÍODO

| | | |
|---|---|-------------------|
| SIGLA: FAE103 | DISCIPLINA: Economia Política Aplicada ao Serviço Social | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Estudo do pensamento clássico, tendo como referência fundamental Adam Smith e David Ricardo. Crítica à economia política por Karl Marx. Estudo do pensamento econômico neoclássico tendo como referência Keynes, e as influências do neoliberalismo. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Discutir a evolução do Pensamento Econômico Clássico e Neoclássico a partir de autores selecionados. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar as contribuições de Adam Smith, David Ricardo, bem como a crítica da Economia Política por Karl Marx;• Estudar as contribuições keynesianas no âmbito do Estado de Bem Estar Social;• Verificar as influências do Neoliberalismo nas discussões em torno da Economia Política. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. DOBB, Maurice. Economia Política e Capitalismo: ensaios sobre a tradição econômica. São Paulo: Graal, 1978. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. Tradução de José Ricardo Brandão e Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2005. | | |
| COMPLEMENTARES: ALVES, André Azevedo; MOREIRA, José Manuel. O que é a Escolha Pública? Para uma "análise econômica da política. Cascais: Principia, 2004. ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013. BELTRAME, Bruno; MATTOS, Laura Valladão de. "As críticas de Amartya Sen à teoria da escolha social de Kenneth Arrow". Nova Economia, v. 27, n. 1, p. 65-88, 2017. BIANCHI, Ana Maria. A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988. DOBB, Maurice. Teorias do valor e distribuição desde Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1978. | | |

| | | |
|----------------------|---|-------------------|
| SIGLA: IHA135 | DISCIPLINA: Ética Profissional em Serviço Social | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |



EMENTA

Fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética profissional. Os códigos de ética na história do Serviço Social brasileiro. Os princípios fundamentais norteadores do exercício da profissão. A ética profissional nas relações com a sociedade e as instituições empregadoras. O compromisso ético-político da profissão frente às questões da atualidade.

OBJETIVOS

GERAL:

Refletir sobre a ética na dimensão do trabalho profissional do assistente social, seus fundamentos ontológicos e os valores ético-morais da vida social.

ESPECÍFICOS:

- Debater sobre a ética na sociedade, a crise de valores e dos projetos sociais;
- Discutir sobre os fundamentos ontológicos da ética profissional do assistente social, com ênfase no agir profissional;
- Problematizar os desafios enfrentados pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social em tempos de ofensiva neoliberal e avanço do conservadorismo.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARROCO, Maria Lúcia. Ética: fundamentos sócio-históricos. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2009. Biblioteca Básica do serviço Social.

BONETTI, Dilcéa Adeodata (org.). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Marlise Vinagre. Ética, direitos humanos e o projeto ético-político do Serviço Social. In: Revista Praia Vermelha. Segundo Semestre, 2004.

COMPLEMENTARES:

BARROCO, Maria Lúcia. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

BARROCO, Maria Lúcia; TERRA, Sylvia Helena. Código de Ética do/a Assistente Social comentado. São Paulo: Cortez, 2012.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. Ética e projetos profissionais os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil. Campinas – SP. Papel Social, 2009.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 16. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. Acesso em 30 out. 2018.

SIGLA: IHA136

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Teórico-
Metodológicos do Serviço Social II

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: IHA131

EMENTA

A ideologia desenvolvimentista e os seus rebatimentos na profissão nas décadas



de 1950 e 1960 no Brasil. A matriz tecnocrática que subsidiou o Serviço Social no período. A operacionalidade da profissão no desenvolvimento de comunidade e grupos.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender criticamente a ideologia desenvolvimentista, as influências teórico-metodológicas no Serviço Social e as formas de intervenção construídas pela profissão no Brasil.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a expansão do capitalismo no pós-segunda guerra mundial, considerando as bases do trabalho e das relações Estado-sociedade, no contexto internacional e nacional.
- Conhecer o contexto brasileiro do desenvolvimentismo, no período de 1950 a 1960, e sua incidência sobre a questão social, abordando os dimensionamentos da prática profissional.
- Refletir sobre as influências teórico-metodológicas e as estratégias de intervenção em grupo e em comunidade construídas pela profissão.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMANN, Safira B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996, pp. 13-77 (Capítulo 1).

São Paulo: Cortez, 1991.

WANDERLEY, Mariângela Belfiore. Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade e suas Relações com o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1993.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, Ana Maria de & Dias, Edmundo Fernandes (orgs.). Emile Durkheim; Max Weber; Karl Marx e TalcottParsons. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Serviço Social e Relações Sociais: esboço de interpretação histórico-metodológica. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KONOPKA, Gisela. Serviço Social de Grupo. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, 3ª. Ed. (1ª Ed. 1963) (Capítulos 1. 2 e 7).

SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1987.

VIEIRA, Balbina Ottoni. Serviço Social: Processos e Técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981 (Introdução e Capítulo 1).

SIGLA: IHS137

DISCIPLINA: Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

A Amazônia no contexto da nação e do mundo. Direitos humanos, cidadania e movimentos sociais contemporâneos na Amazônia.

OBJETIVOS

GERAL:



Discutir sobre a sociedade civil e os movimentos sociais na Amazônia.

ESPECÍFICOS:

- Problematizar a partir da Amazônia os nexos entre região nação e mundo;
- Discutir o conceito e o histórico dos movimentos sociais no Brasil e na Amazônia;
- Possibilitar a reflexão acerca dos direitos humanos no contexto da diversidade social e as contradições sociais na atualidade amazônica.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOBBIO, Norberto. Era dos Direitos. Rio de Janeiro, Campus, 1992.

PACHUKANIS, Evguiéni. Teoria Geral do Direito e Marxismo. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOUREIRO, Violeta Refkaleski. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Conflito e mediação: os antagonismos sociais na Amazônia segundo os movimentos camponeses, as instituições religiosas e o Estado. 1993. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1993.

CHAUI, Marilena. Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

DALLARI, Dalmo. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

EDELMAN, Bernard. A Legalização da Classe Operária. São Paulo: Boitempo, 2017.

SADER, Emir (org.). Movimentos Sociais e Transição Democrática. São Paulo, Cortez, 1987.

2.11.4 4º PERÍODO

| | | |
|---|--|-------------------|
| SIGLA: IHA138 | DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: IHA136 |
| EMENTA | | |
| O movimento de Reconceituação na América Latina e no Brasil no pós 1964. O debate das principais matrizes teórico-metodológicas que influenciaram o Serviço Social nas décadas de 1970/1980. A dimensão técnico-operativa do fazer profissional no marco da autocracia burguesa no contexto brasileiro. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: | | |
| Conhecer, a partir de viés crítico, o Movimento de Reconceituaçãodo Serviço Social, com ênfase nas influências teórico-metodológicas e técnico-operativas, nas décadas de 1970/1980, no Brasil. | | |
| ESPECÍFICOS: | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Situar a conjuntura sociopolítica Latino–Americana e Brasileira no pós-1964 e o Movimento de Reconceituação neste contexto;• Analisar criticamente das direções do Movimento de Reconceituação no | | |



Brasil;

- Debater o instrumental técnico-operativo da profissão, a partir das direções do Movimento de Reconceitualização no Brasil.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CENTRO Brasileiro de Cooperação e intercambio de Serviço Social. CBCISS. Teorização do Serviço Social – documentos: Araxá, Teresópolis e Sumaré. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

_____. Teorização do Serviço Social: Alto da Boa Vista (1984). Rio de Janeiro: Agir, 1988.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTARES:

ALES BELO, Ang. Introdução à Fenomenologia. Tradução Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfold. Bauru, SP: Edusc, 2006.

ALMEIDA, Ana Augusta. Limites e possibilidades da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

SANTOS, Leila Lima. Textos de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1985.

SOUZA Carvalho, Anésia de: Metodologia da Entrevista: Uma Abordagem Fenomenológica. 2ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

VIEIRA, Balbina Ottoni. Metodologia do Serviço Social: contribuições para sua Elaboração. 2ª ed. Rio de Janeiro. Agir, 1979.

SIGLA: IHS048

DISCIPLINA: Introdução à Antropologia

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

A construção do campo disciplinar antropológico. As influências do pensamento evolucionista e difusionista do final do século XIX. A noção de cultura e relativismo cultural. O trabalho de campo e a etnografia.

OBJETIVOS

GERAL:

Contextualizar a constituição do pensamento e do trabalho antropológico, destacando suas especificidades conceituais e analíticas.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar a trajetória das ideias que consolidaram o pensamento antropológico no século XIX e XX;
- Destacar os horizontes metodológicos e teóricos que solidificaram a disciplina no campo das ciências humanas e sociais;
- Abordar o trabalho de campo, a etnologia e as análises etnográficas como especificidades da antropologia como ciência.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARRET, Stanley. Antropologia – guia do estudante à teoria e ao método antropológico. Petrópolis: Vozes, 2015.

CASTRO. Celso. Textos básicos de antropologia – Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.



LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COMPLEMENTARES:

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas. Cosac Naify: São Paulo, 2010.

INGOLD, Tim. “Da transmissão de representações à educação da atenção”. Educação. Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, 2010.

KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SIGLA: IHA041

DISCIPLINA: Política Social I

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: IHS076

EMENTA

Origem sócio-histórica das formas de regulação social nas sociedades capitalistas. A questão social e as políticas sociais. O Estado de bem estar social e sua crise. Tempos neoliberais e o Estado mínimo. A construção da proteção social no Brasil de 1930 à Constituição Federal de 1988.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a construção sócio-histórica das políticas sociais no contexto mundial e brasileiro.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer o contexto sócio-histórico de origem das políticas sociais, bem como as particularidades da questão social;
- Refletir acerca da consolidação e da crise do Estado de Bem Estar Social nos países de capitalismo central;
- Compreender o caminho trilhado pelas políticas sociais no Brasil, identificando as conquistas da classe trabalhadora e os desmontes incitados pelos ditames neoliberais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Política Social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. Tradução de Fanny Wrobel. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

COMPLEMENTARES:

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 2)

IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da questão social. Revista Temporalis, ano II, n. 4 (jul/dez). Brasília: ABEPSS, Graffiline, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos



mínimos sociais. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SCHONS, Selma Maria. Assistência Social entre a ordem e a “des-ordem”. 2 ed.
São Paulo: Cortez, 2003.

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA139 | DISCIPLINA: Questão Social na Amazônia | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| As particularidades sócio-históricas da questão social na Amazônia. A questão social no campo e nas cidades amazônicas. As diversidades socioculturais da Amazônia. Interfaces entre questão social e sustentabilidade. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Analisar as particularidades da questão social na Amazônia e os desafios para o seu enfrentamento. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as particularidades da questão social nos diferentes momentos da história da Amazônia;• Refletir sobre as manifestações da questão social no mundo rural e no mundo urbano;• Problematizar as interfaces entre questão social e sustentabilidade. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: BENCHIMOL, Samuel. Amazônia – Formação social e cultural. Manaus: Valer, 1999. LOUREIRO, Violeta Refkalefski. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009. SILVA, Maria das Graças. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010. | | |
| COMPLEMENTARES: OLIVEIRA, José Aldemir de. Manaus de 1920-1967: a cidade doce dura em excesso. Manaus: Valer, 2003. SANTOS, Josiane Soares. Questão Social: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012 (Biblioteca Básica de Serviço Social). SCHERER, Elenise (Orgs.). Questão social na Amazônia. Manaus: Edua, 2009. SCHERER, Elenise e OLIVEIRA, José Aldemir (orgs.). Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente. Manaus: EDUA, 2009. WITKOSKI, Antonio Carlos. Terras, Florestas e Águas de Trabalho. Os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: Edua, 2007. | | |

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHF130 | DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: IHF147 |
| EMENTA | | |
| O fenômeno do conhecimento: origem, condições de possibilidade, formas, objetividade e ideologia. Teorias clássicas: racionalismo, empirismo e criticismo. Dialética e teoria da complexidade. | | |



OBJETIVOS

GERAL:

Compreender os problemas relacionados ao fenômeno do conhecimento: origem, condições de possibilidade, formas, objetividade e ideologia.

ESPECÍFICOS:

- Compreender e problematizar as teorias clássicas do racionalismo, do empirismo e do criticismo;
- Compreender e problematizar as principais questões relacionadas à dialética e à teoria da complexidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALTHUSSER, Louis et. Al. *Ler O Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

_____. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

MORIN, Edgar. *O método 1, 2, 3, 4, 5, 6 (Coleção)*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

COMPLEMENTARES:

AYER, A. J. *O problema do conhecimento: Um estudo sobre os principais problemas filosóficos relacionados com a teoria do conhecimento*. Lisboa: Ed. Ulisseia, s/d.

GRANGER, G. G. *A razão*. São Paulo: Difel, 1962.

LOWY, Michael. *Método Dialético e Teoria Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

VÁRIOS. *Estruturalismo: antologia de textos teóricos*. Portugal, 1968.

2.11.5 5º PERÍODO

SIGLA: IHA141

DISCIPLINA: Estágio em Serviço Social I

CH: 210h

CR: 9.4.5

PR: IHA135

EMENTA

O estágio na formação profissional. As normativas legais do Estágio Supervisionado. Instituições e organizações sociais. Relações de poder, hegemonia e mediação na dinâmica do espaço sócio-ocupacional. As alternativas de intervenção no campo de atuação profissional.

OBJETIVOS

GERAL:

Conhecer os espaços sócio-ocupacionais do trabalho do assistente social, as relações de poder e as estratégias de intervenção profissional.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o exercício profissional nos diferentes campos de estágio;
- Desvelar as relações de poder que se estabelecem nos processos de



trabalho em que se inserem os assistentes sociais;

- Estudar os instrumentais técnico-operativos do trabalho do assistente social e a postura investigativa.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber profissional e poder institucional. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2015.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lumen e Juris, 2010.

COMPLEMENTARES:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhaon. Instituição e Poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant, NETTO, José P. Cotidiano: Conhecimento e Crítica. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CFESS. Direitos sociais e competências profissionais. CFESS, 2009.

SOUZA, Herbert José de. Como se faz análise de conjuntura. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SIGLA: IHA142

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Teórico-
Metodológicos do Serviço Social IV

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: IHA138

EMENTA

O cenário brasileiro dos anos 1990 e 2000 e suas repercussões no Serviço Social. A aproximação do Serviço Social com as correntes de pensamento marxista e marxiana no processo de formação e exercício profissional. A instrumentalidade no trabalho do Serviço Social.

OBJETIVOS

GERAL:

Debater sobre a tradição marxista e marxiana na formação e exercício profissional, os desafios, dilemas e perspectivas que estão situados nos espaços da formação e da intervenção profissional.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a profissão na conjuntura brasileira dos anos 1990 e 2000;
- Refletir acerca da tradição marxista e da inspiração marxiana na formação e na intervenção da realidade;
- Debater a instrumentalidade e as novas demandas postas ao trabalho dos assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2008.



SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES:

GENTILLI, Raquel. Desafios da prática ao novo currículo de Serviço Social. Revista Temporalis n. 02, v. 1, ano I (jul/dez). Brasília: ABEPSS, 2000, p. 133-152.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. Serviço Social e Sociedade n° 91. São Paulo Cortez, 2007. (p.5-33).

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PRATES, Jane Cruz. “A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético-crítica de inspiração marxiana”. Tese de doutorado. Porto Alegre, 2003.

RAMOS, Sâmya Rodrigues. A construção de projetos coletivos: refletindo aspectos do projeto profissional do Serviço Social. Revista Temporalis III, jan/jun. Brasília: ABEPSS, 2002.

SIGLA: IHA019

DISCIPLINA: Pesquisa em Serviço Social

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: IHF130

EMENTA

A pesquisa na particularidade das ciências sociais. A construção científica nas diferentes correntes teórico-metodológicas. Métodos e técnicas de pesquisa social. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a particularidade da pesquisa em ciências sociais e no Serviço Social, as diferentes correntes teórico-metodológicas e técnicas de pesquisa social.

ESPECÍFICOS:

- Analisar criticamente a pesquisa nas ciências sociais e no Serviço Social;
- Conhecer os diferentes paradigmas do conhecimento científico e as vertentes teórico-metodológicas da pesquisa;
- Explicitar o processo do planejamento, da organização e do desenvolvimento de uma pesquisa social.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa: Editora Uepg, 2008 (Pesquisa; 3).

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed. 20 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

**COMPLEMENTARES:**

DEMO, Pedro. Pesquisa e Informação Qualitativa: aportes metodológicos. 3º ed. Campinas-SP: Papirus, 2001. Coleção Papirus Educação.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis. Número Especial: Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. Florianópolis, v. 10, n. Spe, 2007, p. 37-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Coleção Temas Sociais. Petrópolis: Vozes, 1994

PEREIRA, Potyara A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Revista Serviço Social & Saúde. Campinas: v. 4 n. 4, maio 2005, p. 17– 28.

SIGLA: IHA069**DISCIPLINA: Política Social II****CH: 60h****CR: 4.4.0****PR: IHA041****EMENTA**

Os direitos sociais, as políticas sociais e as mudanças na agenda pública a partir dos anos de 1990. A seguridade social brasileira, a legislação social e o fundo público. O controle social democrático e o serviço social.

OBJETIVOS**GERAL:**

Compreender as políticas sociais brasileiras a partir da década de 1990, destacando as mudanças na seguridade social, a nova configuração do Estado e as formas de atuação da sociedade civil.

ESPECÍFICOS:

- Refletir acerca das políticas sociais brasileiras e dos direitos sociais a partir da década de 1990;
- Conhecer as influências ideopolíticas do Estado brasileiro a partir da década de 1990 e suas consequências para o surgimento de um novo paradigma para as políticas sociais;
- Discutir as mudanças na agenda pública do Estado, o fundo público e os espaços de controle social.

REFERÊNCIAS**BÁSICAS:**

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Biblioteca Básica de Serviço Social).

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ademir Alves da. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTARES:

BIDARRA, Zelismar Soares. Conselho Gestores de Políticas Públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos. Revista Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, no.88, Ano XXVI, novembro, 2006.

BOSCHETTI et al. (orgs.). Capitalismo em crise, política social e direitos. São



Paulo: Cortez, 2010.
BRAVO, Maria Inês Souza; D'ACRI, Vanda; MARTINS, Janaina Bilate (Orgs.). Movimentos Sociais, Saúde e Trabalho. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2010.
COUTO, Berenice Rojas; YAZBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo: Cortez, 2010.
PEREIRA, Potyara Amazoneida. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

2.11.6 6º PERÍODO

| | | |
|---|--|-------------------|
| SIGLA: IHA143 | DISCIPLINA: Atividade de Pesquisa I | |
| CH: 90h | CR: 5.4.1 | PR: IHA019 |
| EMENTA | | |
| Fundamentos teórico-metodológicos na construção do projeto de pesquisa e dos instrumentais de coleta de dados. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Elaborar o projeto de pesquisa a partir dos fundamentos teórico-metodológicos. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Instrumentalizar para escolha do tema e construção dos objetivos, justificativa, metodologia e revisão de literatura da investigação científica;• Orientar quanto às normas de textos acadêmicos e à ética em pesquisa;• Construir os instrumentais de coleta de dados. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. SANTOS, Raimundo dos S. Metodologia Científica. A construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. | | |
| COMPLEMENTARES: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp, 2003. MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2005. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. SALOMON, Dêlcio V. A Maravilhosa Incerteza: Pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000. | | |

| | | |
|----------------------|---|-------------------|
| SIGLA: IHA144 | DISCIPLINA: Estágio em Serviço Social II | |
| CH: 210h | CR: 9.4.5 | PR: IHA141 |
| EMENTA | | |



As dimensões investigativa e interventiva do serviço social. A dimensão técnico-operativa e as regulamentações complementares do trabalho profissional do assistente social. Planejamento, execução e avaliação de uma ação interventiva no espaço de estágio.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender o trabalho do assistente social e suas dimensões investigativa e interventiva.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a dimensão técnico-operativa no Serviço Social;
- Debater as regulamentações complementares do trabalho do assistente social;
- Desenvolver no espaço de estágio atividade de planejamento, execução e avaliação de uma ação interventiva.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CFESS. Legislações e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES_AS.pdf. Acesso em: 30 out. 2018.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2017.

COMPLEMENTARES:

ABEPSS. Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, ano IX, n.17, Brasília: ABEPSS, 2009.

FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 101, jan./mar. 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

NICOLAU, Maria Célia Correa; SANTOS, Tássia Rejane Monte. O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente. Katálysis. Florianópolis, v. 19, n. 3, out/dez 2016, p. 380-388. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00008>. Acesso em: 01 nov. 2018.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, Ana Elizabeth et. al (orgs.). Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

SIGLA: IEE453

DISCIPLINA: Estatística Aplicada às Ciências Sociais

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de estatística. Métodos do trabalho estatístico aplicado às



ciências sociais. Análise exploratória de dados: organização e sumarização de dados. Distribuições espaciais. Amostragem. Intervalo de confiança. Análise de dados estatísticos na pesquisa social.

OBJETIVOS

GERAL:

Introduzir os alunos na metodologia de pesquisa quantitativa aplicada às ciências sociais, utilizando as ferramentas conhecidas pela estatística, e desenvolver capacidades para a produção e interpretação de instrumentos estatísticos quantitativos utilizados no cotidiano da pesquisa acadêmica e do mercado profissional.

ESPECÍFICOS:

- Planejar um trabalho estatístico com base técnica e científica;
- Organizar dados de modo adequado à realização de análises estatísticas;
- Realizar análises estatísticas simples;
- Interpretar análises estatísticas descritas em artigos de periódicos e/ou outras publicações técnicas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BUSSAB; W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para Engenharias e Ciências. Cengage, 2006.

LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para Ciências Humanas. 11 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2012.

COMPLEMENTARES:

ROSENTAL, C.; FRÉMONTIER-MURPHY, C. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. Lisboa-Portugal: Editora Instituto Piaget, 2001.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H. et al. Probabilidade e Estatística para Engenharias e Ciências. 8 ed. Campinas: Editora Pearson, 2008.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica (Probabilidade e Inferência). São Paulo: Editora Pearson, 2010.

SILVA, N. N. Amostragem Probabilística: um curso introdutório. 3 ed. São Paulo: Editora Edusp, 2014.

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7 ed. rev. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

SIGLA: IHA145

DISCIPLINA: Gestão Social e Planejamento em Serviço Social

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: IHA069

EMENTA

A relação entre Gestão Social, Políticas Públicas e Serviço Social. As modalidades da Gestão Social no Brasil. O planejamento enquanto ferramenta de gestão social. Técnicas de planejamento de projetos sociais.

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar a gestão social e o planejamento como dimensões constitutivas do



processo de trabalho do assistente social.

ESPECÍFICOS:

- Debater as modalidades e as demandas atuais da gestão social no Brasil e a questão do controle social democrático;
- Estudar a relação das ações de gestão e planejamento com a instrumentalidade no agir profissional do assistente social;
- Explicitar os fundamentos da metodologia do planejamento em Serviço Social e o processo de elaboração de projetos sociais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

SILVA, Ademir A. da. O debate contemporâneo sobre a gestão social. *Serv. Soc. Rev. Londrina*, v. 16, n. 1, jul/dez. 2013, p. 211-222.

GONÇALVES, Maria T.; KAUCHAKJE, Samira; MOREIRA, Tomás A. modalidades de gestão social no Brasil. *InSitu*. São Paulo, v. 1, n. 2, 2015, p. 131-154.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000.

COMPLEMENTARES:

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais*. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009.

KATHIUÇA, Bertollo. Planejamento em Serviço Social: tensões e desafios no exercício profissional. *Temporalis*. Brasília, ano 16, n. 31, jan/jul. 2016.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais*. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009.

TORRES; Mabel M.; LANZA, Líria M. B. Serviço Social: exercício profissional do Assistente Social na gestão de políticas públicas. *Argumentum*. Vitória, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013, p. 197-215.

CAMPOS, Arminda E. M.; ABEGÃO, Luís H.; DELAMARO, Maurício C. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. *Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS/COPPE/UFRJ*, s/d (pdf).

SIGLA: IHA146

DISCIPLINA: Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

O Trabalho em suas dimensões ontológicas e sócio-históricas. A teoria do valor-trabalho. Divisão social do trabalho e o Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. Serviço Social e processos de trabalho. A crise do capital e a reestruturação produtiva das últimas décadas do séc. XX e seus impactos no trabalho profissional do assistente social.

OBJETIVOS

GERAL:

Debater acerca do trabalho em suas dimensões ontológicas e sócio-históricas, a partir de reflexões sobre a crise do capital, a reestruturação produtiva e os desafios ao trabalho profissional do Assistente Social.



ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o caráter ontológico do trabalho e sua ineliminável importância para o desenvolvimento dos seres humanos;
- Situar o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo e sua inserção em processos de trabalho;
- Discutir o significado do trabalho no mundo global, enfocando a crise do capital, a reestruturação produtiva e seus impactos no trabalho profissional.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANTUNES. Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche. 2 ed. São Paulo. Cortez. 2008.
NETTO. José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

COMPLEMENTARES

FREDERICO, Celso; TEIXEIRA, Francisco. Marx no Século XXI. São Paulo: Cortez, 2008.
HOBSBAWN, Eric. A Era do Capital: 1848 – 1875. 15ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
LESSA, Sérgio. Mundo dos Homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002.
MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 1984, Vols I e II, L.1.
TAVARES, Maria Augusta. Os fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

2.11.7 7º PERÍODO

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA147 | DISCIPLINA: Atividade de Pesquisa II | |
| CH: 90h | CR: 5.4.1 | PR: IHA143 |
| EMENTA | | |
| Implementação do processo investigativo. Orientação na organização e sistematização dos dados coletados. Relatório final de pesquisa. Elaboração do esboço do primeiro capítulo do TCC. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: | | |
| Orientar a investigação do objeto de pesquisa, os movimentos que direcionarão a construção do relatório e do primeiro capítulo do TCC. | | |
| ESPECÍFICOS: | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o processo investigativo e seus procedimentos teórico-metodológicos;• Interpretar os dados da pesquisa à luz do referencial teórico-metodológico;• Elaborar o relatório e o primeiro capítulo do TCC. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: | | |
| GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. | | |



MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COMPLEMENTARES:

BELFIORI, Patrícia; FÁVERO, Luiz Paulo. Manual de análise de dados. Rio de Janeiro: Campos - Grupo Elsevier, 2017.
MARTINS, G. LINZT, A. Guia para elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
POUPART, Jean et al. A Pesquisa Qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008
SENA, Odenildo. Palavra, poder e ensino da língua. 2ª ed., Manaus: Editora Valer, 2001.
THOMPSON, A. Manual de orientação para preparo de monografia. 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

| | | | |
|--|------------------|--|--|
| SIGLA: FDI030 | | DISCIPLINA: Direito e Legislação Social | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há | |
| EMENTA | | | |
| Sociedade e Lei. Direito, Justiça e Constituição. Direitos trabalhistas e previdenciários. Família e direitos sociais: geracionais; gênero; populações tradicionais (indígenas e não indígenas); ambientes e seguridade social (saúde, previdência e assistência). | | | |
| OBJETIVOS | | | |
| GERAL: Dotar o aluno de conhecimentos legais pertinentes à área de atuação. | | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Oferecer ao aluno os elementos fundamentais do Direito no campo de atuação específico e demais saberes;• Inserir o aluno na interdisciplinaridade da profissão;• Proporcionar ao aluno o tratamento transversal dos conteúdos exigidos no projeto pedagógico, abrangendo os direitos humanos, os direitos sociais, a família e demais assuntos que envolvem a profissão. | | | |
| REFERÊNCIAS | | | |
| BÁSICA: BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988. _____. Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho, 1943. SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011. | | | |
| COMPLEMENTARES: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. _____. Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003. _____. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, 1973. | | | |



_____. Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960. Lei Orgânica da Previdência Social. Brasília, 1960.
CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993.

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA148 | DISCIPLINA: Estágio em Serviço Social III | |
| CH: 195h | CR: 8.3.5 | PR: IHA144 |
| EMENTA | | |
| Análise do Serviço Social na contemporaneidade. Reflexão sobre os instrumentais de trabalho nos diversos espaços sócio-ocupacionais. O trabalho em equipe no contexto institucional. Desafios e perspectivas do trabalho profissional. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Debater o Serviço Social no cenário contemporâneo, os desafios e perspectivas do trabalho profissional. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre os instrumentais de trabalho nos diversos espaços sócio-ocupacionais;• Discutir as modalidades de trabalho em equipe no contexto institucional;• Problematizar os desafios e perspectivas do trabalho profissional. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de (orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 29-57. IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2008. SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2017. | | |
| COMPLEMENTARES: CFESS (Org.). Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos. São Paulo: Cortez, 2003. MATOS, Maurílio Castro de. Comentários sobre o registro do trabalho do serviço social na área da saúde. In: MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013, p. 109-140. SÁ, Jeanete L. Martins de. Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, Cláudia Mônica; NORONHA, Karine. O Estado da Arte sobre os Instrumentos e Técnicas da Intervenção Profissional. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Serviço Social: Temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. OLIVEIRA, Simone Eneida Baçal de. Conhecimento e prática profissional: o saber fazer dos assistentes sociais em Manaus. Manaus: Edua, 2009. | | |
| SIGLA: IHA149 | DISCIPLINA: Avaliação de Política Pública e Serviço Social | |



| | | |
|--|------------------|-----------------------|
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: PR: IHA145 |
| EMENTA | | |
| A relação entre pesquisa social e avaliação de políticas públicas. Conceitos, tipos e indicadores de avaliação de políticas públicas. Procedimentos técnico-operativos do Serviço Social no monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Compreender a avaliação de políticas públicas e sua relação com o trabalho do assistente social. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">Situar a centralidade da pesquisa para a avaliação de políticas públicas; Elucidar conceitos, tipos e indicadores de avaliação de políticas públicas;Estudar os procedimentos técnico-operativos de monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais sob os aportes da eficácia, eficiência e efetividade. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público. Brasília 56(2), abr/jun, 2005, p. 137-160. RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3 ed. São Paulo: Cortez: IEE, 2001. | | |
| COMPLEMENTARES: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Avaliação participativa: uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais. 3 ed. São Paulo: Cortez: IEE, 2001. COHEN, Ernesto. Tipos de avaliação. In: COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1993. GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. 2 ed. São Paulo: Veras, 2013. WORTHEN, Blaine R. et AL. O objetivo, os usos e as distinções de avaliações de programas. In: WORTHEN, Blaine R. et al. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente, 2004. | | |

2.11.8 8º PERÍODO

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA150 | DISCIPLINA: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | |
| CH: 120h | CR: 6.4.2 | PR: IHA147 |
| EMENTA | | |
| Diretrizes teórico-metodológicas para redação de um TCC. Estruturação, | | |



elaboração e defesa de um trabalho monográfico.

OBJETIVOS

GERAL:

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso na área de Serviço Social, tendo como referência a pesquisa realizada pelo(a) acadêmico(a).

ESPECÍFICOS:

- Discutir as diretrizes teórico-metodológicas e normas técnicas para a construção do TCC;
- Redigir um trabalho monográfico;
- Defender o Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALCOFORADO, M. G. Elaboração de projetos de pesquisa e monografia. In: CFESS; ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 719-759.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPLEMENTARES:

BOOTH, Wayne. C, COLOMB, Gregory. G.; WILLIAMS, Joseph. M. A Arte da Pesquisa. Tradução Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: editoras Marins Fontes, 2000.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SENA, Odenildo. A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 4 ed. Manaus: Valer, 2011.

SORIANO, Raúl R. Manual de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2004.

2.12 Ementário das disciplinas optativas

2.12.1 Específicas do Departamento de Serviço Social

| | | |
|--|--|-------------------|
| SIGLA: IHA128 | DISCIPLINA: Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| O paradigma da sustentabilidade socioambiental. As dimensões da sustentabilidade. Políticas Públicas e questões socioambientais na Amazônia. Educação Ambiental. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: | | |
| Conhecer as abordagens voltadas para a sustentabilidade socioambiental, as ações e as políticas públicas no contexto amazônico. | | |



ESPECÍFICOS:

- Estudar as contradições da racionalidade capitalista dominante e seus efeitos na degradação do ambiente e geração da pobreza e exclusão social;
- Discutir as questões socioambientais regionais com foco nas particularidades da sustentabilidade na Amazônia;
- Destacar as políticas com viés sustentável na Amazônia e a importância da educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é - O que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SILVA, Maria das Graças. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTARES:

FERNANDES, Cristiane (Org.); TORRES, Iraldes (Org.); MELO, Lucilene Ferreira de (Org.). Serviço Social e Sustentabilidade no Amazonas. 1. ed. Manaus: EDUA, 2017. 256p.

CAVALCANTI, Clóvis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

FERNANDES, Valdir; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 18, p. 87-94. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/download/13427/9051>. Acesso em: 10 out. 2018.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SIGLA: IHA129

DISCIPLINA: Direitos Humanos e Cidadania

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

O processo histórico das lutas pelos direitos humanos. A discussão conceitual da cidadania. A construção da cidadania e seus desdobramentos na consolidação dos direitos humanos na contemporaneidade brasileira.

OBJETIVOS

GERAL:

Conhecer o processo histórico da consolidação dos direitos humanos e da cidadania.

ESPECÍFICOS:

- Situar historicamente a emergência e o desenvolvimento dos direitos humanos;
- Estudar os conceitos de cidadania nos diferentes contextos sociais;
- Refletir sobre o processo de consolidação dos direitos humanos e da



cidadania no Brasil.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lília Moritz (Orgs.). Cidadania, um Projeto em Construção: Minorias, Justiça e Direitos. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.
COMPARATO, Fabio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 1999.

COMPLEMENTARES:

DALLARI, Dalmo. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.
DEMO, Pedro. Menoridade dos mínimos sociais. Serviço Social & Sociedade, n.55, São Paulo: Cortez, 1997.
GERMANO, José Wellington. Pobreza e educação: o avesso da cidadania. Serviço Social & Sociedade, n.57, São Paulo: Cortez, 1998.
TEIXEIRA, João Gabriel (Orgs.). A Construção da Cidadania. Brasília: Editora UnB, 1986.
SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça: política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SIGLA: IHA152

DISCIPLINA: Diversidade Sexual, Geracional e Familiar

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Diversidade sexual, desafios teóricos e políticos. Envelhecimento e aspectos sociais. Políticas Públicas e inclusão social na perspectiva geracional. Família na Contemporaneidade, diversidades, configurações e desafios.

OBJETIVOS

GERAL:

Discutir os paradigmas, conceitos e políticas públicas relacionados à família, diversidade sexual e geracional.

ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o conhecimento sobre os conceitos, planos e políticas públicas relacionadas à diversidade sexual;
- Discutir os paradigmas do envelhecimento, aspectos sociais e políticas públicas;
- Refletir sobre as expressões das diversidades na família contemporânea.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Moraes. Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2018.
MIOTO, Regina; CAMPOS, Marta; CARLOTO, Cássia (orgs.). Familismo, Direitos e Cidadania: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015.
TEIXEIRA, Solange. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital. São Paulo: Cortez, 2008.

COMPLEMENTARES:

BEZERRA, Vanessa; VELOSO, Renato. Gênero e Serviço Social: desafios a uma



abordagem crítica. São Paulo: Saraiva, 2016.
SPOSATI, Aldaíza de Oliveira (Org.). Proteção social de cidadania: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. São Paulo: Cortez, 2004.
SZYMANSKI, Heloisa. A Família Contemporânea em Debate. 7ª. Ed. São Paulo: EDUC: Cortez, 2007.
VITALE, Maria Amália; ACOSTA, Ana. (orgs.). Família: redes, laços e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
WAGNER, Adriana. A família em cena: tramas, dramas e transformações. Petrópolis: Vozes, 2002.

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA153 | DISCIPLINA: Questão Urbana e Rural na Amazônia | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Questão urbana e rural. Formas de apropriação, uso e ocupação do campo e da cidade na Amazônia. Manifestações da questão social na Amazônia. A luta dos negros, indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Formação e diversidade sociocultural, econômica e política do homem amazônico. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Compreender a questão urbana e rural na Amazônia. | | |
| ESPECÍFICOS | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Debater sobre as expressões da questão social na Amazônia;• Refletir sobre o uso e ocupação do campo e da cidade na Amazônia e a formação da diversidade sociocultural, econômico e político do homem amazônico;• Abordar as formas de lutas das populações tradicionais amazônicas. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia. Manaus: Valer, 2007. CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas. Belém: Edufpa, 2006. OLIVEIRA, José Aldemir de. Cidades na selva. Manaus: Valer, 2000. | | |
| COMPLEMENTARES: BENCHIMOL, Samuel. Amazônia – Formação social e cultural. Manaus: Valer, 1999. MARTINS, José de Souza. Caminhada no chão da noite: emancipação política e libertação dos movimentos sociais no campo. São Paulo, Hucitec, 1989. RANCIARO, Maria Magela Mafra de Andrade. Andirá: memórias do cotidiano e representações sociais. Manaus: EDUA, 2004 (Série Amazônia: a terra e o homem). SAMPAIO, Patrícia Melo (Org.). O fim do silêncio: presença negra na Amazônia. Belém: Editora Açaí; CNPq, 2011. WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Trad. Clotilde da Silva Costa. 2.ed., São Paulo, Ed. Nacional. Brasília, INL, 1977. | | |



| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA154 | DISCIPLINA: Seguridade Social e Serviço Social | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| A Seguridade Social no Brasil a partir da Constituição de 1988 e as contrarreformas. As demandas ao trabalho do assistente social na gestão e operacionalização das políticas de seguridade social. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Conhecer a trajetória da seguridade social brasileira e as reformas que têm afetado os direitos sociais nas diferentes áreas. | | |
| ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender como se deu o processo de construção da seguridade social no Brasil;• Discutir as demandas que se apresentam ao trabalho do assistente social na seguridade social;• Refletir acerca dos desmontes da Seguridade Social brasileira na contemporaneidade. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003. BOSCHETTI, Ivanete et al. Política Social no capitalismo: tendências contemporâneas. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. SILVA, Ademir Alves da. A gestão da Seguridade Social brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004. | | |
| COMPLEMENTARES: BRAVO, Maria Inês Souza e PEREIRA, Potyara A. P. (orgs.). Política Social e Democracia. 3 ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2007 MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Cultura da crise e Seguridade Social. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-219. MOTA, Ana Elizabete (org.) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho profissional. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez: Brasília-DF, OMS, Ministério da Saúde, 2008. SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YASBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di. A política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2007. SOARES, Flávia Salum Carneiro; FARIAS, Luciana Moraes de (Orgs.). Temas atuais da Seguridade Social. São Paulo: LTr Ltda., 2017. | | |

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA155 | DISCIPLINA: Serviço Social e Processos de Trabalho | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Atuação do Serviço Social nos processos de trabalho. A inserção do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Estratégias profissionais e o instrumental técnico-operativo utilizado no trabalho profissional. | | |
| OBJETIVOS | | |

**GERAL:**

Compreender a inserção do assistente social em processos de trabalho e as respostas às demandas socioinstitucionais.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o Serviço Social como especialização do trabalho coletivo incluída na divisão sociotécnica do trabalho da sociedade capitalista;
- Conhecer as demandas profissionais nos espaços sócio-ocupacionais;
- Estudar as estratégias e técnicas utilizadas pelo profissional nos diferentes processos de trabalho.

REFERÊNCIAS**BÁSICAS:**

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LESSA, Sergio. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é trabalho. Maceió: Edufal, 2007.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2017.

COMPLEMENTARES:

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho; CARDOSO, Franci Gomes; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. A Categoria “Processo de Trabalho” e o Trabalho do Assistente Social. Revista Serviço Social & Sociedade, nº 58, Ano XIX, São Paulo, Ed. Cortez, Novembro, 1998, pp. 109-130.

CESAR, Mônica de Jesus. “Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competências e condições de trabalho profissional”. In: MOTA, Ana Elizabeth (org) A Nova Fábrica de Consensos. São Paulo, Cortez, 1998.

CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Orgs.). Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Brasília: ABEPSS; GRAFLINE, ano 2 n. 4 (Jul/Dez. 2001), p. 21-42.

SIGLA: IHA156**DISCIPLINA:** Tópicos em Política Social I**CH:** 60h**CR:** 4.4.0**PR:** Não há**EMENTA**

Possui ementário flexível, pois visa proporcionar aprofundamento de temas que correspondam às políticas sociais, à sua elaboração, execução e avaliação, bem como à sua configuração no cenário contemporâneo.

OBJETIVOS

Debater as políticas sociais, sua elaboração, execução e avaliação, bem como sua configuração no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS



Referências deverão ser listadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina.

| | | |
|--|--|-------------------|
| SIGLA: IHA157 | DISCIPLINA: Tópicos em Política Social II | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Possui ementário flexível, pois visa proporcionar aprofundamento de temas que correspondam às políticas sociais, à sua elaboração, execução e avaliação, bem como à sua configuração no cenário contemporâneo. | | |
| OBJETIVOS | | |
| Debater as políticas sociais, sua elaboração, execução e avaliação, bem como sua configuração no cenário contemporâneo. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Referências deverão ser listadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina. | | |

| | | |
|--|--|-------------------|
| SIGLA: IHA158 | DISCIPLINA: Tópicos em Serviço Social I | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Possui ementário flexível, pois visa proporcionar aprofundamento de temas que correspondam ao Serviço Social, aos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, bem como a seu objeto de trabalho. | | |
| OBJETIVOS | | |
| Aprofundar estudos em temas pertinentes ao Serviço Social, aos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, bem como a seu objeto de trabalho. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Referências deverão ser listadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina. | | |

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHA159 | DISCIPLINA: Tópicos em Serviço Social II | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Possui ementário flexível, pois visa proporcionar aprofundamento de temas que correspondam ao Serviço Social, aos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, bem como a seu objeto de trabalho. | | |
| OBJETIVOS | | |
| Aprofundar estudos em temas pertinentes ao Serviço Social, aos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, bem como a seu objeto de trabalho. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| Referências deverão ser listadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina. | | |

2.12.2 Disciplinas de outros Departamentos e Faculdades

| | | |
|--|---|-------------------|
| SIGLA: IHS087 | DISCIPLINA: A Escola de Frankfurt e a teoria crítica | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| As origens da Escola de Frankfurt. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Materialismo | | |



interdisciplinar. A dialética do esclarecimento e a crítica da razão instrumental. Arte, cultura e sociedade. Ciência, técnica e movimentos sociais. Os modelos reconstrutivos e a renovação da Teoria Crítica.

OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar as origens da Escola de Frankfurt e o debate intelectual que resultou na formação da Teoria Crítica e de seus principais autores, conceitos e métodos.

ESPECÍFICOS:

- Compreender o contexto de formação da Escola de Frankfurt;
- Compreender os fundamentos epistemológicos e metodológicos da Teoria Crítica;
- Apresentar os principais autores e seus respectivos modelos teóricos, conceituais e metodológicos;
- Demonstrar o potencial e vitalidade da Teoria Crítica para a pesquisa social empírica.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMPLEMENTARES:

ADORNO, Theodor. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ALMEIDA, Jorge de. Crítica dialética em Theodor Adorno: música e verdade nos anos vinte. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ARAGÃO, Lúcia. Habermas: filósofo e sociólogo do nosso tempo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 2002.

BENJAMIN, W., HORKHEIMER, M., ADORNO, T. W. e HABERMAS, J. Textos Escolhidos. (Col. Os pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BRONNER, S. E. Da teoria crítica e seus críticos. Campinas: Papirus, 1997.

SIGLA: IHE003

DISCIPLINA: Compreensão de Textos em Língua Espanhola I

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico, noções e funções do texto. Técnica de leitura. Análise do sistema lingüístico – gramática da língua espanhola.

OBJETIVOS

GERAL:

Familiarizar o aluno com a compreensão escrita de um texto, visando a leitura especializada em cada área de estudo, fornecendo-lhe as estruturas básicas da língua espanhola.

ESPECÍFICOS:



- Desenvolver habilidades ou estratégia de leitura.
- Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de ler um texto para: captar a ideia geral do texto, localizar informações específicas, compreender os pontos principais que sustentam a ideia central do texto, desenvolver habilidades ou estratégias linguístico-gramaticais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2001.

GILI Gala, Samuel. Curso Superior de SiataxisEspanhola. Biblograf S. A. 1996.

Real Academia de La LenguaEspanhola. Diccionario de lalenguaEspanhola.Espasa-Calpe.Madrid,1992.

COMPLEMENTARES:

ERES, F. Gretel. Mini-dicionário espanhol-português, portuguêsespanhol. São Paulo: Ática, 2000.

SIGLA: IHF127

DISCIPLINA: Ética I

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Natureza e estrutura do campo ético. A ética no tempo: do mundo grego antigo ao pensamento kantiano. Estudo sistemático e temático da ética.

OBJETIVOS

GERAL:

Promover o estudo sistemático e temático da ética.

ESPECÍFICOS:

- Introduzir o estudo da ética a partir da etimologia do termo, esclarecendo conceitos e termos afins;
- Compreender as origens da ética a partir de sua fundamentação clássica;
- Propiciar o estudo das concepções éticas na tradição ocidental: antiga, medieval, moderna e contemporânea.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco in: Os Pensadores, II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ESPINOSA, BARUCH. Ética. In: Os Pensadores. Trad.: Joaquim de Carvalho, Joaquim Ferreira Gomes e Antônio Simões. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad.: Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.

COMPLEMENTARES:

DUSSEL, Enrique D. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Trad.:Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen e Lúcia M.E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2000.

LÉVINAS, Emmanuel. Ética e infinito. Lisboa: Edições 70, 1988.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e sociabilidade. São Paulo: Loyola, 1993.

PESSINI, Leocir. e, Barchifontaine, Christian de Paul de. Fundamentos da bioética.



São Paulo: Paulus, 1996.
PLATÃO. A República. 8ª ed. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Escritos de filosofia IV-V: introdução à ética filosófica 1 e 2. São Paulo: Loyola, 2000.

SIGLA: ICC900

DISCIPLINA: Informática Instrumental

CH: 60h

CR: 3.2.1

PR: Não há

EMENTA

O computador e o mundo atual, o computador e seu funcionamento, ambientes operacionais, Internet, edição de texto, planilhas eletrônicas, editores de apresentação, noções de bancos de dados, projeto de aplicação.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Tornar o aluno autônomo na área de informática;
- Resolver problemas usando a informática como ferramenta;
- Incentivar o trabalho cooperativo na utilização da tecnologia.

ESPECÍFICOS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar as principais terminologias usadas na área de Computação;
- Reconhecer a estrutura de funcionamento do computador;
- Identificar os principais componentes de uma rede de computadores;
- Utilizar um microcomputador em nível de usuário (editores de texto, planilhas, apresentações de slides e Internet).

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente, 11ª Edição. Editora Bookman, 2013. ISBN: 9788582600306.
FOROUZAN, Behrouz; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da Ciência da Computação, tradução da 2ª edição internacional. Editora Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522110537.
VELLOSO, F. C., Informática Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. ISBN: 9788535243970. 6.

COMPLEMENTARES:

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PEÑUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004. ISBN13: 9780074605103.
ARAUJO, Antonio Marcos de Lima. Fundamentos da Computação para Ciência e Tecnologia. Editora Ciência Moderna, 1ª Edição. ISBN-13: 9788539904068.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004. ISBN: 9788587918888.
DALE, N. B.; LEWIS, J. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2011. ISBN: 9788521617419.
LAQUEY, T. e RYER, J. C. O Manual da Internet. Editora Campus, 3ª Edição. ISBN13 : 9788570018793.



| | | |
|---|--|-------------------|
| SIGLA: IHE130 | DISCIPLINA: Inglês Instrumental I | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Estratégias de leitura. Análise do sistema linguístico-gramatical da língua inglesa. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Capacitar os alunos a usar devidamente as técnicas e estratégias de leitura que lhes facilitem a compreensão de textos de interesse geral e específico de sua área acadêmica. | | |
| ESPECÍFICOS: Ao final do curso os alunos deverão estar habilitados a: <ul style="list-style-type: none">• Ler um texto rapidamente para obter a idéia geral (SKIMMING);• Ler um texto rapidamente para localizar informações específicas (SCANNING);• Ler um texto cuidadosamente para encontrar os pontos gramaticais;• Ler um texto detalhadamente para total compreensão;• Ler um texto cuidadosamente para fazer julgamentos críticos;• Ativar o conhecimento prévio na leitura. | | |
| REFERÊNCIAS | | |
| BÁSICAS: MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1990. OLIVEIRA, S. R. F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Editora UNB, 1998. SILVA, J. A. C.; GARRIDO, M. L. e BARRETO, T. P. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Centro Editorial e Didático da UFBA. Salvador, 1995. | | |
| COMPLEMENTARES: Contemporary English Dictionary, 1997. DIAS, R. Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: Mazza, 1988. EVARISTO, S. et al. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996. RANGEL, M. (1990). Dinâmicas de Leitura para sala de aula. Vozes. VIEIRA, L. C. F. (1999). Projeto Ensino de Inglês Instrumental. UFC. | | |

| | | |
|--|--|-------------------|
| SIGLA: IHP123 | DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais B | |
| CH: 60h | CR: 4.4.0 | PR: Não há |
| EMENTA | | |
| História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas. | | |
| OBJETIVOS | | |
| GERAL: Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, | | |



quebrando o estigma da deficiência, por meio do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas Identidades e das Pedagogias Surdas/Visuais.

ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo *status* das línguas orais;
- Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
- Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
- Compreender os processos das Pedagogias Surdas/Visuais;
- Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;
- Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma;
- Dialogar, em nível básico, em Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

COMPLEMENTARES

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

FELIPE, Tania A. MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico: livro do aluno. 5 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIGLA: IHS088

DISCIPLINA: O Marxismo e o Mundo Tropical

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

O impacto do mundo tropical no pensamento alemão e na crítica da economia política de Marx. Contribuição do marxismo na análise do mundo tropical. Marxismo latino-americano e os trópicos no processo de produção e reprodução do capital.

OBJETIVOS

GERAL:

- Analisar a presença do mundo tropical no pensamento de Marx e a sua recepção no marxismo.



ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a recepção do mundo tropical no pensamento alemão e seus desdobramentos nos estudos econômicos de Marx;
- Debater criticamente a hipótese dos estudos pós-coloniais sobre o eurocentrismo do marxismo e suas inadequações para o estudo da periferia do capitalismo;
- Analisar a contribuição do marxismo para a análise do mundo tropical;
- Refletir sobre o marxismo latino-americano e sua interpretação do lugar do mundo tropical no processo de produção e reprodução da acumulação capitalista.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARICO, JOSE. Marx e a America Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 164P
FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 418 p.
HUMBOLDT, Alexander von. Quadros da Natureza. Rio de Janeiro, RJ: W. M. Jackson Inc., 1965. 2 v.

COMPLEMENTARES:

BOSTEELS, Bruno. El Marxismo en América Latina: nuevos caminos al comunismo. La Paz: Vice presidencia del Estado Plurinacional/Presidencia de La Asamblea Legislativa Plurinacional, 2013.
BUCH, Hans Christoph. 'No One Wanders under Palm Trees Unpunished.' Goethe and Humboldt. In: CLARK, Rex e LUBRICH, Oliver. Cosmos and Colonialism: Alexander von. Humboldt in Cultural Criticism. New York: Berghahn Books, 2012.
CHAKRABARTY, Dipesh. La Poscolonialidad y el artificio de la historia. In: Al Margen de Europa: pensamento pós-colonial y diferencia histórica. Barcelona: Tusquets Editores, 2008, p. 57-80.
CHIBBER, Vivek. Postcolonial Theory and Specter of Capital. London; New York: Verso, 2013.
DUSSEL, Enrique. A Produção Teórica de Marx: um comentário aos Grundrisse. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SIGLA: IHP119

DISCIPLINA: Prática de Produção de Texto

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Teoria do parágrafo. Descrição. Narração. Dissertação. Argumentação. Análise da estrutura de textos. Produção de textos.

OBJETIVOS

GERAL:

Aprimorar o desempenho dos discentes no que diz respeito à produção de texto escritos, atentando a organização, para a unidade, para a coerência e para a concisão.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver habilidades dos alunos em analisar e produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos.
- Partindo do parágrafo como unidade de composição, instrumentalizar o



aluno para a produção de textos com vários parágrafos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BLINKSTEINS, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo. Ática. Série Princípios. 1988.

MORENO, Cláudio Guedes. Pauco C. Curso básico de redação. São Paulo. Ática. 1984.

SOARES, Magda Becker e Campos, Edson Nascimento. Técnicas de redação. Rio de Janeiro. 1990.

COMPLEMENTARES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 1990.

MAGALHÃES, Roberto. Técnicas de redação. São Paulo. Editora DP Brasil.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo. Ática. Tufano, Douglas. Estudos de redação. São Paulo. Editora Moderna. 1990.

SIGLA: FEF023

DISCIPLINA: Psicologia Social

CH: 60h

CR: 4.4.0

PR: Não há

EMENTA

Histórico da Psicologia Social e suas várias concepções teóricas. Objeto e método da psicologia social. Fatores psicológicos básicos. Atitudes sociais. Ambiente social e cultura. Grupos, organizações e indivíduos. As instituições, escola, grupo de trabalho, meios de comunicação social. Tópicos emergentes em psicologia social.

OBJETIVOS

GERAL:

Refletir criticamente sobre o papel da Psicologia Social e sua articulação com a sociedade contextualizada.

ESPECÍFICOS:

- Situar a Psicologia Social no contexto histórico através do estudo das suas diferentes concepções teóricas e conceituais, do surgimento até a atualidade, bem como do seu objeto de estudo e das suas metodologias de pesquisa e trabalho, além das suas relações com outras áreas do conhecimento;
- Compreender o processo psicológico de construção dos conceitos e valores de individualidade e coletividade no ser humano (concepção do eu e do nós; realidade social; indivíduos; grupos; instituições; organizações; relações interpessoais; comunicação social; entre outras) com vistas a situar a atualidade;
- Identificar na interdisciplinaridade dos assuntos tratados o caráter formador da personalidade do profissional em Serviço Social.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MAISONNEUVE, J. A Psicologia Social. Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MANCEBO, D. (Org.); JACÓ-VILLELA, A. M. Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.



RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 29 ed. rev. e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COMPLEMENTARES:

BARON, R; BYRNE, D. Psicologia social. 8 ed. Madrid: Prentice Hall Iberia, 1998.

FARR, R. M. Raízes da Psicologia Moderna. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRISEZ, R. J. R. Métodos da Psicologia Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HERZLICH, C. Representação social. In: MOSCOVICI, S. Introdução à Psicologia Social. Paris: Larousse, 1972.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 29 ed. rev. e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação

Considerando a perspectiva crítica, que orienta o projeto de formação do Serviço Social brasileiro, entende-se que os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem não são seres passivos, mas participam ativamente desse processo, construindo e reconstruindo o conhecimento. Ainda com base em tal direção, a avaliação não pode ser pensada como um momento pontual, mas como processo que se desenvolve ao longo da formação acadêmica, de forma contínua e acumulativa.

Podemos indicar como princípios orientadores deste processo:

- Respeito aos valores e princípios estabelecidos no Código de Ética Profissional;
- Unidade entre as dimensões investigativa e interventiva;
- Transversalidade do ensino da prática;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Complementaridade entre os aspectos qualitativos e quantitativos;
- Participação ativa dos acadêmicos e dos docentes no processo ensino-aprendizagem;
- Entrelaçamento entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

3.2 Procedimentos de avaliação



Reconhecendo a multiplicidade de caminhos possíveis para a construção do conhecimento e para a avaliação dessa caminhada, entendemos que devem prevalecer a criatividade, a autonomia e a vigência dos princípios democráticos para a discussão e a adoção de uma variedade de recursos e instrumentos avaliativos. Por essa razão, ao iniciar a disciplina ou qualquer outra atividade acadêmica, é importante que docentes e discentes dialoguem quanto aos objetivos pretendidos com a atividade e às formas que serão adotadas para avaliar o processo. No caso das disciplinas, as atividades avaliativas devem estar previstas no Plano de Ensino, aprovado em colegiado, e ser amplamente debatidas com a turma.

As avaliações podem envolver provas escritas e orais, trabalhos individuais e em grupo, visitas institucionais, relatórios, pesquisas, seminários, jogos, gincanas, produção de vídeos e documentários, adoção de instrumentos de avaliação sustentados em metodologias ativas – como *Team Based Learning*, entre outros – produção textual, apresentações lúdicas e artísticas etc.

Ao conduzir o processo avaliativo, o docente deve deixar muito claro os critérios que serão adotados como referência, tais como: apropriação dos conteúdos, capacidade de síntese e argumentação, habilidade de escrita e oratória, sistematização de ideias, coerência teórico-metodológica, objetividade e coesão, imaginação e criatividade, atitude autocorretiva, integridade intelectual, respeito aos princípios éticos, autenticidade da produção escrita, responsabilidade, desenvoltura etc. Devem ainda ser considerados: assiduidade às aulas, participação nas atividades pedagógicas e extracurriculares, pontualidade no cumprimento dos prazos, corresponsabilidade com o processo ensino-aprendizagem.

3.2.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

a) *Ensino*

No âmbito do ensino, podem ser adotadas diferentes atividades avaliativas, tais como: provas objetivas, provas dissertativas, trabalhos escritos, produção textual, seminários, produções audiovisuais, relatórios de pesquisa, relatórios de estágio, relatórios de visitas, relatórios de monitoria, plano individual de estágio, avaliação de supervisores acadêmicos e de campo, jogos, gincanas, uso de



metodologias ativas (a exemplo do *Team Based Learning*), apresentações lúdicas e artísticas, escrita e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso etc.

Para efeitos de aprovação, serão obedecidos os critérios estabelecidos nas resoluções da UFAM.

b) Pesquisa

Compreendendo que a formação profissional em Serviço Social intenta a articulação entre as dimensões investigativa e interventiva, a pesquisa tem espaço privilegiado no processo formativo, devendo permear as várias atividades que compõem o currículo.

Para o trato específico da pesquisa, o currículo comporta 4 disciplinas, distribuídas nos 4 últimos semestres do curso, de modo a favorecer a construção de um projeto de pesquisa, o desenvolvimento da investigação, a organização e análise dos dados, a elaboração do relatório de pesquisa e a produção do trabalho de conclusão de curso. Em todas essas etapas, exige-se: autenticidade da produção, ética na pesquisa, qualidade da escrita, coerência teórico-metodológica, objetividade e coesão, imaginação e criatividade, capacidade de problematização da realidade, articulação entre os dados empíricos e os fundamentos teóricos, bem como obediência às normas para a elaboração de trabalho acadêmico.

Ao longo da formação, devem ser favorecidas a participação em grupos de estudo e pesquisa, o engajamento em projetos de iniciação científica e de inovação tecnológica, a elaboração de relatórios de pesquisa, a apresentação de trabalho em evento científico e a elaboração de artigos científicos.

c) Extensão universitária

Reconhecendo a importância da inserção social do discente desde a graduação, a extensão universitária cumpre papel primordial ao estreitar os laços entre a universidade e as demandas que se apresentam por diferentes segmentos sociais, como crianças e adolescentes, mulheres, idosos, usuários das políticas públicas etc.

Nesse processo, o discente não é um espectador, mas protagonista no planejamento, implementação, implantação, execução e avaliação das atividades de extensão, que podem ser projetos, programas, eventos e cursos.

Em todas essas atividades, espera-se do discente: proatividade, criatividade, compromisso, engajamento, interesse, cumprimento dos prazos e tarefas, produção



de materiais (folders, cartilhas, slides, cartazes, vídeos...), condução de palestras e oficinas, orientações individuais e grupais, investigação das temáticas de interesse do público-alvo, pesquisa bibliográfica para subsidiar as atividades, dentre outras.

3.2.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

Iamamoto (2006) defende que o currículo deve ser pensado como construção coletiva e passível de avaliação contínua. Para a autora, a revisão curricular permite avaliar se o projeto de formação está respondendo às demandas sociais e às exigências profissionais, até porque a realidade é dinâmica, as conjunturas se alteram e os espaços sócio-ocupacionais requisitam novas competências.

Para o monitoramento do projeto pedagógico, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Serviço Social cumprirá o papel de reunir-se, pelo menos, uma vez a cada semestre para avaliar o andamento do projeto, seus limites e os caminhos possíveis para superação das dificuldades, socializando tais avaliações no Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso – composto pelos docentes do Departamento de Serviço Social, representantes discentes e representantes de cada um dos departamentos e faculdades que ofertam disciplinas para o curso de Serviço Social – é soberano para decidir sobre a continuidade ou a revisão do projeto pedagógico em vigência.

No que diz respeito à avaliação externa, o curso é avaliado pelo Ministério da Educação, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outros mecanismos de avaliação, podendo receber visitas técnicas.

3.3 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Na contemporaneidade, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs ocupam lugar de destaque na sociedade, sendo impossível que o campo educacional ignore a contribuição que tais tecnologias podem oferecer ao processo ensino-aprendizagem. No Serviço Social da UFAM, tem-se majoritariamente um corpo discente jovem, com acesso e afeição aos diversos recursos tecnológicos, o que possibilita a utilização de tais tecnologias para potencializar o acesso a



bibliografias nacionais e internacionais, o uso de *softwares* que trabalham com pesquisa qualitativa e quantitativa, o uso de aplicativos, dentre outros.

O curso tem incentivado seus discentes ao acesso às diferentes bases de dados, onde estão disponíveis teses, dissertações, periódicos, *E-books* e outros materiais, os quais permitem o aprofundamento acerca de distintos temas trabalhados no ensino, na pesquisa e na extensão. Em nível institucional, a UFAM já dispõe de repositórios (que favorecem o acesso a relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos...), banco de teses e dissertações, acesso aos portais acadêmico-científicos, consulta ao acervo bibliográfico disponível e gerenciamento de sua vida acadêmica por meio dos Portais *E-campus*, *Lira* e *Sigproj*.

Em sintonia com as entidades representativas da profissão (Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Conselho Regional de Serviço Social – CRESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social – ENESSO), defendemos o ensino público, gratuito, de qualidade, socialmente referenciado e presencial, por isso, entendemos que estas tecnologias podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, mas, de modo algum, substituir as relações humanas que favorecem o amadurecimento intelectual, político e técnico-operativo dos discentes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesse sentido, entendemos a tecnologia como um elemento complementar à relação ensino-aprendizagem no cenário educacional contemporâneo.

3.4 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

Desde 2011, a UFAM conta com uma Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (PROTEC), que tem como missão administrar os instrumentos da política de inovação tecnológica da UFAM, por meio do incentivo a ações de inovação tecnológica, proteção e valorização dos saberes dos povos tradicionais e de tecnologias sociais, com vistas ao desenvolvimento social, cultural e tecnológico da região.

Um programa importante coordenado por esta pró-reitoria é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, do qual têm participado diversos docentes e discentes de Serviço Social,



como estratégia no processo de formação para subsidiar a iniciativa, a autoatualização, a motivação, o desenvolvimento do espírito de liderança e o empreendedorismo.

Grupos de pesquisa conduzidos por docentes do Curso de Serviço Social trabalham na perspectiva de valorização da inovação tecnológica, pensada para além do desenvolvimento econômico, dos maquinários e recursos tecnológicos, dialogando com os conhecimentos tradicionais das comunidades amazônicas para produzir seus meios de vida. Nessa direção, podemos pensar nas tecnologias sociais como a sistematização de um conhecimento direcionado à satisfação de necessidades e interesses das comunidades amazônicas.

3.5 O processo de construção do conhecimento em sala de aula

A formação em Serviço Social, em obediência às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, deve contemplar a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, entrelaçando ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, como um dos elementos que sustenta a universidade, o ensino cumpre importante papel no sentido de fomentar a reflexão e o debate dos aspectos formativos, que permitam a leitura crítica da realidade e a construção de estratégias de intervenção em resposta às diferentes expressões da questão social.

A sala de aula é um ambiente basilar para a vida universitária, na medida em que permite a construção de novas ideias, o debate acerca das teorias e métodos, a redação de textos científicos, a argumentação e a contra-argumentação, a crítica, a identificação das contradições presentes na sociedade, o acesso às literaturas clássicas e contemporâneas, a desconstrução de prenoções e preconceitos, podendo impulsionar a elaboração de novos saberes, a iniciação à pesquisa, a proposição de projetos de extensão e o interesse pela continuidade da trajetória acadêmica, por meio da pós-graduação.

São princípios importantes que devem orientar o processo de construção do conhecimento em sala de aula: liberdade, democracia, respeito às diversidades, autonomia didático-pedagógica, independência docente e discente, compromisso com o projeto ético-político da profissão e defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.



Enfim, o ensino não está restrito a um espaço físico, na medida em que se estende às atividades de pesquisa e extensão, bem como envolve uma série de estratégias de aprofundamento do ensino, como visitas institucionais, desenvolvimento de estágio supervisionado, pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, realização e participação em eventos científicos e culturais, engajamento político em órgãos colegiados, de representação estudantil e movimentos sociais etc.

3.6 Atividades complementares aos conteúdos e práticas curriculares

As atividades complementares, como bem estabelecido nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, são compreendidas como atividades constitutivas da formação profissional, que permitem experiências e vivências que flexibilizam o currículo para além da sala de aula e favorecem ao discente a autonomia, a escolha de conteúdos para compor sua formação e a corresponsabilidade no processo de formação. As atividades previstas no projeto pedagógico atendem as orientações da ABEPSS e a Resolução CONSEPE 018/2007 que regulamenta as referidas atividades dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas. Os alunos/as deverão cumprir 225h de atividades acadêmico-científico-culturais, conforme normatização contida no **Anexo F**.

3.7 Atividades de pesquisa e produção científica

A pesquisa ocupa lugar especial na formação em Serviço Social, por se compreender que a profissão tem as dimensões investigativa e interventiva, visto que a pesquisa favorece o conhecimento da realidade e os subsídios para a construção de estratégias de atuação profissional. Então, o objetivo não é formar meros executores, mas profissionais aptos a problematizar a realidade, investigar, propor, gerir, planejar, executar e avaliar planos, programas e projetos sociais.

No curso de Serviço Social, a pesquisa está presente em várias disciplinas, que culminam com a elaboração do projeto de pesquisa, do relatório de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. Além disso, há incentivo para que os discentes desde os primeiros períodos se envolvam em atividades de iniciação científica e participem de projetos e grupos de pesquisa, em conjunto com o corpo docente.



Quanto às disciplinas que tratam especificamente da pesquisa, podemos assim sistematizar:

| DISCIPLINAS | CÓDIGO | CARGA HORÁRIA TEÓRICA | CARGA HORÁRIA PRÁTICA | CARGA HORÁRIA TOTAL | PERÍODO |
|--|--------|-----------------------|-----------------------|---------------------|---------|
| Pesquisa em Serviço Social | IHA019 | 60h | - | 60h | 5º |
| Atividade de Pesquisa I | IHA143 | 60h | 30h | 90h | 6º |
| Atividade de Pesquisa II | IHA147 | 60h | 30h | 90h | 7º |
| Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | IHA150 | 60h | 60h | 120h | 8º |

É importante ressaltar que os docentes do Departamento de Serviço Social estão organizados em 08 grupos de pesquisa e, em sua maioria, estão inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os grupos de pesquisa relacionados ao Departamento de Serviço Social são:

| SEQ. | GRUPOS DE PESQUISA | LÍDERES |
|------|--|--|
| 01 | Grupo de Pesquisa Questão Social e Serviço Social no Amazonas | Dra. Heloísa Helena Corrêa Silva e Dr. Adolfo Neves de Oliveira Junior |
| 02 | Grupo de Estudo e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia (GETRA) | Dra. Márcia Perales Mendes Silva e Dra. Cristiane Bonfim Fernandez |
| 03 | Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo Inter-Ação | Dra. Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves e MSc. Silvana Compton Barroso |
| 04 | Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas (GEPSSAM) | Dra. Yoshiko Sasaki e Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira |
| 05 | Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder (GEPOS) | Dra. Iraildes Caldas Torres e Dra. Artemis de Araújo Soares |
| 06 | Grupo de Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS) | Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade e Dra. Hamida Assunção Pinheiro |
| 07 | Grupo de Pesquisa em Gestão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade na Amazônia | Dra. Marinez Gil Nogueira Cunha e Dra. Lucilene Ferreira de Melo |
| 08 | Políticas Públicas, Território e Ambiente na Amazônia | Dra. Elenise Faria Scherer |

Desde 1993, o Curso dispõe do Núcleo de Atividades de Pesquisa em Política Social e Serviço Social, criado pela Resolução CONSEPE nº 005/1993, como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, passou a ser denominado Núcleo de Documentação e Pesquisa em Serviço Social – NUDPESS. Para o fortalecimento de estudos, pesquisas, atividades de ensino e extensão, a reativação do referido núcleo é de fundamental importância para a qualidade da formação profissional.



O Curso de Serviço Social desenvolve pesquisas em diferentes temáticas e enfoques teórico-metodológicos, sendo necessário que as pesquisas conduzidas sejam inseridas em uma das linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social, a saber:

| LINHAS DE PESQUISA | TEMÁTICAS |
|--|---|
| LINHA 1 – Formação, trabalho profissional e mercado de trabalho | 1) Fundamentos históricos, teórico-metodológicos do serviço social; 2) Concepções contemporâneas do serviço social; 3) Novas demandas à ação do serviço social; 4) Mercado de trabalho do serviço social: mudanças, desafios e perspectivas. |
| LINHA 2 – Estado, políticas sociais e cidadania na Amazônia | 1) Estado e gestão social; 2) Direitos e políticas sociais; 3) Seguridade social; 4) Expressões da questão social na Amazônia. |
| LINHA 3 – Crise do capital, processos de trabalho e Serviço Social | 1) Crise do capital e mudanças na forma de organização do processo produtivo e de trabalho; 2) Direitos sociais e qualidade de vida no trabalho; 3) Gestão de políticas sociais empresariais e as novas demandas à ação profissional. |
| LINHA 4 – Questões socioambientais, sustentabilidade e formas de resistência social | 1) Movimentos sociais; 2) Questão agrária e meio ambiente na Amazônia; 3) Poder local, cultura e identidades sócio-políticas e culturais; 4) Relações de gênero. |

3.8 Atividades de extensão universitária

A extensão, como um dos pilares da universidade, tem fundamental importância à formação profissional em Serviço Social, visto que favorece o estreitamento da relação entre universidade e sociedade. Por meio dela, é possível a aproximação de docentes e discentes à realidade social e, por conseguinte, a comunidade adentra ao espaço universitário e tem acesso a uma série de informações e serviços ofertados pelas ações extensionistas, em consonância com a Política de Extensão da UFAM. Com isso, aos discentes é dada a oportunidade de enriquecer sua formação profissional por meio de experiências que permitem visualizar diferentes expressões da questão social, pensar possíveis alternativas de enfrentamento aos problemas sociais, conhecer comunidades, grupos geracionais, movimentos sociais, sujeitos em situação de vulnerabilidade etc.

A participação em atividades de extensão, além do enriquecimento profissional e pessoal, pode ser aproveitada como carga horária de atividades complementares ou, nos termos da Resolução CONSEPE 021/2007 da Universidade Federal do Amazonas, como Trabalho de Conclusão de Curso, caso o seu relatório



final seja convertido em artigo científico publicado em veículo de comunicação da área.

A política de extensão do Departamento de Serviço Social consta como **Anexo G**.

3.9 Estágio Curricular Supervisionado

Em consonância com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, o estágio se configura como um momento privilegiado de unidade entre teoria e prática, sendo a oportunidade de inserção do discente no espaço sócio-ocupacional do assistente social, de modo a conhecer as demandas apresentadas pelos usuários das políticas sociais, os recursos institucionais existentes, o acesso à rede socioassistencial e as estratégias construídas pelos assistentes sociais no cotidiano de suas atividades profissionais.

Sua regulamentação está prevista nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), Diretrizes Curriculares do MEC (2002), Lei Federal nº 11.788/2008 e Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010). O estágio pressupõe supervisão sistemática, atividade esta privativa ao assistente social, conforme Lei Federal nº 8662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (Resolução CFESS nº 273/1993). São protagonistas deste processo: o discente estagiário, o supervisor acadêmico e o supervisor de campo.

O desenvolvimento do estágio no Curso de Serviço Social deve obedecer a Política de Estágio do Curso (**Anexo D**).

| DISCIPLINA | CÓDIGO | PERÍODO | CARGA HORÁRIA PRÁTICA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA | CARGA HORÁRIA TOTAL (P+T) |
|-------------------------------|--------|---------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Estágio em Serviço Social I | IHA141 | 5º | 150 | 60 | 210 |
| Estágio em Serviço Social II | IHA144 | 6º | 150 | 60 | 210 |
| Estágio em Serviço Social III | IHA148 | 7º | 150 | 45 | 195 |
| TOTAL | | | 510 | 120 | 615 |

3.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, inscrita como uma disciplina de 120 horas, com carga horária prática e



teórica, que objetiva o desenvolvimento de pesquisa e a elaboração de texto monográfico, o qual deverá ser orientado por um professor do Departamento de Serviço Social e submetido à avaliação de uma banca examinadora devidamente aprovada pelo colegiado do curso.

Conforme ABEPSS (1996), o TCC

deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Este processo de sistematização, quando resultar de experiência de estágio, deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológico-operativos. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas.

Dentro do projeto de formação ora proposto, a disciplina TCC é precedida de 3 disciplinas de pesquisa, que têm a função de introdução ao universo da pesquisa, apresentação dos métodos e técnicas de pesquisa social, elaboração do projeto de pesquisa e construção do relatório final, sendo este último o subsídio para a redação do TCC.

A regulamentação do TCC no curso de Serviço Social está detalhada no **Anexo E**.

3.11 Modos da integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino

A formação profissional em Serviço Social é entendida como um processo contínuo que não se encerra com o curso de graduação, razão pela qual é incentivada a busca pela pós-graduação como momento de aprofundamento e amadurecimento do processo formativo.

É imprescindível o estreitamento da relação entre graduação e pós-graduação, de modo a favorecer a troca de conhecimento, o aprofundamento de debates e discussões, o incentivo à produção científica e à continuidade da formação profissional via pós-graduação (tanto por meio da Residência Multiprofissional em Saúde quanto do mestrado e doutorado em Serviço Social e áreas afins).

Considerando a inserção dos docentes do Departamento de Serviço Social em programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, tem-se um espaço propício



para integração entre acadêmicos de diferentes níveis do ensino superior em projetos de pesquisa, em momentos de discussão no interior dos grupos de pesquisa, em participação em eventos científicos organizados pelos grupos de pesquisa, estágio docência, projetos de extensão etc.

Para o estreitamento dessa relação serão adotadas ainda algumas estratégias, como: realização de eventos integrados entre graduação e pós-graduação, produção científica envolvendo docentes e discentes de graduação e pós-graduação, participação em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, incentivo à participação dos graduandos nos exames de qualificação e defesas de dissertação, indicação de mestrandos para composição de bancas de trabalho de conclusão de curso, motivação dos alunos finalistas para engajamento no processo de seleção para o ingresso na pós-graduação, dentre outras.

Acredita-se que tal interação favorece aos discentes envolvidos uma riqueza de experiências, que podem despertar a predileção pelo conhecimento, o espírito investigativo e crítico, habilidades e competências para a intervenção em consonância com o direcionamento ético-político profissional, bem como o reconhecimento de que o assistente social é também um pesquisador.

3.12 Serviços de apoio ao discente

Entendendo que a formação profissional ultrapassa o espaço da sala de aula, é responsabilidade da universidade oferecer um leque de alternativas ao seu corpo discente para vivenciar intensamente ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a universidade reconhece que seus discentes vivenciam dificuldades socioeconômicas, intelectuais, emocionais, familiares, dentre outras, e que, portanto, necessitam de suporte institucional para a continuidade dos estudos. Atualmente estão disponíveis os seguintes programas:

a) PRÁTICA DE CAMPO

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao aluno vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

b) PIAP



O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico – PIAP desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e estudantes dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos por estudantes da UFAM, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

c) **PROMES**

O Programa de Mobilidade Estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

d) **PRIMES**

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil-PRIMES têm por objetivo operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior – IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira – IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

e) **MONITORIA**

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

f) **PIBIC**

Com a finalidade de proporcionar a iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e também bolsas da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

g) **JOVENS TALENTOS**

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro



semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PETs ou outros de iniciativa da instituição.

h) **PACE**

O Programa Atividade Curriculares de Extensão – ACEs da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.

i) **PECTEC**

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais - PECTEC, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

j) **AUXÍLIO ACADÊMICO**

Com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável, objetivando custear parcialmente as despesas com alimentação, transporte e material didático-pedagógico, de modo a favorecer a permanência na UFAM.

k) **AUXÍLIO MORADIA**

Tem o propósito de custear parcialmente as despesas de aluguel ao discente que se encontre em vulnerabilidade socioeconômica no decorrer do curso de graduação.

l) **PIBITI**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI favorece aos discentes o aprofundamento de conhecimentos e a vivência em atividades de inovação tecnológica.

3.13 Administração acadêmica do curso

a) Coordenador:

O coordenador do Curso deverá possuir titulação mínima de Mestre e trabalhar em regime de dedicação exclusiva.

São atribuições do coordenador:



- Coordenar o Curso;
- Convocar e presidir o Colegiado do Curso;
- Coordenar o Núcleo Docente Estruturante do Curso;
- Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso;
 - Coordenar a organização e operacionalização do Curso, componentes curriculares, turmas e professores para o período letivo;
 - Zelar pelos princípios do Projeto Político-Pedagógico e normas da organização didática;
 - Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem;
 - Realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de docentes do curso;
 - Coordenar as atividades de discussão e revisão do projeto pedagógico do curso;
 - Supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso;
 - Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
 - Participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
 - Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa, entre os interessados;
 - Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes do curso;
 - Efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas para o curso;
 - Colaborar na elaboração de material de divulgação relacionado ao curso;
 - Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
 - Coordenar a elaboração de processos de autorização de funcionamento e (renovação de) reconhecimento do curso;



- Assinar documentos relativos à vida acadêmica dos estudantes no âmbito do Curso;
- Articular o planejamento de eventos técnico-científicos, culturais e desportivos promovidos pelo Curso.

O coordenador do curso terá disponibilidade de 20 horas de carga horária para dedicação ao curso.

b) Docentes:

Quadro de Titulação do corpo docente do curso

| Nº | Nome | Qualificação | Regime de Trabalho |
|----|------------------------------------|--|---------------------|
| 01 | Carolina Cássia Batista Santos | Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP) | Dedicação Exclusiva |
| 02 | Cristiane Bonfim Fernandez | Doutora em Política Social (UnB) | Dedicação Exclusiva |
| 03 | Débora Cristina Bandeira Rodrigues | Doutora em Biotecnologia (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 04 | Elenise Faria Scherer | Doutora em Serviço Social (PUC/SP), pós-doutora pelo IntitutesHautesEtudes de l'Amerique Latine - Université Paris III - Sorbonne Nouvelle | Dedicação Exclusiva |
| 05 | Hamida Assunção Pinheiro | Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 06 | Heloísa Helena Corrêa da Silva | Doutora em Serviço Social (PUC/SP) | Dedicação Exclusiva |
| 07 | Iraildes Caldas Torres | Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pós-Doutora pela UniversitéLumiére de Lyon 2, na França | Dedicação Exclusiva |
| 08 | Kátia de Araújo Lima Vallina | Doutora em Serviço Social (UFRJ) | Dedicação Exclusiva |
| 09 | Lidiany de Lima Cavalcante | Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 10 | Lucilene Ferreira de Melo | Doutora em Ciências Biológicas (INPA), Pós-doutora em Serviço Social (UFRN) | Dedicação Exclusiva |



| | | | |
|----|--|---|---------------------|
| 11 | Marcelo Mario Vallina | Mestre em Serviço Social (UFRJ) | Dedicação Exclusiva |
| 12 | Márcia Irene Pereira Andrade | Doutora em Educação (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 13 | Márcia Perales Mendes Silva | Doutora em Serviço Social (PUC/SP) | Dedicação Exclusiva |
| 14 | Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves | Doutora em Política Científica e Tecnológica (interdisciplinar) (UNICAMP), Doutora em Processus d'Innovation Changements Organisationnel no Centre International de Recherche Sur l'Environnement et Le Développement (CIRED), Paris/França | Dedicação Exclusiva |
| 15 | Maria Magela Mafra de Andrade Ranciaro | Doutora em Antropologia Social (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 16 | Marinez Gil Nogueira Cunha | Doutora em Biotecnologia (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 17 | Roberta Ferreira Coelho de Andrade | Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM) | Dedicação Exclusiva |
| 18 | Roberta Justina da Costa | Doutora em Serviço Social (PUC/RS) | Dedicação Exclusiva |
| 19 | Simone Eneida Baçal de Oliveira | Doutora em Serviço Social (PUC/SP) | Dedicação Exclusiva |
| 20 | Yoshiko Sasaki | Doutora em Serviço Social (UNESP) | Dedicação Exclusiva |

c) Corpo técnico-administrativo

Quadro do Corpo Técnico-Administrativo do curso

| Nº | Nome | Qualificação | Regime de Trabalho |
|----|--------------------------------|--|--------------------|
| 01 | Oberdan de Abreu Aquino Júnior | Assistente em Administração – Classe D | 40 horas |

3.14 Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Estatuto da UFAM, em seu Art. 32, estabelece que a Coordenação didática de cada Curso de Graduação fica a cargo de um Colegiado de Curso, cuja organização e atribuições são objeto do Regimento Geral (Art. 45). Cada Colegiado



de Curso funcionará sob a presidência de um coordenador, com mandato de 02 (dois) anos, com direito a uma reeleição consecutiva.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social será composto por todos os docentes do Departamento de Serviço Social e representantes de todos os departamentos/coordenações acadêmicas que oferecem disciplinas para o Curso, obedecendo a proporção de disciplinas oferecidas. Além destes, o colegiado garante a representação discente e representação dos técnicos administrativos em educação.

Já o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante seguirá a Resolução nº 062, de 30 de setembro de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM, atentando para os seguintes artigos:

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação;
- II) Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- III) Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico;
- IV) Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação e à área de conhecimento do curso;

Parágrafo Único – As proposições do NDE serão submetidas à apreciação do colegiado do curso.

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante deverá ser composto pelo coordenador do curso e por no mínimo 5 (cinco) professores efetivos do curso, com dedicação exclusiva à Universidade Federal do Amazonas.

Art. 5º - O Núcleo docente Estruturante será constituído de:

- I) 01 (um) presidente, com graduação no curso;
- II) Pelo menos 05 (cinco) membros sendo que destes 60% (sessenta por cento) devem ser professores com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu e que tenham graduação na área de conhecimento do curso.
 - a) Os membros do NDE serão indicados pelo Colegiado do Curso.
 - b) O presidente do NDE será o Coordenador do Curso.

Art. 6º - O NDE reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 7º - Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I) Convocar e presidir as reuniões;



- II) Representar o Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos institucionais;
- III) Encaminhar propostas e sugestões do Núcleo ao Colegiado do Curso, para deliberações.
- IV) Coordenar e integrar as ações do Núcleo Docente Estruturante aos demais colegiados e instâncias institucionais.

Art. 8º – Os mandatos dos integrantes do Núcleo a exemplo do Coordenador do Colegiado de Curso, serão de 2 (dois) anos, podendo cada membro ser reconduzido por dois mandatos.

3.15 Quadro de transição

De modo a assegurar as condições para que os discentes consigam integralizar o curso sem prejuízo à formação, propõe-se o quadro de transição que indica que, até 2021, estarão em vigência dois currículos, tanto o antigo (2009/1) quanto o novo (2019/1).

Quadro de Transição

| ANO | SEMESTRE | CURRÍCULO ANTIGO | CURRÍCULO 2019 |
|------|----------|------------------|----------------|
| | | PERÍODOS | PERÍODOS |
| 2019 | Primeiro | 3º 5º 7º | 1º |
| | Segundo | 4º 6º 8º | 2º |
| 2020 | Primeiro | 5º 7º | 1º 3º |
| | Segundo | 6º 8º | 2º 4º |
| 2021 | Primeiro | 7º | 1º 3º 5º |
| | Segundo | 8º | 2º 4º 6º |

3.16 Quadro de Equivalências

| SIGLA | DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2009 | SIGLA | DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2019 |
|--------|---|--------|--|
| IHA001 | Introdução ao Serviço Social | IHA001 | Introdução ao Serviço Social |
| IHA095 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | IHA131 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I |
| IHA096 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | IHA136 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II |
| IHA097 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | IHA138 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III |
| IHA098 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV | IHA142 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV |
| IHA099 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social V | | Optativa |
| IHA110 | Ética Profissional | IHA135 | Ética Profissional em Serviço Social |
| IHA041 | Política Social I | IHA041 | Política Social I |
| IHA069 | Política Social II | IHA069 | Política Social II |
| IHA107 | Pesquisa em Serviço Social I | IHA019 | Pesquisa em Serviço Social |
| IHA078 | Pesquisa em Serviço Social II | IHA143 | Atividade de Pesquisa I |
| IHA123 | Pesquisa em Serviço Social III | IHA147 | Atividade de Pesquisa II |
| IHA127 | Trabalho de Conclusão de Curso | IHA150 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso |
| IHA120 | Estágio Supervisionado em Serviço | IHA141 | Estágio em Serviço Social I |



| | | | |
|--------|--|--------|--|
| | Social I | | |
| IHA079 | Estágio Supervisionado em Serviço Social II | IHA144 | Estágio em Serviço Social II |
| IHA080 | Estágio Supervisionado em Serviço Social III | IHA148 | Estágio em Serviço Social III |
| IHA121 | Gestão e Planejamento em Serviço Social I | IHA145 | Gestão e Planejamento em Serviço Social |
| IHA122 | Gestão e Planejamento em Serviço Social II | IHA149 | Avaliação de Política Pública e Serviço Social |
| IHA008 | Trabalho e Contemporaneidade | IHA146 | Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade |

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Espaço Físico disponível e uso da Área Física do Campus

O Curso de Serviço Social está vinculado ao Departamento de Serviço Social – DSS, o qual pertence ao Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS, situado no Setor Norte do Campus Universitário Arthur Virgílio Filho, localizado na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I.

O Departamento de Serviço Social ocupa o bloco administrativo André Vidal de Araújo, o qual é compartilhado com outros departamentos. Neste bloco estão à disposição do Departamento de Serviço Social:

- 21 Gabinetes de trabalho para docentes;
- 01 Gabinete de trabalho para a Chefia do Departamento;
- 01 Gabinete de trabalho para Coordenação do Curso;
- 01 Sala para a Secretaria do Curso;
- 01 Gabinete para Núcleo de Documentação e Pesquisa em Serviço Social (NUDPSS);
- 01 Copa;
- 02 Instalações Sanitárias (Banheiro Feminino e Banheiro Masculino).

No Bloco Mário Ypiranga Monteiro, o Departamento dispõe de uma sala de aula para a realização de atividades práticas, reuniões, defesas de Trabalho de Conclusão de Curso etc.

4.2 Salas de aula

O curso ocupa 06 (seis) salas de aula no pavilhão Fueth Mourão com capacidade entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) discentes cada uma. Todas as salas



são refrigeradas, o que possibilita as condições necessárias para atender docentes e discentes na relação ensino-aprendizagem.

Eventualmente, também é utilizada uma sala de aula da pós-graduação situada no Bloco Mário Ypiranga Monteiro.

4.3 Auditório

Estão à disposição do curso dois auditórios “Rio Solimões” e “Rio Negro”, pertencentes ao IFCHS, com capacidade total para receber 300 pessoas.

4.4 Biblioteca

O acervo bibliográfico do Serviço Social está disponível na Biblioteca do Setor Norte do Campus, a qual abrange os títulos literários do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Faculdade de Educação e Faculdade de Estudos Sociais.

A biblioteca setorial do Setor Norte (BSSN) está instalada em uma edificação de dois andares, com uma área útil de 2.700 m², dispondo de uma infraestrutura que permite aos usuários a realização de estudos individuais ou grupais, no horário ininterrupto das 08 às 20h, de segunda à sexta-feira. No primeiro andar encontram-se 96.608 exemplares de livros, 34.992 acervos, 1.420 dissertações impressas, 716 Trabalhos de Conclusão de Curso, 196 teses, 10.593 periódicos no geral. Possui 10 (dez) mesas para consultas rápidas, 96 guarda-volumes, sala de administração, salão de acervo com balcão de atendimento, 3 terminais de atendimento e 6 terminais de computadores exclusivos para consulta ao acervo.

No segundo andar há um amplo salão para estudos com cabines individuais e ambientes para estudo em grupo; para consulta e leitura dos usuários há 3 (três) salas para estudo em grupo, com capacidade para 72 pessoas; 2 (duas) salas com cabines individuais com capacidade para 29 pessoas. Ao todo, a Biblioteca possui 111 lugares para estudos (grupos e individual).

Cabe salientar que a BSSN, segundo o relatório de gestão de 2017, possui um acervo composto de 129.665 itens e 6.775 exemplares de periódicos cadastrados no sistema. Quanto à área da ciência da informação, a BSSN disponibiliza 1.314 itens registrados.



A Biblioteca participa do Programa de Automação das Bibliotecas Setoriais executado pela Biblioteca Central da Universidade do Amazonas, em convênio com o Programa PEGAMUS da PUC/Paraná, já possuindo cerca de 85% de seu acervo automatizado.

É importante ressaltar que o discente do curso de Serviço Social tem acesso aos acervos de todas as bibliotecas da UFAM.

4.5 Laboratórios

O Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais/IFCHS disponibiliza um laboratório de informática com 20 computadores disponíveis aos alunos do instituto.

Considerando a disponibilização de uma sala no Bloco Mário Ypiranga Monteiro, o Departamento de Serviço Social tem como proposição a criação de um laboratório de Serviço Social para atender as demandas de atividades práticas do projeto pedagógico.



ANEXOS

Anexo A - Base legal da estrutura curricular

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.
O Presidente da Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser oferecida pelo curso de Serviço Social deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a organização do curso;
- d) os conteúdos curriculares;
- e) o formato do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão do Curso;
- f) as atividades complementares previstas.

Art. 3º A carga horária do curso de Serviço Social deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de curso de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

1- Perfil dos Formandos

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

2 - Competências e Habilidades

A) Gerais

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à

- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
- utilização dos recursos da informática.

B) ESPECÍFICAS



A formação profissional deverá desenvolver a capacidade de

- elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

3 - Organização do Curso

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;
- estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- respeito à ética profissional;
- indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

4 - Conteúdos Curriculares

A organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional. Sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

- núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;
- núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;
- núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Os núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, a serem definidas pelos colegiados, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares .



5 - Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (Tcc)

O Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso devem ser desenvolvidos durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

6- Atividades Complementares

As atividades complementares, dentre as quais podem ser destacadas a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*)^(**)

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

^(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

^(**) Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.



Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO

| Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial | |
|--|----------------------|
| Curso | Carga Horária Mínima |
| Administração | 3.000 |
| Agronomia | 3.600 |
| Arquitetura e Urbanismo | 3.600 |
| Arquivologia | 2.400 |
| Artes Visuais | 2.400 |
| Biblioteconomia | 2.400 |
| Ciências Contábeis | 3.000 |
| Ciências Econômicas | 3.000 |
| Ciências Sociais | 2.400 |
| Cinema e Audiovisual | 2.700 |
| Computação e Informática | 3.000 |
| Comunicação Social | 2.700 |
| Dança | 2.400 |
| Design | 2.400 |
| Direito | 3.700 |
| Economia Doméstica | 2.400 |
| Engenharia Agrícola | 3.600 |
| Engenharia de Pesca | 3.600 |
| Engenharia Florestal | 3.600 |
| Engenharias | 3.600 |
| Estatística | 3.000 |
| Filosofia | 2.400 |
| Física | 2.400 |
| Geografia | 2.400 |
| Geologia | 3.600 |
| História | 2.400 |
| Letras | 2.400 |
| Matemática | 2.400 |
| Medicina | 7.200 |
| Medicina Veterinária | 4.000 |
| Meteorologia | 3.000 |
| Museologia | 2.400 |
| Música | 2.400 |
| Oceanografia | 3.000 |
| Odontologia | 4.000 |
| Psicologia | 4.000 |
| Química | 2.400 |
| Secretariado Executivo | 2.400 |
| Serviço Social | 3.000 |
| Sistema de Informação | 3.000 |
| Teatro | 2.400 |



Anexo B - Quadro de Equivalências

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

| SIGLA | DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2009 | SIGLA | DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2019 |
|--------|---|--------|--|
| IHA001 | Introdução ao Serviço Social | IHA001 | Introdução ao Serviço Social |
| IHA095 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | IHA131 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I |
| IHA096 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | IHA136 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II |
| IHA097 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | IHA138 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III |
| IHA098 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV | IHA142 | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV |
| IHA099 | Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social V | | Optativa |
| IHA110 | Ética Profissional | IHA135 | Ética Profissional em Serviço Social |
| IHA041 | Política Social I | IHA041 | Política Social I |
| IHA069 | Política Social II | IHA069 | Política Social II |
| IHA107 | Pesquisa em Serviço Social I | IHA019 | Pesquisa em Serviço Social |
| IHA078 | Pesquisa em Serviço Social II | IHA143 | Atividade de Pesquisa I |
| IHA123 | Pesquisa em Serviço Social III | IHA147 | Atividade de Pesquisa II |
| IHA127 | Trabalho de Conclusão de Curso | IHA150 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso |
| IHA120 | Estágio Supervisionado em Serviço Social I | IHA141 | Estágio em Serviço Social I |
| IHA079 | Estágio Supervisionado em Serviço Social II | IHA144 | Estágio em Serviço Social II |
| IHA080 | Estágio Supervisionado em Serviço Social III | IHA148 | Estágio em Serviço Social III |
| IHA121 | Gestão e Planejamento em Serviço Social I | IHA145 | Gestão e Planejamento em Serviço Social |
| IHA122 | Gestão e Planejamento em Serviço Social II | IHA149 | Avaliação de Política Pública e Serviço Social |
| IHA008 | Trabalho e Contemporaneidade | IHA146 | Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade |



Anexo C - Quadro de transição curricular

QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR

| ANO | SEMESTRE | CURRÍCULO ANTIGO | CURRÍCULO 2019 |
|------|----------|------------------|----------------|
| | | PERÍODOS | PERÍODOS |
| 2019 | Primeiro | 3º 5º 7º | 1º |
| | Segundo | 4º 6º 8º | 2º |
| 2020 | Primeiro | 5º 7º | 1º 3º |
| | Segundo | 6º 8º | 2º 4º |
| 2021 | Primeiro | 7º | 1º 3º 5º |
| | Segundo | 8º | 2º 4º 6º |



Anexo D - Normatização do Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social

POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

1. APRESENTAÇÃO

A **Política de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social** da Universidade Federal do Amazonas destaca aspectos fundamentais para a realização das atividades do estágio curricular obrigatório e não obrigatório de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução n. 067/2011, CEG/CONSEPE de 30 de novembro de 2011, a Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei Federal nº 8662/1993) e a Resolução CFESS 533/2008 de 29 de setembro de 2008.

Este documento tem como objetivo orientar a realização do estágio obrigatório e não obrigatório de acadêmicos regularmente matriculados no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas.

2. CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

O estágio é concebido como um momento privilegiado da formação profissional que ocorre a partir da inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional da profissão, sob a supervisão acadêmica e de um profissional de Serviço Social, proporcionando o desenvolvimento de conhecimentos e experiências que por meio da ação-reflexão-ação fortalecem a formação para o exercício profissional.

3. MODALIDADES DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular em Serviço Social apresenta duas modalidades: **obrigatório e não obrigatório**.

O estágio supervisionado curricular obrigatório é aquele que atende aos critérios do projeto pedagógico do curso com carga horária exigida como pré-requisito para aprovação e obtenção do diploma pela Universidade Federal do Amazonas.

Enquanto que o estágio supervisionado curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, não prejudicando as atividades acadêmicas.



Os horários das atividades não devem coincidir com os horários das disciplinas cursadas pelo aluno.

Vale ressaltar que a realização de atividades no estágio supervisionado curricular não obrigatório não substitui o cumprimento do estágio supervisionado curricular obrigatório, este último enquanto um componente indispensável para a integralização do curso.

3.1. O estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório vincula-se ao projeto político profissional e à perspectiva legal, evidenciada pelos ditames do Código de Ética Profissional (1993), da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e da Resolução 533/2008 do CFESS, e está ancorado nas Diretrizes Curriculares da ABESS (1996), como:

[...] uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 71).

O Estágio Curricular Obrigatório está inserido no conjunto de disciplinas do curso que fundamentam os núcleos de fundamentação da formação profissional³, podendo ser veículo para subsidiar a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e a reflexão sobre a produção de novas alternativas de ação profissional.

Seguindo, ainda, as Diretrizes Curriculares, o estágio curricular obrigatório deve ser oferecido, como disciplina, em diferentes níveis (totalizando 03 semestres), distribuídos, de forma equilibrada, no decorrer dos últimos anos de integralização do curso.

A inserção do acadêmico(a) no espaço sócio-ocupacional para Estágio Curricular Obrigatório deverá ser necessariamente no início do semestre letivo, tanto

³Referência às Diretrizes Gerais da Formação Profissional do Assistente Social que orientam a operacionalização dos conhecimentos propostos nos conteúdos dos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional da ABEPSS: Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos de Trabalho Profissional.



por encaminhamento da coordenação de estágio ou por procura espontânea do acadêmico em instituições credenciadas. Para formalização, é necessário que o aluno esteja devidamente matriculado e que seja assinado Termo de Compromisso entre o(a) Estagiário(a) e o Campo de Estágio, com a interveniência da UFAM, conforme determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Segundo a PNE (2010, p. 31), são condições para a realização dessa modalidade de estágio:

- a) inserção discente em atividades atinentes ao exercício da profissão;
- b) garantia de supervisão acadêmica e de campo;
- c) exigência de relatórios semestrais;
- d) documento comprobatório da carga horária cumprida no campo de estágio;
- e) pré-requisitos ou co-requisitos de disciplinas que abordem conteúdos relacionados a ética profissional e fundamentos histórico-teórico-metodológicos do Serviço Social para a inserção nesta atividade;
- f) o(a) docente responsável pela supervisão destes estágios deverá acompanhar o(a) estagiário(a) por meio de encontros com os(as) estudantes; avaliação das condições éticas e técnicas do campo de estágio e da vinculação das atividades discentes previstas no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) ao exercício da profissão Serviço Social; acompanhamento do instrumento comprobatório da frequência no campo; orientação e avaliação dos relatórios elaborados pelo(a) estagiário(a);
- g) ser necessariamente ofertado como disciplina.

3.2. O estágio curricular não obrigatório

Essa modalidade de estágio não será ofertada como uma disciplina do curso de Serviço Social.

A realização desta modalidade de estágio ocorrerá somente mediante a inserção do(a) acadêmico(a) no espaço sócio-ocupacional com o Termo de Compromisso, celebrado entre o(a) Estagiário(a) e o Campo de Estágio, com a interveniência da UFAM, conforme determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução n. 067/2011 CEG/CONSEPE, de 30 de novembro de 2011.

O aproveitamento desta modalidade de estágio poderá ocorrer como crédito optativo ou atividade acadêmica complementar.

No estágio curricular não obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação financeira que venha a ser acordada, não configurando como vínculo empregatício.

4. CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR



A carga horária do estágio supervisionado curricular deverá ser de no máximo 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, de acordo com a Lei nº 11.788/2008. No caso das condições especiais para o acadêmico trabalhador, as horas de atividades práticas poderão ser realizadas em forma de plantões nos finais de semana e feriados desde que não ultrapasse 30 (trinta) horas semanais para o estágio curricular obrigatório.

No caso do estágio curricular obrigatório ainda é necessária a realização de supervisão acadêmica semanal, de acordo com a PNE, a serem cumpridas durante o semestre letivo.

4.1. Carga horária do estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório iniciará a partir da regularização do(a) estagiário(a) no campo de estágio, definida no Termo de Compromisso, celebrado entre o(a) Estagiário(a) e o Campo de Estágio, com a interveniência da UFAM. O cumprimento da carga horária deverá ser ao longo do semestre letivo em curso, assim como as avaliações realizadas deverão ser programadas também gradativamente.

A carga horária disponibilizada para o estágio curricular obrigatório será de 615 horas, que representa 20,5% da carga horária mínima do curso de Serviço Social, o que atende ao parecer nº 8/2007 e a Resolução nº 2 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Ensino Superior/ MEC.

A partir desse parâmetro, o Estágio Curricular Obrigatório terá uma carga horária total de 615 horas, com carga teórica e prática, desenvolvidas nas disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III. As duas primeiras disciplinas de Estágio terão 150 horas práticas, desenvolvidas em campo de estágio, e 60 horas de carga teórica/supervisão acadêmica. A última disciplina terá 150 horas práticas e 45 horas teóricas/supervisão acadêmica, conforme quadro abaixo:

| DISCIPLINA | CÓDIGO | PERÍODO | CARGA HORÁRIA PRÁTICA | CARGA HORÁRIA TEÓRICA | CARGA HORÁRIA TOTAL (P+T) |
|-------------------------------|--------|---------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Estágio em Serviço Social I | IHA141 | 5º | 150 | 60 | 210 |
| Estágio em Serviço Social II | IHA144 | 6º | 150 | 60 | 210 |
| Estágio em Serviço Social III | IHA148 | 7º | 150 | 45 | 195 |
| TOTAL | | | 510 | 120 | 615 |



A carga horária do estágio não-obrigatório é definida no Termo de Compromisso, celebrado entre o(a) Estagiário(a) e o Campo de Estágio, com a intervenção da UFAM, conforme determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução n. 067/2011, de 30 de novembro de 2011 da CEG/CONSEPE.

A jornada de atividade em estágio será de até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, uma vez que as atividades práticas ocorrem concomitantemente com as atividades acadêmicas.

5. FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

São finalidades do estágio curricular do Curso de Serviço Social da UFAM:

- a) Proporcionar uma análise crítico-reflexiva sobre as condições objetivas do exercício profissional concretizado nos diversos processos de trabalhos vivenciados nos campos de estágio, desvelando os limites e as possibilidades da ação profissional;
- b) Desenvolver uma reflexão sobre o exercício profissional do Assistente Social nos diferentes espaços profissionais;
- c) Aproximar o discente do instrumental técnico-operativo do trabalho do Assistente Social, orientado por uma postura investigativa;
- d) Fornecer os instrumentos para o conhecimento e a análise da realidade institucional do Campo de Estágio;
- e) Desvelar as relações de poder que se estabelecem nos processos de trabalho que se inserem os Assistentes Sociais;
- f) Analisar o contexto scioinstitucional para fins de construção de alternativas de intervenção;
- g) Orientar e acompanhar o processo de operacionalização da proposta de intervenção do discente no campo de estágio.

6. DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio realizar-se-á em campos conveniados com a Universidade Federal do Amazonas, de modo a assegurar a supervisão, a avaliação e os direitos e deveres dos(as) estagiários(as), podendo estes campos serem Instituições Públicas, Privadas, Movimentos Sociais e projetos de extensão que atendam aos critérios estabelecidos pelo Departamento de Serviço Social.



Em qualquer modalidade de estágio supervisionado curricular, o termo de convênio será firmado em nome da UFAM pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

Para o credenciamento do campo de estágio, será considerado o disposto no artigo 4º da resolução do CFESS nº 533/2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.

Atendendo as recomendações da Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010), as atividades de extensão podem ser campo de estágio, desde que sejam asseguradas as condições éticas e técnicas (conforme Resolução CFESS 493/2006), de carga horária e supervisão acadêmica e de campo.

7. SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

A supervisão de estágio é compreendida como um processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma relação entre supervisores/supervisionados, abrangendo o planejamento, desenvolvimento e avaliação com entrosamento das partes envolvidas, com indissociabilidade entre estágio e supervisão.

A operacionalização do estágio e da supervisão envolve os(as) supervisores(as) e os(as) estagiários(as), com atribuições definidas no processo das atividades didático-pedagógicas.

Segundo a PNE (2010, p. 19-20),

Aos (às) supervisores(as) acadêmicos(as) compete o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o(a) supervisor(a) de campo, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão, em conformidade com o plano de estágio.

Aos(as) supervisores(as) de campo cabe a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o plano de estágio, elaborado em consonância com o projeto pedagógico e com os programas institucionais vinculados aos campos de estágio; garantindo diálogo permanente com o(a) supervisor(a) acadêmico(a), no processo de supervisão.

E ao(à) estagiário(a), sujeito investigativo, crítico e interventivo, cabe conhecer e compreender a realidade social, inserido no processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências coletivamente que solidifiquem a qualidade de sua formação, mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional, identificando as relações de força, os sujeitos, as contradições da realidade social.

A supervisão de estágio, em consonância com as orientações da PNE (ABEPSS, 2010) poderá ocorrer por meio de diferentes estratégias, como:



acompanhamento direto na instituição de estágio pelo supervisor de campo, orientações individuais e/ou coletivas pelos supervisores acadêmicos, encontros para discussão de textos e temáticas, visitas aos campos, oficinas, seminários e encontros de estágio envolvendo os sujeitos que integram o processo de estágio, orientação e acompanhamento dos planos e relatórios de estágio.

A supervisão acadêmica não deve ultrapassar o limite de 15 (quinze) acadêmicos por turma, tendo em vista as especificidades da disciplina de estágio supervisionado, concentrados com no máximo três áreas temáticas.

7.1 Dos supervisores de estágio curricular

São supervisores de Estágio:

Supervisor acadêmico: docente do Departamento de Serviço Social da UFAM de acordo com sua área de formação e experiência profissional, responsável pela disciplina Estágio Supervisionado em Serviço Social;

Supervisor de campo: assistente social, da instituição campo de estágio, em pleno gozo de seus direitos profissionais, disponibilizado pelas instituições concedentes de estágio.

7.1.1 Do supervisor acadêmico

São atribuições do supervisor acadêmico:

1. Conhecer e fazer cumprir a política de estágio do curso, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

2. Elaborar o Plano de Estágio, conjuntamente com os (as) supervisores(as) de campo e estagiários(as), de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o projeto pedagógico e com as demandas específicas do campo de estágio;

3. Supervisionar as atividades do estágio participando, juntamente com o supervisor de campo, de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, corresponsabilizando-se pelas orientações, acompanhamentos e avaliações contínuas;

4. Receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos (as) estagiários (as), conduzindo a supervisão embasada em



pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;

5. Participar de reuniões, cursos, seminários, ciclos de estudo, treinamentos e encontros promovidos pelo Departamento de Serviço Social;

6. Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para avaliação dos acadêmicos em cada nível de estágio e encaminhar à coordenação de estágio do curso;

7. Avaliar o(a) estagiário(a) emitindo parecer sobre sua frequência, desempenho e atitude ético-crítica e técnico-política no exercício do estágio, atribuindo a respectiva nota;

8. Encaminhar à coordenação de estágio, relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para as devidas providências;

9. Conhecer os objetivos, a estrutura, a programação, o funcionamento e o significado dos campos de estágio onde se acham engajados os(as) estagiários(as);

10. Entrosar o Supervisor de Campo com a sistemática de Estágio adotada pelo Curso de Serviço Social;

11. Caracterizar e discutir as dificuldades encontradas nos campos de Estágio, buscando estratégias de ação, através de reuniões com supervisores de campo e estagiários(as);

12. Estabelecer juntamente com o supervisor de campo e os(as) estagiários(as) um cronograma de supervisão que deverá devidamente ser observado pelas partes envolvidas;

13. Avaliar se o campo de estágio proporciona o desenvolvimento de competências necessárias à formação do(a) estagiário(a), juntamente com o coordenador de estágio, ouvindo o(a) estagiário(a).

7.1.2. Do supervisor de campo

São atribuições do supervisor de campo:

1. Comunicar à coordenação de estágio o número de vagas por semestre e definir, conjuntamente com a coordenação de estágio, o início das atividades de estágio do respectivo período, a inserção do estudante no campo de estágio e o número de estagiários(as) por supervisor de campo, em conformidade com a legislação vigente;



2. Elaborar o Plano de Estágio, conjuntamente com os (as) supervisores de campo e estagiários(as), de acordo com os objetivos acadêmicos e as demandas específicas do campo de estágio, e manter cópia do referido documento no local de estágio;
3. Garantir as condições necessárias para que o exercício profissional seja desempenhado com qualidade e competência técnica e ética, requisitos fundamentais ao processo de formação do(a) estagiário(as);
4. Estabelecer, juntamente com o Supervisor Acadêmico e os Estagiários(as), o cronograma de supervisão que deverá ser devidamente observado pelas partes envolvidas;
5. Informar ao(à) estagiário(a) sobre as normas do campo de estágio;
6. Participar efetivamente do processo de avaliação continuada do(a) estagiário(a), juntamente, com o supervisor acadêmico; quando da avaliação semestral, emitir parecer e nota de acordo com instrumental disponibilizado pela coordenação de estágio;
7. Participar de cursos, seminários, ciclos de estudo, treinamento e encontros promovidos pelo Departamento de Serviço Social;
8. Contatar com os supervisores acadêmicos, Coordenador (a) de Estágio ou Coordenador (a) de Curso, quando enfrentar dificuldades ou quiser emitir sugestões;
9. Manter o controle atualizado da folha de frequência do(a) estagiário(a), observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo(a) estagiário(a);
10. Atender às exigências de documentação e avaliação solicitadas pela Coordenação de Estágio;
11. Decidir, juntamente com a Coordenação de Estágio e supervisão acadêmica, sobre os casos de desligamento de estagiários(as) e comunicar por escrito ao Departamento de Serviço Social qualquer alteração no estágio do aluno que interfira no cumprimento das exigências curriculares;
12. Avaliar a pertinência de abertura e encerramento do campo de estágio.

7.3. Do(a) estagiário(a) do estágio curricular

Serão considerados estagiários(as) os(as) acadêmicos inseridos nos campos do estágio. Na modalidade estágio curricular obrigatório os (as) acadêmicos que



estiverem matriculados nas disciplinas de Estágio em Serviço Social I, II e III. E os estagiários (as) do estágio curricular não obrigatório os(as) acadêmicos(as) regularmente matriculados no curso de Serviço Social seguindo as normas estabelecidas pela PROEG/UFAM.

São atribuições do estagiário(a):

1. Observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos ético-legais da profissão e as normas da instituição campo de estágio e as previstas nesta política;
2. Disponibilizar horário para o cumprimento da carga horária prática do estágio supervisionado de Serviço Social conforme estabelecido nesta política;
3. Cumprir a jornada de atividade prática do estágio supervisionado em Serviço Social conforme legislação em vigor, não devendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais ;
4. Iniciar o estágio somente após sua formalização junto à instituição;
5. Informar ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágio, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão, alicerçados no projeto ético-político, no projeto pedagógico do curso e/ ou nas normas institucionais do campo de estágio;
6. Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;
7. Agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio supervisionado, requisitando apoio aos supervisores, de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;
8. Comunicar e justificar por escrito e com antecedência ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágio, conforme o caso, quaisquer alterações, relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;
9. Participar efetivamente das supervisões acadêmicas e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes à referida atividade;



10. Delimitar, juntamente com o (a) Supervisor(a) de Campo e Acadêmico, a ação interventiva a ser desenvolvida na área de atuação;

11. Assumir somente atividades compatíveis com sua condição de aluno e com o processo de ensino-aprendizagem;

12. Solicitar à Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social transferência de campo de Estágio, a qual se dará mediante a exposição de motivos por escrito, que deverá ser avaliada pela Coordenação de Estágio e em última instância, pelo colegiado do curso.

13. Entregar, conforme cronograma do plano de ensino das disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III, a documentação do Estágio solicitada pelos Supervisores de Campo e de Acadêmico.

8. DA GESTÃO DA POLÍTICA DE ESTÁGIO

A gestão acadêmica e administrativa deve zelar pela operacionalização desta política, com atribuições específicas para a Chefia do Departamento, a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio de Serviço Social.

A Coordenação de Estágio será composta por dois professores, sendo um coordenador e um vice-coordenador, com mandato de 2 (dois) anos, renováveis por igual período. A eleição desta coordenação ocorrerá em reunião do Departamento de Serviço Social.

Ao Chefe de Departamento compete a realização da eleição e a solicitação da portaria de nomeação da coordenação de estágio.

Ao Coordenador do Curso cabe a oferta das disciplinas de Estágio em Serviço Social I, II e III.

8.1. Atribuições da coordenação de estágio

1. Coordenar a operacionalização da política de estágio condizente com os critérios e objetivos da formação profissional, com a participação de docentes, discentes e supervisores de campo;

2. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio, objetivando o alcance dos objetivos propostos;

3. Estabelecer contato com as diferentes instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio,



estabelecendo parceria para assegurar a qualidade do estágio, por meio da promoção de eventos e atividades, direcionados à capacitação dos (as) supervisores(as) de campo;

4. Realizar, a cada semestre, contatos com as instituições campos de estágio e assistentes sociais, obedecendo aos critérios para abertura, ampliação e/ ou manutenção das vagas de estágio objetivando oferecer um leque de opções para os estudantes. Em casos especiais, o(a) estudante, professor(a) ou assistente social que tenha interesse em alguma instituição para campo de estágio deverá dirigir-se à Coordenação de Estágio, em tempo hábil, para que a mesma efetue análise do projeto e abertura oficial do campo de estágio;

5. Selecionar, credenciar e acompanhar os campos de estágio respeitando os princípios da política de estágio e considerando as demandas dos estudantes;

6. Propor/rever modelos de documentação: Plano de Estágio; Projeto de Ação Profissional; Roteiro de Relatório de atividades; Avaliação pelo supervisor do processo de aprendizagem do estudante no campo de estágio; Avaliação pelos professores do processo de estágio; Avaliação do estudante quanto ao processo de estágio;

7. Favorecer contatos, parcerias e troca de informações das instituições campos de estágio dos estudantes do curso e dos supervisores com a Coordenação de Estágio e professores visando estabelecer canais de comunicação contínua (encontro, reuniões, seminários, visitas, etc.);

8. Promover reuniões entre os professores da disciplina objetivando democratização e discussão das questões referentes ao estágio; troca de informações e experiências entre os professores; busca de unidade no encaminhamento da disciplina; articulação do processo de estágio com a proposta curricular;

9. Discutir e encaminhar, em conjunto com professor da disciplina e supervisor de campo, o desligamento ou a transferência de estudantes do estágio, desde que seja detectado o descumprimento desta política e das regulamentações do estágio;

10. Organizar, em conjunto com os supervisores acadêmicos, a apresentação dos campos de estágio e/ ou experiências de práticas profissionais, objetivando a



democratização de experiências entre os estudantes da faculdade, principalmente com os(as) futuros(as) estagiários(as) a ser realizada ao longo do semestre;

11. Planejar e promover, em conjunto com o colegiado do Departamento, curso de Capacitação de Supervisores (podendo ser oferecido como atividade de extensão);

12. Atender as demandas do Conselho Regional de Serviço Social e garantir o cumprimento da resolução 533/2008;

13. Fomentar, coordenar e articular o Fórum de Supervisores da UFAM.

9. DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

O processo do estágio deve ser documentado seguindo o protocolo para inserção nos espaços institucionais.

9.1. Inserção no espaço sócio-ocupacional

O início do Estágio será precedido pelos seguintes procedimentos:

1. O acadêmico (a) deve preencher ficha de cadastro do(a) estagiário(a) disponibilizada pela coordenação de estágio para as providências cabíveis quanto às áreas de interesse;

2. O acadêmico (a) deve solicitar o encaminhamento de estágio (disponibilizado pela coordenação de estágio) e apresentar no espaço sócio-ocupacional (ANEXO D1);

3. O acadêmico (a) deve solicitar o termo de compromisso de estágio (fornecido pela universidade) para celebrar o vínculo entre UFAM, instituição concedente de estágio e estagiário(a);

4. O acadêmico (a) deve elaborar em conjunto com os (as) seus (suas) supervisores (as) (acadêmico (a) e de campo) o Plano Individual de Estágio (ANEXO D2) para o semestre.

9.2 Acompanhamento das atividades do estágio

O acadêmico (a) deve apresentar:

1. Semestralmente, no término das disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III, o *Registro de Frequência e Produção do(a) Estagiário(a)*, devidamente assinado e carimbado pelo (a) supervisor (a) de campo (ANEXO D3);



2. O *Formulário de Avaliação do Estagiário(a)*, devidamente assinado e carimbado pelo (a) supervisor (a) de campo (ANEXO D4); conforme data estipulada no plano de ensino das disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III;

3. O *Relatório de Estágio* em duas vias, uma impressa e outra digital, a serem entregues aos (as) Supervisores(as) Acadêmico (a) e de Campo, conforme data estipulada no plano de ensino das disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III (ANEXO D5);

5. Conforme data estipulada no plano de ensino da disciplina Estágio em Serviço Social II, *A Proposta de Intervenção de Estágio* (ANEXO D6);

6. Apresentar demais Instrumentos Avaliativos e Pedagógicos solicitados pelos Supervisores(as) Acadêmico (a) e de Campo.

10. AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

1. A avaliação do estágio obrigatório é efetuada por ambos os supervisores (as) (Acadêmico/a e de Campo), através de indicadores e instrumentos específicos conforme cronograma do plano de ensino das disciplinas de Estágio em Serviço Social I, II e III.

2. A aprovação do(a) estagiário(a) nas disciplinas Estágio em Serviço Social I, II e III ocorrerá mediante obtenção de nota e frequência suficiente para tal. Por frequência, o(a) estagiário(a) será aprovado(a) mediante a comprovação de, no mínimo, 75% de participação nas atividades previstas para o estágio. Por nota, esta será resultado de procedimentos previstos no plano de ensino das disciplinas de estágio.

3. Os acadêmicos que não obtiverem desempenho satisfatório no decorrer de qualquer das disciplinas de estágio serão reprovados, tendo que cursá-las novamente.

4. Os acadêmicos em estágio supervisionado curricular não obrigatório serão avaliados pelos supervisores de campo da instituição concedente.



ANEXO D1 - Modelo de Encaminhamento de Estágio

| | |
|---|---|
|  UFAM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL COORDENAÇÃO DE ESTAGIO |
|---|---|

ENCAMINHAMENTO

Manaus, _____ de _____ de _____.

De: Prof. _____

Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social

Para: _____

MD. Diretor/Coordenador do _____

Assunto: Encaminhamento de Estágio

Encaminhamentos o(a) discente _____, matriculado(a) no curso de SERVIÇO SOCIAL sob o número _____ para o cumprimento de Estágio em Serviço Social I.

A Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social da UFAM agradece a importante contribuição para a formação profissional de seus discentes no que concerne ao Estágio Supervisionado.

Atenciosamente,

Coordenação de Estágio



ANEXO D2 - Estrutura do Plano Individual de Estágio



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS – IFCHS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL-DSS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO - COE



FORMULÁRIO DO PLANO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

I – IDENTIFICAÇÃO:

Dados da Instituição Campo de Estágio:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Área do Campo de Estágio: _____

Natureza da instituição: () Pública () Privada () Outra: _____

Finalidade da Instituição: _____

Serviços oferecidos: _____

Sector/Projeto (de inserção do[a] acadêmico[a]): _____

Dados da Instituição de Ensino:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Coordenador(a) de Estágio: _____

Vinculo institucional: _____

Fone: _____ E-mail: _____



Dados do(a) Acadêmico(a):

Nome: _____

Número de matrícula: _____

Fone: _____ E-mail: _____

Classificação do Estágio em Serviço Social: () I () II () III

Ementa do componente curricular: _____

Carga horária do estágio: _____ Semestre: _____ Ano: _____

Dados do(a) Supervisor(a) acadêmico:

Nome: _____ Número do CRESS: _____

Vínculo institucional: _____

Titulação: _____

Fone: _____ E-mail: _____

Dados do(a) Supervisor(a) de campo:

Nome: _____ Número do CRESS: _____

Cargo ou função: _____

Titulação: _____ Tempo de atuação: _____

Fone: _____ E-mail: _____

II - CARACTERIZAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL DE ÊNFASE DO CAMPO DE ESTÁGIO (situar as principais problemáticas vivenciadas)

III - CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL (localização no Organograma institucional, programas e/ou projetos desenvolvidos e serviços executados)

IV - DEFINIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO:



V – DEFINIÇÃO DE QUANTIDADE DE DIAS E HORAS:

| SEMESTRE LETIVO | QUANTIDADE DE HORAS DIÁRIAS | CARGA HORÁRIA MENSAL |
|----------------------------|--|---------------------------------|
| MÊS 1 | | |
| MÊS 2 | | |
| MÊS 3 | | |
| MÊS 4 | | |
| MÊS 5 | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | |

VI) AGENDAMENTO DE SUPERVISÃO DIRETA CONJUNTA:

Eu, _____ elaborei este Plano Individual de Estágio, me comprometendo em realizar as atividades atribuídas e programadas, bem como cumprir a carga horária da disciplina Estágio em Serviço Social I, neste semestre letivo.

Manaus, ___/___/_____

Assinatura do(a) Discente

Concordo com este Plano Individual de Estágio elaborado pelo(a) discente, com o compromisso de realizar as atividades de Supervisão de Estágio.

Assinatura do(a) Supervisor de Campo
CRESS:

Manaus, ___/___/_____

Assinatura do(a) Supervisor Acadêmico
CRESS:

Manaus, ___/___/_____



ANEXO D4 - Formulário de Avaliação do(a) Estagiário(a)

| | |
|---|---|
|  | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL COORDENAÇÃO DE ESTAGIO |
|---|---|

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Acadêmico(a): _____
Período: _____ Semestre: _____
Instituição Campo de Estágio: _____
Área de atuação: _____
Supervisor(a) Acadêmico(a): _____
Supervisor(a) de campo: _____

| ITENS A SEREM AVALIADOS | CONCEITO |
|---|--|
| CONHECIMENTO | |
| Conhecimento a respeito do trabalho do Serviço Social na instituição | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Contribuição do estagiário no planejamento e implementação do plano individual de estágio | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Conhecimento acerca das políticas sociais e os direitos que as mesmas garantem | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Capacidade de operacionalização das bases teóricas | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| DESEMPENHO | |
| Orientação ao usuário, utilizando conhecimentos técnico-científicos, detectando problemas e | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Orientação e encaminhamento ao usuário, utilizando a rede socioassistencial | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Registro das informações/observações com clareza, buscando aprimorar a utilização dos | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Relação interpessoal e trabalho interdisciplinar | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Questionamento e apresentação de sugestões para melhoria do atendimento ao usuário | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| COMPROMISSO | |
| Assiduidade e pontualidade | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Iniciativa (busca de aprofundamento do conhecimento) | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |
| Princípios éticos e imagem profissional | () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente |

AVALIAÇÃO FINAL DO(A) ESTAGIÁRIO(A): () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente
Justifique a avaliação dada ao(à) estagiário(a): _____

Considerações para a melhoria das atividades do(a) estagiário(a), bem como na articulação entre a instituição de ensino e estagiário(a): _____

Assinatura do(a) Supervisora de Campo

Assinatura do(a) Supervisor Acadêmico(a)



ANEXO D5 - Estrutura do Relatório de Estágio



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição:

Local de realização do estágio:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Área do Campo de Estágio:

Dados do aluno:

Nome:

Matrícula:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Classificação do Estágio em Serviço Social: () I () II () III

Semestre:

Ano:

Período:

Aluno(a):

Professor(a) Orientador (a):

Supervisor (a) de campo:

II – INTRODUÇÃO

III – ATIVIDADES PROGRAMADAS E REALIZADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

IV – AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

(sala de aula, campo de estágio, supervisão direta conjunta)



V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

VI – REFERENCIAS

VII – ANEXOS (Instrumentais do campo de estágio e produzido pelo estagiário)



ANEXO D6 - Estrutura da Proposta de Intervenção de Estágio e do Relatório de Intervenção



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

| | |
|--|------------------------|
| I – DADOS SOBRE A ATIVIDADE | |
| Título: | |
| Área: | |
| Local de Estágio: | |
| Público Alvo: | Período de realização: |
| Aluno(a): | |
| Professor(a) Orientador (a): | |
| Supervisor (a) de campo: | |
| II – RESUMO DO PROJETO (máximo de 20 linhas, para posterior publicação) | |
| | |
| Palavras-chave: | |
| III – OBJETIVOS | |
| Geral: | |
| Específicos: | |
| IV – JUSTIFICATIVA | |
| | |
| V – MODO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE | |
| | |
| VI – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | |
| | |
| VII – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO | |
| | |
| VIII – CRONOGRAMA | |
| | |
| IX - REFERÊNCIAS | |
| | |



Manaus, ___/___/___



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO



RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO

I – DADOS SOBRE A ATIVIDADE

Título:

Área:

Local da intervenção:

Aluno(a):

Professor(a) Orientador (a):

Supervisor (a) de campo:

Público-alvo:

Período de realização:

II – RESUMO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

III – RELATO DA INTERVENÇÃO

IV – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

V – AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

VII – REFERÊNCIAS

VIII – ANEXOS (Instrumentais e materiais produzido pelo estagiário)



Anexo E - Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social – TCC



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**



NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

I. Da Definição

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho monográfico, de caráter acadêmico/científico, produzido individualmente pelo(a) aluno(a) sob orientação de um(a) professor(a) do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas.

II. Da Elaboração do TCC

Art. 2º – O TCC deverá seguir as regras estabelecidas pelo curso de Serviço Social da UFAM e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no que tange à elaboração de trabalhos científicos;

Art. 3º – O TCC deverá ser orientado por um(a) professor(a) designado(a) pelo Departamento de Serviço Social;

Art. 4º – O TCC deverá ser um trabalho de natureza científica, elaborado pelo discente a partir de pesquisa teórica ou empírica, preferencialmente vinculado à sua área de Estágio Supervisionado;

Art. 5º – O TCC deverá ter, no mínimo, 50 laudas e, no máximo, 70.

Art. 6º – Poderá ser objeto de aproveitamento para TCC artigo científico resultante de relatório final de atividades institucionais (PIBIC, PET, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, e Estágio não obrigatório, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do curso) publicado em veículo de comunicação da área que tenha corpo editorial, conforme parágrafos 1º e 4º do Art. 10 da Resolução CONSEPE 021/2007 – UFAM.

III. Dos Critérios de distribuição de orientação de TCC

Art. 7º – O orientador de TCC será, preferencialmente, o mesmo que ministrou a disciplina Atividade de Pesquisa II;



Art. 8º – Manter-se-á, preferencialmente, a orientação do professor/orientador de Projetos de Pesquisa (PIBIC/PIBITI) e/ou extensão (PIBEX/PACE) e demais projetos institucionais com os respectivos alunos vinculados aos mesmos;

Art. 9º – Cada turma terá até 05 (cinco) alunos para orientação de TCC.

IV. Atribuições do Professor Orientador e do Orientando

Art. 10 – Compete ao professor orientar os alunos na disciplina de TCC, atender periodicamente o orientando, mediante o preenchimento e assinatura da ficha de acompanhamento (ANEXO E1) onde constam:

- a) Discussões realizadas;
- b) Acompanhamento das atividades orientadas e prazos;
- c) Outras ocorrências da sucessão dos trabalhos de orientação.

Art. 11 – Compete ao orientando:

- a) Comparecer às orientações previamente agendadas com orientador, no local e hora marcados;
- b) Seguir as orientações, cumprindo prazos de entrega dos trabalhos solicitados pelo orientador;
- c) Produzir o TCC com autenticidade, respeitando os direitos autorais das referências consultadas, sendo vedado o plágio;
- d) Entregar uma cópia do TCC para cada membro da Banca Examinadora com antecipação mínima de 10 (dez) dias corridos antes da data prevista para a defesa;
- e) Acatar as recomendações da banca examinadora e entregar a versão final do TCC digitalizada em CD-ROM, em formato PDF, observando o prazo de até 30 dias para reformulações sugeridas;

V. Pré-requisitos para defesa do TCC

Art. 11 – Para o aluno defender o TCC:

- a) O professor orientador deverá compor a banca e a homologar em reunião do colegiado do curso;
- b) Em caso de constatação de plágio por qualquer membro da banca, a defesa não acontecerá;

VI. Da banca examinadora

Art. 12 – A Banca Examinadora deverá ser constituída por três membros, a saber: professor orientador (que presidirá a Banca), um professor do Departamento de Serviço Social e um membro externo ao curso de Serviço Social da UFAM.



Parágrafo único: Em caso de impedimento, o coordenador do curso presidirá a banca.

Art. 13 – A composição da Banca deverá ser aprovada em Reunião do Colegiado de Curso de Serviço Social.

VII. Da defesa do TCC

Art. 14 – As defesas do TCC serão públicas;

Art. 15 – O aluno terá até 20 minutos para defesa oral do TCC;

Art. 16 – Cada membro (convidado) da banca examinadora terá até 15 minutos de arguição;

Art. 17 – Após as arguições, o aluno terá até 10 minutos para responder as questões apresentadas pela banca;

Art. 18 – O orientador, após arguição dos demais membros da banca examinadora, terá até 10 minutos para contribuições e esclarecimentos;

Art. 19 – Após a exposição, a banca examinadora reunir-se-á reservadamente para deliberar sobre a nota (0 a 10 pontos), considerando os critérios estabelecidos no ANEXO E2;

Parágrafo 1º – As notas dos examinadores serão somadas e divididas por três para obtenção da média;

Parágrafo 2º – A média obtida será registrada em ata (ANEXO E3) lida publicamente e assinada por todos os membros da banca;

Art. 20 – Será considerado aprovado o TCC que receber nota igual ou superior a 5,0 (cinco), que será lançada no Portal *E-campus*.

VIII. Da Avaliação da disciplina

Art. 21 – As avaliações parciais serão efetuadas sistematicamente pelo professor orientador;

Art. 22 – A avaliação final será feita pela Banca Examinadora oficialmente constituída;

Disposições Finais

Art. 23 – Os casos omissos serão resolvidos no Colegiado do Curso.



ANEXO E2 - Roteiro de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aluno(a): _____

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | Nota Máxima | Exam. 1 | Exam. 2 | Exam. 3 |
|------------------------|--|-------------|---------|---------|---------|
| TRABALHO ESCRITO | CONTEÚDO a) Apresentação do objeto e objetivos da proposta; b) Clareza na construção da relevância do objeto de estudo; c) Pertinência da revisão da literatura ao tema tratado e ao Serviço Social; d) Apresentação e análise correta dos resultados. | 4,0 | | | |
| | REDAÇÃO a) Coerência, Clareza e Precisão; b) Gramática e Ortografia. | 2,0 | | | |
| | FORMA a) Em concordância com as Normas da ABNT; Figuras (gráficos, tabelas, fotos) corretas e analisadas; Referências bibliográficas e citações de acordo com as normas da ABNT. | 2,0 | | | |
| APRESENTAÇÃO ORAL | APRESENTAÇÃO ORAL a) Clareza, precisão e encadeamento das ideias principais; b) Domínio do conteúdo (discorreu sobre o tema com segurança); c) Conteúdo da apresentação; d) Bases de dados consistentes e recursos iconográficos (dados, fotos, gráficos, etc.); e) Recursos audiovisuais utilizados facilitaram o entendimento da explanação, tornando a apresentação dinâmica e interessante; f) Domínio do Tempo (20 minutos para apresentação). | 2,0 | | | |
| TOTAL | | 10,0 | | | |

Data: ____ / ____ / ____ Nota atribuída (média aritmética): _____

Presidente (Exam. 1)

Membro (Exam. 2)

Membro (Exam. 3)



ANEXO E3 - Ata de Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS) da Universidade Federal do Amazonas, na presença da Banca Examinadora _____ presidida _____ pelo(a) _____ Professor(a)

e composta pelos demais membros:

_____ e

o(a) aluno(a) _____

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

como requisito curricular obrigatório para a integralização do Curso de Bacharelado em Serviço Social. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela () aprovação () reprovação do referido trabalho, com a atribuição da nota _____, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo(a) aluno(a). Manaus, _____ de _____ de _____.

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

Aluno(a)



ANEXO F – Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC
REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
SERVIÇO SOCIAL

I – DA NATUREZA E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As atividades complementares do Curso de Serviço Social estão previstas como atividades obrigatórias nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS e no Projeto Político Pedagógico do Curso, obedecendo a Resolução CONSEPE/UFAM nº 018 de 1 de agosto de 2007.

Art. 2º As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, integram as matérias básicas da formação profissional, são constituídas pelas seguintes atividades de ensino, pesquisa e extensão, produção científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários, congressos com apresentação de trabalho e outras atividades definidas no âmbito da UFAM.

Art. 3º As atividades complementares tem por objetivos proporcionar o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem dos discentes do curso de Serviço Social, contribuir para o debate interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento e inserir o discente na realidade social em busca do aprimoramento de sua formação.

II – DA CONSTITUIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º São consideradas atividades complementares do Curso de Serviço Social atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, representação estudantil, em instâncias deliberativas no campo das políticas sociais e/ou movimentos sociais, validadas pela coordenação do curso após o parecer da comissão designada para esse fim.

Art. 5º São consideradas atividades complementares de ENSINO as ações das seguintes modalidades: ministrante de curso e/ou debatedor em mesa redonda, monitoria, palestrante em eventos, Programa Especial de Treinamento – PET, carga horária optativa excedente e estágio não obrigatório.

Art. 6º São consideradas atividades complementares de PESQUISA: ações sistemáticas coordenadas por um professor orientador, participação em projeto de iniciação científica ou outros projetos de pesquisa aprovados, participação em atividades do grupo de pesquisa, publicação de trabalho científico em autoria ou co-autoria, apresentação de trabalhos em eventos científicos e premiação em trabalho acadêmico científico.

Art. 7º São consideradas atividades complementares de EXTENSÃO as ações nas modalidades: participação em cursos, minicursos, palestras, congressos, encontros, simpósios, mesa redonda, fóruns e outros eventos relevantes para a formação do discente, participação como membro organizador de eventos científicos, representação discente no centro acadêmico e similar, participação discente em



órgãos colegiados, em atividades comunitárias em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, participação em bolsa atividade e outros programas institucionais.

Art. 8º Não serão contabilizadas horas nas seguintes atividades: doação de sangue, doação de roupas, alimentos ou donativos em pecúnia, organização de festas e confraternizações, participação em atividades religiosas, militância político-partidária.

III – EQUIVALÊNCIA EM HORAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Parágrafo primeiro – A equivalência em horas das atividades complementares apresenta-se conforme estabelecido no Quadro I a seguir:

| ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA |
|--|--|
| ENSINO | |
| Ministrante de curso | Até 60h durante o curso |
| Debatedor em mesa redonda | 10h por evento. Até 60h durante o curso |
| Monitoria | 60h por disciplina. Até 120h durante o curso |
| Palestrante em eventos | 10h por evento. Até 60h durante o curso |
| Programa Especial de Treinamento – PET | 60h durante o curso |
| Carga horária optativa excedente | 60h durante o curso |
| Estágio não obrigatório | 60h durante o curso |
| PESQUISA | |
| Projeto de iniciação científica | 60h por projeto. Até 120h durante o curso |
| Participação em projetos de pesquisa aprovados | 60h por projeto. Até 120h durante o curso |
| Publicação de resumos em autoria ou co-autoria | 15h por resumo. Até 60h durante o curso |
| Publicação de artigos em autoria ou co-autoria em anais de eventos | 30h por artigo. Até 120h durante o curso |
| Publicação de artigos em autoria ou co-autoria em periódicos científicos | 60h por artigo. Até 120h durante o curso |
| Publicação de capítulo de livro em autoria ou co-autoria | 60h por capítulo. Até 120h durante o curso |
| Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos | 30h por evento. Até 60h durante o curso |
| Apresentação de pôster em eventos científicos | 15h por evento. Até 60h durante o curso |
| Premiação em trabalho acadêmico | 30h por premiação. Até 60h durante o curso |
| EXTENSÃO | |
| Participação em projeto de extensão | Até 60h por projeto. Até 120h durante o curso |
| Participação em minicurso, palestras, encontros, simpósios, mesa redonda, fóruns | Até 40h por atividade. Até 90h durante o curso |
| Participação em curso | Até 30h por curso. Até 60h durante o curso |
| Representação discente no centro acadêmico ou similar | 20h por semestre. Até 60h durante o curso |



| | |
|---|--|
| Participação discente em órgãos colegiados | 20h por semestre. Até 60h durante o curso |
| Participação em atividades sociocomunitárias na área social | 15h por atividade. Até 60h durante o curso |
| Participação em bolsa atividade | 60h durante o curso |
| Coordenação/organização de eventos científicos | 15h por evento. Até 60h durante o curso. |
| Atuação como mesário ou presidente de mesa eleitoral junto ao TRE | 10h por evento. Até 20h durante o curso. |

IV – DOS REQUISITOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Serviço Social da UFAM, correspondendo a 225 horas, constituindo um pré-requisito para a conclusão do curso;

Art. 10º As atividades complementares deverão ser cumpridas pelo discente no decorrer do seu processo de graduação;

Art. 11º As atividades complementares realizadas após o ingresso do discente no Curso de Serviço Social poderão ser reconhecidas e validadas pela comissão avaliadora;

V – DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12º A solicitação de aproveitamento das atividades complementares deverá ser apresentada pelo discente à Coordenação do curso no período determinado por esta, com os devidos documentos comprobatórios;

Art. 13º O requerimento e os documentos comprobatórios deverão ser apresentados para o aproveitamento a partir do quinto (5º) período letivo do discente;

Art. 14º As atividades complementares serão avaliadas por uma comissão avaliadora formada por professores do Curso;

VI – DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 15º A Comissão será constituída por até quatro (4) professores do curso e homologada pelo colegiado com mandato de dois (2) anos renováveis por igual período;

Art. 16º A comissão deverá avaliar os documentos, emitir e encaminhar à Coordenação do Curso de Serviço Social parecer satisfatório ou insatisfatório, dentro do prazo máximo de trinta (30) dias, considerando a data da entrega dos documentos pela coordenação;

Art. 17º Para a apreciação dos processos, a comissão realizará consulta prévia ao Sistema de Informações para o Ensino (SIE) para verificar as horas já lançadas no



histórico do requerente, de modo a não exceder a carga horária máxima estipulada para cada atividade;

Art. 18º Após a entrega do parecer pela comissão, a Coordenação do Curso terá (5) cinco dias úteis para lançar no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) as atividades complementares;

Art. 19º Das decisões da comissão caberá recurso, em dois dias úteis (2) dias, à Coordenação do Curso de Serviço Social;

Art. 20º Os processos de solicitação de aproveitamento, após finalizados, serão arquivados no Departamento de Serviço Social até a colação de grau do discente;

Art. 21º Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Serviço Social.



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| periódicos científicos | curso | | | |
| Publicação de capítulo de livro em autoria ou co-autoria | 60h por capítulo. Até 120h durante o curso | | | |
| Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos | 30h por evento. Até 60h durante o curso | | | |
| Apresentação de pôster em eventos científicos | 15h por evento. Até 60h durante o curso | | | |
| Premiação em trabalho acadêmico | 30h por premiação. Até 60h durante o curso | | | |
| EXTENSÃO | | | | |
| Participação em projeto de extensão | Até 60h por projeto. Até 120h durante o curso | | | |
| Participação em minicurso, palestras, encontros, simpósios, mesa redonda, fóruns | Até 40h por atividade. Até 90h durante o curso | | | |
| Participação em curso | Até 30h por curso. Até 60h durante o curso | | | |
| Representação discente no centro acadêmico ou similar | 20h por semestre. Até 60h durante o curso | | | |
| Participação discente em órgãos colegiados | 20h por semestre. Até 60h durante o curso | | | |
| Participação em atividades sociocomunitárias na área social | 15h por atividade. Até 60h durante o curso | | | |
| Participação em bolsa atividade | 60h durante o curso | | | |
| Coordenação/organização de eventos científicos | 15h por evento. Até 60h durante o curso. | | | |
| Atuação como mesário ou presidente de mesa eleitoral junto ao TRE | 10h por evento. Até 20h durante o curso. | | | |

Conforme Art. 8º da Resolução que regulamenta as Atividades Complementares no Curso de Serviço Social,

Não serão contabilizadas horas nas seguintes atividades: doação de sangue, doação de roupas, alimentos ou donativos em pecúnia, organização de festas e confraternizações, participação em atividades religiosas, militância político-partidária.



ANEXO G - Política de Extensão Universitária do Curso de Serviço Social da UFAM

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

APRESENTAÇÃO

A política de extensão universitária do Departamento de Serviço Social está orientada, em primeiro lugar, pela Política Nacional de Extensão Universitária aprovada pelo Fórum Permanente de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX em maio de 2012, na cidade de Manaus, que estabeleceu as linhas básicas para formulação, implantação e implementação da extensão universitária nas instituições federais de ensino – IFE. Em segundo lugar se destaca a Política de Extensão da UFAM que particulariza essas diretrizes para nossa região e, em terceiro, as recomendações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

As ações de extensão são vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT, a qual periodicamente lança editais de fomento às diversas modalidades de extensão, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, Programa Atividades Curriculares de Extensão – PACE, Programa de Apoio à Realização de Eventos e Cursos – PAREC, dentre outros.

O desenvolvimento de ações extensionistas deve ocorrer em sintonia com o projeto ético-político do Serviço Social.

I - CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

O Departamento de Serviço Social reitera a concepção de extensão universitária defendida pelo FORPROEX (2012):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (p. 15).

II – DIRETRIZES



As diretrizes da política de extensão do Departamento de Serviço Social seguem o estabelecido pelo Fórum Permanente de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social. Nesse sentido, propomos as seguintes diretrizes:

1. Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir das relações entre: a) ensino/extensão, que permite inserir o discente num processo de análise e intervenção social na realidade amazônica de forma a aprofundar a relação teoria – prática; b) pesquisa/extensão, processo que é imanente ao profissional de Serviço Social desde seu início na profissão, que permite produzir conhecimento capaz de contribuir positivamente para alterações significativas das relações sociais e dar suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico;

2. Interdisciplinariedade e interprofissionalidade: para possibilitar uma maior articulação com outras áreas de conhecimento e intervenção incentivando o trabalho em equipe, tanto nos seus aspectos de formulação quanto de implementação;

3. Respeito aos Saberes Tradicionais e aos direitos humanos: de forma a propiciar, por um lado, uma interação dialógica com os saberes dos povos tradicionais que potencialize a produção de conhecimento e os resultados alcançados e, por outro, a defesa incondicional dos direitos humanos em todo o processo extensionista;

4. Avaliação permanente do impacto das ações extensionistas tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto sobre as populações locais.

III - GRUPOS TEMÁTICOS

O Departamento de Serviço Social toma como parâmetro para definição dos grupos temáticos as áreas constantes na Política Nacional de Extensão, no Sistema de dados e Informações que constituem a base operacional e de Avaliação da Extensão Universitária e, ainda os Grupos Temáticos criados em 2009 pela ABEPSS, a saber:



| Estruturação das Áreas Temáticas – FÓRUM do Pró-Reitores de Extensão | Áreas Temáticas da ABEPSS |
|---|---|
| 1) Comunicação; 2) Cultura; 3) Direitos Humanos e Justiça; 4) Educação; 5) Meio Ambiente; 6) Saúde 7) Tecnologia e Produção 8) Trabalho. | 1) Ética, Direitos Humanos, Cultura, e Serviço Social; 2) Política Social e questão social; 3) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; 4) Cultura, Movimentos Sociais e Serviço Social; 5) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; 6) Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, sexualidades; 7) Trabalho. |

Portanto, propõem-se para o Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas as seguintes Áreas Temáticas:

1. Trabalho;
2. Estado e Política Social;
3. Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional;
4. Cultura, Movimentos Sociais e Serviço Social;
5. Questões socioambientais, tecnologias sociais e sustentabilidade;
6. Gênero, Raça/Etnia, Geração, sexualidades;
7. Ética, Direitos Humanos Comunicação.

IV – ATRIBUIÇÕES DOS SEGMENTOS ENVOLVIDOS

Para o Docente extensionista (coordenador e vice-coordenador)

- Estar vinculado à UFAM pelo período de duração do projeto;
- Planejar e coordenar todas as atividades de extensão;
- Selecionar os discentes, técnicos e colaboradores para participarem das ações de extensão;
- Orientar os discentes, técnicos e colaboradores envolvidos com o projeto ou programa de extensão, em suas distintas fases de execução, bem como na elaboração de relatórios, relatos de experiências, resumos e artigos.

Discente

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFAM.



- Não cursar mais de uma atividade de extensão por semestre;
- Dedicar-se às atividades acadêmicas e de extensão, cumprindo a carga horária determinada;
- Quando precisar se ausentar de alguma atividade, comunicar o docente coordenador ou vice-coordenador;
- Participar de forma responsável e comprometida das atividades de extensão, seguindo às orientações dos professores coordenadores.

Colaborador

- Contribuir com as atividades de extensão de acordo com o convite efetivado pelo coordenador e/ou vice-coordenador da atividade de extensão.



ANEXO H - Ata de Aprovação do Projeto Pedagógico no Colegiado do Curso de Serviço Social



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL



1 Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Serviço Social do Instituto de Filosofia,
2 Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas, realizada no dia 21 de
3 novembro de dois mil e dezoito.

4 Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às oito horas e trinta
5 minutos, na sala de Reuniões da Faculdade de Educação da Universidade Federal do
6 Amazonas, presentes os docentes *Carolina Cassia Batista Santos, Cristiane Bonfim
7 Fernandez, Débora Cristina Bandeira Rodrigues, Elenise Faria Scherer, Lidiany de Lima
8 Cavalcante, Lucilene Ferreira de Melo, Marcelo Mario Vallina, Márcia Irene Pereira
9 Andrade, Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Roberta Justina da Costa, Simone Eneida
10 Baçal de Oliveira e Yoshiko Sasaki, e os representantes dos Departamentos:
11 Antropologia – Raquel Wiggers, Estatística – José Clelto B. Gomes. As docentes Hamida
12 Assunção Pinheiro, Kátia de Araújo Lima Vallina e Marinez Gil Nogueira Cunha tiveram
13 justificadas suas ausências. Sob a presidência da Profª Roberta de Andrade, deu-se início à
14 Reunião Ordinária do Colegiado tratando os seguintes pontos de pauta: 1) **Homologação
15 das bancas de TCC;** 2) **Aproveitamento de estudos;** 3) **Revisão Curricular;** 4) **O que
16 houver. Informes:** Inicialmente, a Professora Roberta de Andrade, Coordenadora do Curso,
17 deu início à reunião comunicando sobre a realização da Semana Acadêmica nos dias 07, 08
18 e 09 de novembro. Houve uma boa participação e um bom debate com a Professora Dra.
19 Jane Cruz Prates, mas ocorreu um episódio de intimidação envolvendo pessoas contrárias à
20 exposição do pensamento de Marx, que foi contornado com a presença de docentes, que
21 acionaram a administração superior e a segurança da UFAM. O segundo informe foi da
22 Professora Roberta Costa quanto à realização do Encontro de Estágio Supervisionado no dia
23 27 de novembro de 2018, a partir das 08 horas e 30 minutos, no Auditório da Faculdade de
24 Direito para debater desafios e estratégias para o Estágio Supervisionado em Serviço Social.
25 Em seguida, a presidente pôs em votação a pauta, que foi aprovada por unanimidade, sem
26 acréscimos ou subtrações. 1) **Homologação das bancas de TCC:** A Profª Roberta de
27 Andrade leu a composição das bancas de defesa que foram aprovadas por unanimidade, a
28 saber: a) Professora Roberta Ferreira Coelho de Andrade – Turma 05: Andrielle Melo de
29 França; Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Dra. Márcia Irene Pereira Andrade,
30 Assistente Social Carole Cordeiro Baraúna; Jéssica Lima Cordova; Dra. Roberta Ferreira
31 Coelho de Andrade, Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Assistente Social Jéssica Marinho
32 Martins Sakuta; Maria Luna Oliveira; Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Dra.
33 Hamida Assunção Pinheiro; Suzane Pessoa Aires; Matilde Rodrigues Gomes; Dra. Roberta
34 Ferreira Coelho de Andrade, Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Tereza Raquel Negreiros do
35 Nascimento Costa; Saraianne de Miranda Lopes; Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade,
36 Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Assistente Social Silviane Freitas Campos; Valéria Luanny
37 Furtado de Paula; Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Dra. Kátia de Araújo Lima
38 Vallina e Assistente Social Mirlan Benício de Souza; b) Professora Hamida Assunção
39 Pinheiro – Turma 06: Cíntia Gomes Arcos; Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Dra. Maria
40 Magela Mafra de Andrade Ranciaro e Suzane Pessoa Aires; Clívia Costa Barroco; Dra.
41 Hamida Assunção Pinheiro, Me. Marcelo Mario Vallina e Dr. José Alcimar de Oliveira;
42 Glória Vaz Santos; Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Dra. Roberta Ferreira Coelho de
43 Andrade e Silviane Freitas Campos; Lana Azevedo Cardoso; Dra. Hamida Assunção
44 Pinheiro, Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina e MSc. Carole Cordeiro Baraúna; Michele
45 Gonzalez Santos; Dra. Hamida Assunção Pinheiro, Dra. Roberta Ferreira Coelho de
46 Andrade e Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa; c) Professora Dra. Kátia de
47 Araújo Lima Vallina – Turma 07: Tereza Cristina de Freitas Santos; Dra. Kátia de Araújo
48 Lima Vallina, Dra. Hamida Assunção Pinheiro e Me. Jaime Pires da Costa Júnior; Vanuza
49 da Silva Santos; Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina, Me. Marcelo Mario Vallina e Dr. Tiago
50 da Silva Jacaúna; Ana Rose Souza Martins; Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina, Dra. Maria*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL



51 Magela Mafra de Andrade Ranciaro e Carla Letícia Almeida da Silva; Tallyta Farias Matias;
52 Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina, Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade e Lígia Aguiar
53 de Oliveira; Ana Cecília Santos Marinho; Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina, Me. Marcelo
54 Mario Vallina e Cristiane Fialho Santos; Sabrina Silva de Oliveira; Dra. Kátia de Araújo
55 Lima Vallina, Dra. Hamida Assunção Pinheiro e Vânia Melo dos Santos; **d) Professor** Me.
56 Marcelo Mario Vallina – Turmas 08 e 10: Ana Cláudia Lopes Martins; Me. Marcelo Mario
57 Vallina, Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade e Dr. César Augusto Bubolz Queirós;
58 Yasmin Farias de Souza; Me. Marcelo Mario Vallina, Dra. Maria Magela Mafra de Andrade
59 Ranciaro e Silvana Aurila da Silva Vasconcelos; Patrícia Canto Furtado Gonçalves; Me.
60 Marcelo Mario Vallina, Dra. Kátia de Araújo Lima Vallina e Isaac Guidão Toscano; Sabrina
61 Ellen Mendonça Pontes; Me. Marcelo Mario Vallina, Dra. Yoshiko Sasaki e Isteice
62 Nogueira de Lima; e) Yoshiko Sasaki – Turma 05: Hayda Lorena dos Santos Lima; Dra.
63 Márcia Irene Pereira Andrade; Dra. Roberta Justina da Costa e MSc. Hellen Bastos Gomes;
64 Malena Nascimento de Freitas; Dra. Lucilene Ferreira de Melo, Dra. Márcia Irene Pereira
65 Andrade e MSc. Ana Paula Ferreira Carvalho. **2) Aproveitamento de estudos:** a Professora
66 Cristiane Fernandez leu o parecer favorável do processo da discente Jéssica Lopes de Freitas
67 emitido pela Professora Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva, que demanda o
68 aproveitamento de publicação em periódico oriundo do relatório final do Projeto de
69 Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC)
70 como Trabalho de Conclusão de Curso. O parecer foi posto em votação e aprovado por
71 unanimidade. Em seguida, o Professor Marcelo Vallina leu parecer favorável ao
72 aproveitamento de estudos da discente Nicole Maria Fernandes de Sousa de publicação de
73 capítulo de livro oriundo do relatório final do Projeto de Iniciação Científica (Programa
74 Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC) como Trabalho de Conclusão de
75 Curso. Colocado em votação, o parecer foi aprovado por unanimidade. **3) Revisão**
76 **Curricular:** todo o Projeto Pedagógico do Curso foi enviado por email aos membros do
77 colegiado para leitura prévia. A apresentação iniciou com o histórico do processo de revisão,
78 proposta de metodologia para discussão e deliberação quanto às partes do projeto
79 pedagógico. Durante a apresentação, houve alguns destaques, que foram posteriormente
80 esclarecidos, debatidos e submetidos à votação para alteração ou manutenção do texto.
81 Todas as alterações solicitadas pelo colegiado foram incorporadas ao texto durante a
82 reunião. Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social para início no 1º
83 semestre de 2019 foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a ser tratado, a
84 Presidente deu por encerrada a reunião que, para constar eu, Márcia Irene Pereira Andrade
85 lavrei, assino e dou como verdadeira a presente ata, submetendo-a para a aprovação e
86 assinatura. //////////////////////

Cristiane Bonfim Fernandez
Coordenadora do Curso Vespertino

Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Coordenadora do Curso Noturno

Dra. Márcia Irene Pereira Andrade
Professora do Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - IFCHS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
Reunião Ordinária em 21/11/2018 – 08:00 horas
Na Sala Reuniões da FACED



LISTA DE ASSINATURAS

| NOME | ASSINATURA |
|--|---|
| Carolina Cássia Batista Santos | <i>Carolina</i> |
| Cristiane Bonfim Fernandez | <i>Cristiane Bonfim Fernandez</i> |
| Débora Cristina Bandeira Rodrigues | <i>Débora C.B. Rodrigues</i> |
| Elenise Faria Scherer | <i>Elenise Scherer</i> |
| Hamida Assunção Pinheiro | |
| Heloísa Helena Correa da Silva | |
| Iraildes Caldas Torres | |
| Kátia de Araújo Lima Vallina | |
| Lidiany de Lima Cavalcante | |
| Lucilene Ferreira de Melo | <i>Lucilene Ferreira de Melo</i> |
| Marcelo Mario Vallina | <i>Marcelo</i> |
| Márcia Irene Pereira Andrade | <i>Márcia Irene P. Andrade</i> |
| Maria do P. Socorro Rodrigues Chaves | |
| Maria Magela Mafra de Andrade Ranciaro | |
| Marinez Gil Nogueira Cunha | |
| Roberta Ferreira Coelho de Andrade | <i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i> |
| Roberta Justina da Costa | <i>Roberta Justina da Costa</i> |
| Simone Eneida Baçal de Oliveira | <i>Simone</i> |
| Yoshiko Sasaki | <i>Yoshiko Sasaki</i> |
| Discente | |
| Discente | |
| | |
| | |
| | |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - IFCHS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
Reunião Ordinária em 21/11/2018 – 08:00 horas
Na Sala Reuniões da FACED



LISTA DE ASSINATURAS DO COLEGIADO DOS CURSOS

| NOME | ASSINATURA |
|--------------------------------|-----------------------------|
| Antropologia | <i>Raquel Wiggers</i> |
| Ciências Sociais | |
| Direito | |
| Economia | |
| Estatística | <i>Jose' Celso B. Gomes</i> |
| Filosofia | |
| História | |
| Língua e Literatura Portuguesa | |
| Métodos e Técnicas | |
| Psicologia | |
| Teoria e Fundamentos | |
| | |
| | |
| | |



ANEXO I - Ata de Aprovação da Oferta de Disciplinas nos demais Departamentos e Faculdades

ANEXO I1 - Ata de Aprovação da Oferta da Disciplina Língua Portuguesa I Faculdade de Letras – FLET (Colegiado de Letras – Língua e Literatura Portuguesa)

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



1 Às dez horas do dia VINTE E CINCO DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E
2 DEZOITO, reuniu-se, em segunda chamada, na Sala de Reuniões DAN/DLLP, o Colegiado
3 de Curso, para a REUNIÃO ORDINÁRIA, sob a presidência da coordenadora do curso
4 IH13, professora *Alcione Alves de Oliveira de Araújo*, estando presentes os membros do curso
5 de Letras Língua e Literatura Portuguesa: professores *Mateus Coimbra de Oliveira* e *Soraya*
6 *Paiva Chain*; a representante discente: *Davimar de Souza Nunes*; o Assistente em
7 Administração do CLLP: *Caio Roberto de Souza Cunha*; e as professoras que não são
8 membros: *Isadora Santos Fonseca* e *Maria Sebastiana de Moraes Guedes*. **AUSÊNCIAS**
9 **JUSTIFICADAS:** *Fernanda Dias de Los Rios Mendonça*, *Gabriel Arcanjo Santos de*
10 *Albuquerque*, *Lucia Helena Ferreira da Silva* e *Nicia Petreceli Zucolo*. **INFORMES**
11 **GERAIS:** A professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo passou 04 informes: 1)
12 informou que viaja para o Paraná neste sábado, dia 27/10/2018, e retorna dia 04/11/2018.
13 Motivo: tratamento de saúde de seu marido; 2) as duas vagas do curso de Letras Língua e
14 Literatura Portuguesa, que eram dos professores Wilton Cunha de Souza e Maria Sandra
15 Campos, foram destinadas para o Curso de Letras Língua e Literatura Japonesa; 3) na
16 segunda semana de novembro, dias 06 a 09, acontecerão os eventos SELIN, 1º Simpósio
17 Nacional de Estudos Clássicos no Amazonas e SELIT. Ainda não se sabe se terá a Semana de
18 Letras; e 4) os servidores da UFAM têm até semana que vem para entregarem a cópia dos
19 CPF's dos dependentes na PROGESP e, até hoje, dia 25/10/2018, para marcarem suas férias e
20 enviá-las para a Faculdade de Letras por e-mail. Após os informes, colocou-se em análise a
21 **ata da reunião do dia 25 de setembro de 2018**. A professora Alcione Alves de Oliveira de
22 Araújo, ao lembrar que não enviou a ata ao Colegiado antes, sugeriu lê-la no momento. O
23 Colegiado, para não atrasar o andamento da reunião, deliberou pela aprovação da ata na
24 próxima reunião do Colegiado. Na sequência, passou-se à **análise dos Pontos de Pauta**.
25 **Houve apenas uma inclusão**, a pedido da professora Soraya Paiva Chain: Aprovação do
26 evento "Mostra de Pesquisa na Graduação" no calendário de eventos de 2019. Assim, o
27 Colegiado de Curso aprovou por unanimidade a seguinte pauta: 1) **Recomposição do**
28 **Colegiado IH23, área Literatura; 2) Oferta da disciplina IHP184 – Língua Portuguesa I**
29 **para o curso Serviço Social a partir de 2019; 3) Aprovação do Projeto de Pesquisa "A**
30 **disposição dos adjuntos adverbiais nas orações latinas", de interesse da professora**
31 **Soraya Paiva Chain, com o total 6h, sendo 4h de pesquisa e 2h de coordenação; 4) Plano**
32 **Semestral de Monitoria 2019.01; 5) Análise do pedido de redução da CH para**
33 **ministração de aulas solicitado pela Coord. do IH23, Nícia Petreceli Zucolo; 6) Indicação**
34 **de disciplinas optativas para 2019.01; 7) Análise da Prévia do horário 2019/1; 8) Perfil**
35 **de vaga para contratação de Substitutos 2019/1; 9) Aprovação do evento "Mostra de**
36 **Pesquisa na Graduação" no calendário de eventos de 2019; 10) O que houver.**
37 **DELIBERAÇÕES: PONTO 1)** Explicou-se que a professora Nícia Petreceli Zucolo assumiu
38 automaticamente a presidência do Colegiado do Curso IH23 por ser a atual coordenadora.
39 Diante disso, a composição do referido Colegiado precisa ser refeita com a inclusão de um
40 professor da área de Literatura. Os membros presentes, em sua totalidade, indicaram, então, o
41 nome da professora Maria Sebastiana de Moraes Guedes. **PONTO 2)** A professora Alcione
42 Alves de Oliveira de Araújo informou que o curso de Serviço Social fez a proposta de
43 eliminar as disciplinas Comunicação em Prosa Moderna I e Comunicação em Prosa Moderna
44 II, incluindo a disciplina Língua Portuguesa I no lugar, a partir de 2019, em período ímpar. O
45 professor Mateus Coimbra de Oliveira ponderou analisar a possibilidade de transpor a
46 disciplina criada para o período par. O Colegiado de Curso, por sua vez, concordou com o
47 professor Mateus e decidiu aprovar, por unanimidade, a proposta feita pelo curso de Serviço
48 Social com a ressalva de passar a disciplina criada Língua Portuguesa I para o período par.
49 **PONTO 3)** Por unanimidade, o Colegiado aprovou o Projeto de Pesquisa "A disposição dos
50 adjuntos adverbiais nas orações latinas", de interesse da professora Soraya Paiva Chain, com



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



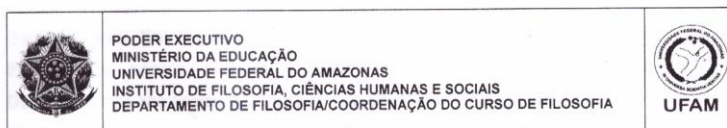
51 o total 6h, sendo 4h de pesquisa e 2h de coordenação. **PONTO 4)** Por unanimidade, o
52 Colegiado aprovou o Plano Semestral de Monitoria 2019/1 apresentado pela Comissão de
53 Monitoria do CLLP. Há 28 monitores inscritos. Deliberou-se também, por unanimidade, a
54 possibilidade de acrescentar mais monitores ao Plano Semestral, caso algum professor
55 sinalize, pois o Plano deve ser enviado ao DPA até o dia 31 de outubro de 2018. **PONTO 5)**
56 Por unanimidade, o Colegiado de Curso aprovou o pedido de redução da carga horária para
57 ministração de aulas na graduação, período letivo 2019/1, solicitado pela coordenadora do
58 Curso IH23, Nícia Petreceli Zucolo. **PONTO 6)** Somente a disciplina optativa “Introdução
59 aos Estudos das Línguas Indígenas” foi indicada para ser ministrada no semestre letivo
60 2019/1. Essa disciplina deverá ser ofertada para funcionar à tarde, no mesmo horário da
61 disciplina do curso de Letras Língua e Literatura Francesa. A coordenação do CLLP
62 verificará a disponibilidade do professor Frantomé ou Ytanajé para ministrá-la. Em votação, o
63 Colegiado aprovou esta indicação. **PONTO 7)** Em relação ao quadro de disciplinas 2019/1, a
64 professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo apontou que falta alocar professor para as
65 disciplinas Literatura Latina e História da Língua Portuguesa à noite. Assim como, pediu aos
66 professores que encaminhem o quantitativo de alunos que desejam orientar na disciplina TCC,
67 caso contrário, será colocado para cada docente o quantitativo padrão de 02 discentes para o
68 curso do turno vespertino e 02, para o curso do turno noturno. Sobre as disciplinas que ainda
69 estão descobertas, a professora Maria Sebastiana de Moraes Guedes sugeriu atender primeiro
70 às disciplinas do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa e, depois, às de outros
71 Cursos. O Colegiado entendeu da mesma forma. Por fim, aprovou-se, por unanimidade, o
72 quadro de horários e disciplinas 2019/1, levando em consideração os apontamentos
73 apresentados. **PONTO 8)** O Colegiado deliberou e aprovou, por unanimidade, 03 perfis de
74 vaga, assim como, a ordem de prioridade, a saber: 1ª – Clássicas, ênfase em Língua e
75 Literatura Latina e História da Língua Portuguesa, titulação mínima de Especialista; 2ª –
76 Literatura, ênfase em Literatura Brasileira e Portuguesa e Teoria da Literatura, titulação
77 mínima de Mestrado; e 3ª – Língua Portuguesa, ênfase em Português Instrumental,
78 Comunicação em Prosa Moderna e Formação Docente, titulação mínima de Especialista.
79 **PONTO 9)** Em relação ao evento “Mostra de Pesquisa na Graduação”, a professora Soraya
80 Paiva Chain mencionou que este foi idealizado pelo aluno egresso Rayesley Ricarte Costa e
81 ela se propôs a fazer alguns ajustes e apresentar ao Colegiado para inserção no calendário de
82 eventos 2019. Após discussões, a professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo sugeriu que
83 tanto o aluno egresso quanto a professora Soraya Paiva fizessem um prospecto do evento para
84 ser aprovado na próxima reunião do Colegiado, visto que os dados até então apresentados
85 eram superficiais. Levado este encaminhamento à votação, o Colegiado aprovou por
86 unanimidade. **PONTO 10)** Em o que houver, sem discussões. Encerrada a reunião, e não
87 havendo mais nada a tratar, eu, Caio Roberto de Souza Cunha, Assistente em Administração
88 deste curso, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada por este Colegiado de Curso, será
89 assinada por mim e pela coordenadora do Curso IH13, presidente desta sessão.

PROF.ª ALCIONE ALVES DE OLIVEIRA DE ARAÚJO
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa (IH13)

CAIO ROBERTO DE SOUZA CUNHA
Assistente em Administração do CLLP



ANEXO I2 - Ata de Aprovação da Oferta das Disciplinas Introdução ao Pensamento Filosófico e Teoria do Conhecimento Departamento de Filosofia – IFCHS



ATA da Sessão Ordinária de 09 de julho de 2018


Aos 9 dias do mês de julho de 2018, às 14 horas e 40 minutos, no Laboratório do Departamento de Filosofia (Sala de Reuniões do DF), reuniu, em segunda convocatória, o Colegiado do Departamento de Filosofia, em Sessão Ordinária, com a presença dos Conselheiros Jerry Luiz Soares, Francisco Guerra Ferraz, Ivanilce Nogueira Chagas, José Belizário Neto, Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto, Pedro Rodolfo Fernandes da Silva (docentes), e Yasmin Martins de Carvalho (discente do CAFCA), para, sob a presidência do primeiro, deliberar sobre a seguinte PAUTA: 1) Alteração de ementas de disciplinas ofertadas para o curso de Serviço Social (Introdução à Filosofia e Teoria do Conhecimento); 2) Processo de Progressão Funcional, de interesse do Prof. Francisco Guerra Ferraz; 3) Processo de Progressão Funcional, de interesse da Profa. Valcicléia Pereira da Costa; 4) Pedido de inclusão de carga horária em Projeto de Pesquisa da Profa. Maria do Socorro da Silva Jatobá; 5) Oferta de disciplina Tópicos Especiais em Estética. O Presidente Prof. Jerry Soares, Chefe do Departamento de Filosofia, abriu os trabalhos passando aos INFORMES: a) Do Prof. Jerry, justificaram ausência à reunião os professores José Alcimar de Oliveira, Luiz de Oliveira Carvalho, Maria do Socorro da Silva Jatobá, Sandro Amorim de Carvalho, Valcicléia Pereira da Costa, Paulo Pinto Monte, José Celso de Mello Sampaio Filho e a TAE Keila Samara dos Santos Costa; b) Do Prof. Jerry, foi determinado pelo diretor da unidade, Raimundo Nonato Pereira da Silva, que uma sala de aula se tornará o laboratório de Práticas Integradas do curso de Licenciatura em Filosofia, no Prédio Mário Ypiranga; c) Do Prof. José Belizário, informou que os alunos Sandra de Jesus e Thalison Ramon Fernandes Lima estão com defesa de TCC marcada para os próximos dias; d) Do Prof. Jerry, informou do recebimento do Relatório do SIAUDI, referente a carga horária atribuída ao regime de trabalho dos docentes. e) Do Prof. Jerry, informou sobre o cronograma de visitas técnicas as unidades acadêmicas, que será realizada no dia 3 de agosto a partir das 9 horas; f) Do Prof. Jerry, recebeu o Memorando n. 026/2018 – CSS, solicitando alteração das ementas, objetivos gerais e específicos e bibliografias básicas e complementares das disciplinas Introdução à Filosofia e Teoria do Conhecimento, ofertadas para o curso de

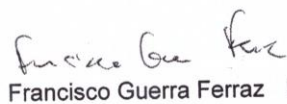
[Handwritten signatures and initials]



Serviço Social. Em seguida, passando aos pontos de deliberação da PAUTA, ouve inclusão de pontos na pauta. Esgotadas as discussões, o **Colegiado do Departamento resolveu:** 1) Aprovar, por UNANIMIDADE, a alteração das ementas, objetivos gerais e específicos e bibliografias básicas e complementares das disciplinas Introdução à Filosofia e Teoria do Conhecimento, ofertadas para o curso de Serviço Social (conforme solicitado no Memorando n. 026/2018 – CSS), bem como a mudança da oferta da disciplina Teoria do Conhecimento para os semestres letivos pares, com o objetivo de diminuir a grande quantidade da oferta de turmas nos semestres ímpares; 2) Aprovar, por UNANIMIDADE, o parecer do Prof. Jerry Luiz Soares, favorável à solicitação de Progressão Funcional, do Prof. Francisco Guerra Ferraz, da classe de Professor Assistente nível I para o nível II, da mesma classe, referente ao interstício de 13/07/2009 a 13/07/2011; 3) Aprovar, por UNANIMIDADE, o parecer do Prof. José Alcimar de Oliveira, favorável à solicitação de Progressão Funcional, da Profa. Valcicléia Pereira da Costa, da classe de Professor Associado nível I para o nível II, da mesma classe, referente aos períodos de 2012/2 a 2014/1; 4) Aprovar, por UNANIMIDADE, a inclusão da carga horária de 2 horas semanais no Projeto de Pesquisa “A Teoria da Punição no Górgias de Platão”, de interesse da Profa. Maria do Socorro da Silva Jatobá; 5) Aprovar, por UNANIMIDADE, a oferta da disciplina Tópicos Especiais em Estética, no semestre 2018/2, disciplina a ser atribuída ao Professor Substituto a ser contratado. Esgotada a pauta, às 15 horas e 20 minutos, o Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Jerry Luiz Soares, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes.

CONSELHEIROS PRESENTES


Jerry Luiz Soares


Francisco Guerra Ferraz


Ivanilce Nogueira Chagas

José Belizário Neto

Marilina C. O. B. S. Pinto


Pedro R. F. da Silva

Yasmin Martins de Carvalho

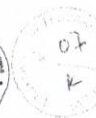


ATA da Sessão Ordinária de 08 de Novembro de 2018

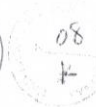
Aos 8 dias de novembro de 2018, às 9:30min, no laboratório do Departamento de Filosofia (Sala de Reuniões do DF), reuniu, em segunda convocatória, o Colegiado do Departamento de Filosofia, em Sessão Ordinária, com a presença dos conselheiros Jerry Luiz Soares, Célio Costa Rodrigues, Deodato Ferreira da Costa, Janderson Silva de Oliveira, Luiz de Oliveira Carvalho, Nelson Matos de Noronha, Pedro Rodolfo Fernandes da Silva, Sandro Amorim de Carvalho, Valcicléia Pereira da Costa, José Alcimar de Oliveira (docentes), José Celso Sampaio Filho (CAFCA), Yasmin Martins de Carvalho e Frank Wyllys Lira (representantes discentes), para, sob a presidência do primeiro, deliberar sobre a seguinte pauta: **Pauta: 1)** Prorrogação dos Contratos dos Professores Substitutos do Departamento de Filosofia; **2)** Aprovação de PIT e RIT; **3)** Aprovação de parecer de Processos de Promoção / Progressão (RETIRADA) ; **4)** Oferta de disciplina e mudança de nomenclatura da mesma para o curso de Serviço social (INCLUSÃO); **5)** Curso de férias para o período 2018/2 (INCLUSÃO). O professor Jerry Luiz Soares, chefe do Departamento de Filosofia abriu os trabalhos passando aos INFORMES: a) do professor Nelson Noronha, justificar a ausência do professor José Belizário e da TAE Keila Samara; b) do professor Nelson Noronha, parabenizou o curso pelo desempenho no Enade, alcançando nota 3, e agradeceu ao professor Pedro Rodolfo pelo acompanhamento aos discentes que fizeram a prova; c) do professor Nelson Noronha, informou sobre a participação do Departamento de Filosofia no encontro da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF); d) do professor Nelson Noronha, informou que estava sendo realizado o III seminário de Filosofia, que seguiria com sua programação até o dia 09 de novembro do corrente ano; e) do professor Nelson Noronha, informou que entre os dias 21 e 23 de novembro do corrente ano estará acontecendo o III seminário de Sociedade e Cultura na Amazônia, realizado pelo programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da UFAM; f) do professor Nelson Noronha, informou que os trabalhos do NDE se estenderão até março de 2019; g) do professor Deodato da Costa, informou que se ausentará da Universidade no dia 12 de novembro do



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



corrente ano por motivo de uma comunicação que fará no Estado de Rondônia; h) do professor Deodato Costa, informou que o processo seletivo para a turma 2019/2021 do PROF-FILO está se encaminhando para a segunda e terceira etapas; i) do representante discente Frank Wyllys, informou que o Acadêmico do curso de Filosofia José Celso foi premiado com medalha de menção honrosa no CONIC; demais Conselheiros presentes lembraram que também o aluno André Gomes do Nascimento Naveca foi premiado no mesmo evento. Em seguida, passando-se aos pontos de deliberação da pauta, houve exclusões, inclusões e alterações dos pontos na pauta, conforme a sequência a seguir. Esgotadas as discussões, o **Colegiado do departamento resolveu:** **1)** aprovar por unanimidade a prorrogação, por mais um período (2019/1), dos contratos dos Professores Substitutos do Departamento de Filosofia: Ivanilce Nogueira Chagas, Janderson Silva de Oliveira e Sandro Amorim de Carvalho; os mesmos receberam observações positivas por seus trabalhos durante o semestre 2018/2 e não foi registrada nenhuma observação negativa por parte dos membros do colegiado ou dos discentes do curso de Filosofia; **2)** Aprovar por unanimidade o PIT 2018/2 e o RIT 2018/1 do professor Nelson Noronha; **3)** Aprovar por maioria a revogação da decisão anterior do Departamento de Filosofia que suspendia o oferecimento de disciplina de férias para o período 2018/2; **4)** Aprovar por maioria a oferta de duas disciplinas de férias no período 2018/2, são elas, Leitura e Redação de Textos Filosóficos II, que será partilhada entre os professores Nelson Noronha, Sandro Amorim de Carvalho e José Alcimar, e Tópicos Especiais de Filosofia Política, que será partilhada pelos professores Deodato da Costa, Ivanilce Chagas e Janderson Oliveira; **5)** Aprovar por unanimidade o nome Introdução ao Pensamento Filosófico para a disciplina a ser ministrada no curso de Serviço Social, o nome foi sugerido pelo professor José Alcimar; **6)** Aprovar por unanimidade a retirada do termo "suas influências no Serviço Social" da ementa da disciplina Introdução ao Pensamento Filosófico, pois não é da formação do professor de filosofia os conhecimentos específicos do Serviço Social. Esgotada a Pauta, às 11 horas, o presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Janderson Silva de Oliveira, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes.



CONSELHEIROS PRESENTES

Janderson Silva de Oliveira

Célio Costa Rodrigues

Deodato Ferreira da Costa

Jerry Luiz Soares

José Celso Mello Sampaio Filho - Luiz de Oliveira Carvalho

Nelson Matos de Noronha

Pedro Rodolfo Fernandes da Silva

Sandro Amorim de Carvalho

Valcicléia Pereira da Costa

Frank Wyllys Lira

Yasmin Martins de Carvalho

José Alcimar de Oliveira



ANEXO I3 - Ata de Aprovação da Oferta da Disciplina Introdução à Antropologia Departamento de Antropologia – IFCHS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Departamento de Antropologia – DAN



UFAM

ATA DA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA DO DIA 09 DE NOVEMBRO DE 2018.

Aos nove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, às 14h30, reuniu-se o colegiado do Departamento de Antropologia (DAN/IFCHS/UFAM) na sala de reuniões do DAN/DLLP, estando presentes os seguintes professores: Frantomé Bezerra Pacheco, Gilton Mendes dos Santos, Natã Souza Lima, Raimundo Nonato Pereira da Silva, Raquel Wiggers, Sérgio Ivan Gil Braga e José Exequiel Basini Rodriguez, na condição de Chefe do DAN, o qual presidiu a reunião. Os seguintes professores justificaram suas ausências: Deise Lucy Oliveira Montardo, Lino João de Oliveira Neves, Maria Helena Ortolan, Márcia Regina Calderipe Farias Rufino, Carlos Machado Dias Junior, Fátima Weiss de Jesus, Sandro Martins de Almeida Santos e Sidney Antonio da Silva. A chefia pôs em apreciação a pauta com os seguintes pontos: **Informes**; **1. Moção de Solidariedade** com os docentes de Letras e Ciências Sociais respectivamente; **2. Definição das Disciplinas do DAN 2019/1**; **3. Solicitação de Criação de Disciplinas para o curso de Serviço Social (PPC 2019):** “Introdução a Antropologia” e “Questão Social na Amazônia”; **4. Oferta de IHS008 – “Introdução a Antropologia Cultural” para curso de História em 2019/1** (turmas manhã e noite); **5. Parecer do Prof. Sidney relativo ao PIT/RIT 2018 do Prof. Frantomé Pacheco**; **6. Processo de Progressão: Prof.ª Deise Lucy - Associado II para III**; **7. O que houver.**

Após apreciação, a pauta foi aprovada por unanimidade. Em relação aos **Informes**, O Prof. Gilton Mendes informou a respeito dos participantes e da programação da III Semana de Antropologia: 10 anos de PPGAS UFAM. Foi confirmado para esse evento a participação dos representantes da Colômbia, Venezuela e programas de pós-graduação da região amazônica do Brasil. Acrescentou-se que o 28/11 palestrará o representante de área da CAPES. Na sequência o corpo docente e discente realizarão uma avaliação do PPGAS visando perspectivas sobre as atuais linhas de pesquisa do programa.

O chefe do Departamento também informou que o professor substituto Natã Souza esta preparando a documentação solicitada para renovar seu contrato junto ao DAN.

Ponto 1. Aprovou-se por unanimidade a Moção de Solidariedade e repúdio do DAN, com os Docentes de Letras e Filosofia que sofreram agressões o 03/10/2018, por parte de um discente enquanto se desenvolvia uma aula no Bloco Mário Ipiranga. A carta foi proposta pelo prof. Basini e foi assinada por todos os professores presentes. **Ponto 2.** Realizou-se a distribuição das disciplinas que serão ofertadas para o Curso de Ciências Sociais e outros cursos no período 1-2019. A saber, para o curso de Ciências sociais: Introdução a Antropologia cultural (2 turmas) Fátima Weiss e Gilton Mendes; Teoria Antropológica II Sergio Braga; Teoria Antropológica IV José Basini; Antropologia Rural Marcia Calderipe; Antropologia Urbana Sidney A Silva; Tópicos Especiais em Antropologia Deise Lucy Montardo; Organização Social e Parentesco Raquel Wiggers; Etnologia Indígena (Optativa) Lino João Oliveira. Para outros cursos: Introdução à Antropologia Cultural para serviço social (2 turmas) Natã Souza; Antropologia da Saúde para enfermagem Sandro Almeida; Introdução Antropologia Cultural para História (2 turmas) Carlos Dias. **Ponto 3.** Solicitação da Criação de Disciplinas para o curso de Serviço Social. Trata-se de duas solicitações: 1. Mudança do nome da disciplina de “Introdução a Antropologia Cultural” para “Introdução a Antropologia”; 2. Criação da disciplina “Questão Social na Amazônia”. A respeito da mudança o colegiado aprova com unanimidade dita mudança, uma vez que na nova grade

1



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Departamento de Antropologia – DAN



curricular da Coordenação de Ciências Sociais, essa disciplina passou a nominar-se como “Introdução à Antropologia”. Observa-se que o plano de curso deve conter a mesma ementa e conteúdo programático que as oferecidas para outros cursos. Respeito à criação da disciplina “Questão Social na Amazônia” não teve uma definição do colegiado. Observou-se que existem algumas dúvidas sobre a ementa e o conteúdo programático proposto pela coordenação do Serviço Social. Para isso foi nomeada uma comissão integrada pelos professores Raquel Wiggers e Natã Souza e Chefia que se reunirão com a coordenação do curso de Serviço Social para tirar dúvidas e avançar na discussão da proposta. **Ponto 4.** Aprova-se por unanimidade ofertar a disciplina “Introdução à Antropologia Cultural” para o curso de História em 2019/1 (2 turmas). **Ponto 5.** Logo de lido o parecer favorável do Prof. Sidney Silva a respeito do PIT 2018/2 e RIT 2018/1 do Prof. Frantomé Pacheco, o colegiado aprova por unanimidade o mesmo. **Ponto 6.** Aprova-se por unanimidade o parecer do Prof. Frantomé Pacheco relativo a progressão docente da Profa. Deise Lucy Montardo de Associado II para Associado III.

Nada mais a relatar, eu, José Basini, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será devidamente assinada por mim e pelos demais presentes. Manaus, 09 de novembro de 2018.

Frantomé Becerra Pacheco

Gilton Mendes dos Santos

José Exequiel Basini Rodriguez

Natã Souza Lima


Raquel Wiggers

Sérgio Ivan Gil Braga

Raimundo Nonato Pereira da Silva



ANEXO 14 - Ata de Aprovação da Oferta da Disciplina Psicologia Aplicada ao Serviço Social Faculdade de Psicologia – FAPSI

1  Poder Executivo
2 Ministério da Educação
3 Universidade Federal do Amazonas
4 Faculdade de Psicologia
5



6
7 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
8 DIRETOR DA FACULDADE DE PSICOLOGIA-
9 FAPSI, REALIZADA NO DIA ONZE DE JULHO DE
10 2018, NA SALA DE REUNIÃO DA FAPSI.

11
12 Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às catorze horas, na sala de Reuniões
13 da Faculdade de Psicologia, da Universidade Federal do Amazonas, deu-se início a Reunião
14 Ordinária do Conselho Diretor da Faculdade de Psicologia, sob a presidência da Diretora,
15 professora Iolete Ribeiro da Silva. **Presentes:** Ana Cristina Fernandes Martins, Camila Félix
16 Barbosa de Oliveira, Camila Bravo Fontoura, Cláudia Regina Brandão Sampaio, Consuelena Lopes
17 Leitão, Gisele Cristina Resende, Gustavo Paiva de Carvalho, Marcelo Gustavo Aguilar Calegare,
18 Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida, Rosely Pedraça de Azevedo Pereira (TAE), Tamara
19 Menezes. **Ausentes:** Cícero Guella Fernandes, José Humberto da Silva Filho, Larissa Leite
20 Barboza, Mariana Pelizer de Albuquerque e Norcirio Silva Queiroz. **Ausências Justificadas:**
21 Nilson Gomes Vieira Filho, Rebeca Louise Pevas Lima de Freitas e Ronaldo Gomes Souza.
22 **Afastados, de licenças, férias ou cedidos:** Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira, Ana Cláudia
23 Leal Vasconcelos, Denise Machado Duran Gutierrez, Ewerton Hélder Bentes de Castro, Lídia
24 Rochedo Ferraz, Luís Alberto Passos Presa, Raquel Almeida de Castro, Sérgio Sócrates Baçal de
25 Oliveira e Walter Adriano Ubiali. **PAUTA.** Informes; 1. Inclusão dos servidores Ronaldo Gomes
26 Souza e Gisele Cristina Resende no NDE; 2. Definição do Orientador do Estágio Probatório da
27 servidora Gisele Cristina Resende; 3. Homologação dos Projetos de Extensão (PACE); 4. Indicação
28 de representante da FAPSI no Comitê de Ética em Pesquisa; 5. Solicitação de Permuta do Professor
29 Calvino Camargo da Universidade Federal de Roraima para a UFAM/FAPSI; 6. Criação da
30 Disciplina "Psicologia Aplicada ao Serviço Social. Proposta de inclusão de Oferta da Disciplina no
31 2º semestre letivo. Revisão da Ementa; 7. Licença Capacitação da Professora Ana Cristina
32 Fernandes Martins; 8. Apreciação da solicitação de Licença Capacitação da Professora Iolete
33 Ribeiro da Silva; 9. Indicação de um docente para ministrar Palestra sobre Ética no Ambiente
34 Organizacional no III encontro do SISTEBIB (Sistema de Bibliotecas). **Informes:** a) A professora
35 Iolete Ribeiro da Silva iniciou a reunião informando que dia 10.08.2018, no horário de 14h00 às
36 18h00 a Progesp virá a Fapsi trazendo o "Projeto Dialoga" com o objetivo de ouvir as demandas
37 desta Unidade Acadêmica; informou que no dia 11.08.2018, ocorrerá a I jornada de Análise do
38 Comportamento de Manaus com a participação de professores da Faculdade de Psicologia;
39 informou que no período de 24 a 27.07.2018, será realizado o III encontro do SISTEBIB (Sistema
40 de Biblioteca da UFAM), na Faculdade de Direito; apresentou as professoras Substitutas Tamara
41 Menezes e Angelina Paiva Pereira, momento que saudou e deu boas-vindas às referidas professoras;
42 informou que no dia 10 de agosto do ano corrente, às 9h00, irá ministrar palestra sobre Equidade de
43 Gênero na Faculdade de Medicina; informou que solicitou à PCU inclusão do Bloco X no rol de
44 postos contemplados com serviço de segurança, estabelecidos no Pregão 001/2018, tendo como
45 resposta daquela Prefeitura de que o Bloco X, está incluso nos postos contemplados no Pregão em
46 referência; b) A professora Ana Cristina Fernandes Martins informou que participou nos dias 10 e
47 11.07.2018, de reunião de discussão da revisão do PDI (Programa de Desenvolvimento
48 Institucional); informou que no dia 12.08.2018, enquanto membro da ADUA, participará de
49 audiência com o Reitor para tratar de assunto referente às Progressões e Promoções Docentes, bem
50 como será tratado assuntos concernente à Estatuinte da Universidade e assédio no âmbito da



51 UFAM; c) a professora Cláudia Regina Brandão Sampaio informou que irá submeter um PACE
52 intitulado: Canta Junto/Loucos por Música, o qual terá o primeiro encontro no dia 11.08.2018, ao
53 tempo em que convidou todos os servidores (TAE's / Docentes) e discentes a participarem desse
54 Projeto pioneiro na FAPSI; d) o Professor Marcelo Augusto Aguilar Calegare informou que no
55 período de 15 a 18.07.2018, estará em Brasília participante do 17º Simpósio de Intercâmbio
56 Científico - ANPEPP, representando o PPGPsi, juntamente com as professoras Nazaré Maria de
57 Albuquerque Hayasida e Iolete Ribeiro da Silva; informou ainda que, solicitou o credenciamento de
58 novos professores para o PPGPsi e que solicitou orientação da professora Acácia Aparecida Angeli
59 dos Santos professora titular da Universidade de São Francisco sobre a sua participação no referido
60 Programa; e) a professora Camila Felix Barbosa de Oliveira informou que será realizado no dia
61 12.08.2018, na sala 07 do IFCHS, curso de capacitação em atendimentos grupais de autores de
62 violência de gênero, promovido pelo Núcleo Azulilás do Programa de Doutorado em Antropologia
63 em parceria com os cursos de: Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social, informou ainda que
64 ministrará palestras e participará das oficinas juntamente com a professora Cláudia Regina Brandão
65 Sampaio. **Deliberações:** 1. **Aprovado pelos presentes**, a inclusão dos nomes dos professores
66 Ronaldo Gomes Souza e Gisele Cristina Resende no Núcleo Docente Estruturante (NDE) da
67 Faculdade de Psicologia. 2. **Aprovado pelos presentes**, o nome do professor José Humberto da
68 Silva Filho como orientador do Estágio Probatório da professora Gisele Cristina Resende. 3. Após
69 submissão ao colegiado pelo Comitê de Extensão da Faculdade de Psicologia, foi **aprovado por**
70 **unanimidade**, a homologação dos PACE's 2018/2 e LACAD, intitulados, respectivamente: a.
71 Espaço de vivência em Socioeducação, sob a Coordenação da professora Claudia Regina Brandão
72 Sampaio, tendo como Vice-Coordenador o professor Marcelo Augusto Aguilar Calegare; b.
73 Construindo a Comum-Unidade indígena - sob a Coordenação da professora Raquel Almeida
74 Castro, tendo como Vice-Coordenador o professor Raimundo Nonato Pereira da Silva; c. Treino de
75 habilidades fonológicas no processo de aquisição de leitura entre crianças do ensino fundamental I,
76 sob a Coordenação do professor Gustavo Paiva de Carvalho, tendo como Vice-Coordenador o
77 professor José Humberto da Silva Filho; d. Grupo de escuta com adolescentes, sob a Coordenação
78 da professora Lídia Rochedo Ferraz, tendo como Vice-Coordenador o professor Nilson Gomes
79 Vieira Filho; e. Cinema na Comunidade sob a Coordenação do professor Nilson Gomes Vieira
80 Filho, tendo como Vice-Coordenadora a professora Lídia Rochedo Ferraz; f. Ações de Prevenção à
81 Violência de Gênero e Promoção de Práticas Emergentes em Psicologia, sob a Coordenação da
82 professora Consuelena Lopes Leitão, tendo como Vice-Coordenadora a professora Iolete Ribeiro da
83 Silva; g. Canta Junto/Loucos por Música, sob a Coordenação da professora Cláudia Regina Brandão
84 Sampaio, tendo como Vice-Coordenadora a professora Gisele Cristina Resende; h. LACAD
85 intitulado: Liga Acadêmica de Neurociências do Amazonas, sob a Coordenação do professor
86 Gustavo Paiva de Carvalho, tendo como Vice-Coordenadora a professora Iolete Ribeiro da Silva. 4.
87 **Aprovado pelos presentes**, a indicação do nome do professor Ronaldo Gomes Souza para compor
88 o Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM; 5. Após exaustivas discussões acerca da solicitação de
89 permuta do professor Calvino Camargo da Universidade Federal de Roraima para a UFAM/FAPSI
90 e, considerando que o referido professor, no momento, não atende às necessidades da Faculdade de
91 Psicologia, uma vez que a prioridade no momento é de profissionais com atuação na área Clínica,
92 **decidiu-se, por unanimidade, pela não aprovação** da permuta do professor em referência para a
93 UFAM/FAPSI. 6. **Aprovado pelos presentes**, a criação da disciplina "Psicologia Aplicada ao
94 Serviço Social, com oferta no 2º semestre letivo e compatibilização das ementas. 7. **Retirado de**
95 **pauta**, será apreciado na próxima reunião do CONDIR. 8. **Aprovado pelos presentes**, a solicitação
96 de Licença Capacitação por três meses, de interesse da professora Iolete Ribeiro da Silva com
97 previsão de saída no mês de janeiro de 2019. 9. **Aprovado por todos os presentes**, a indicação do
98 nome da professora Angelina Paiva Pereira para ministrar Palestra sobre Ética no Ambiente
99 Organizacional, no III encontro do SISTEBIB (Sistema de Bibliotecas), a ser realizado no dia

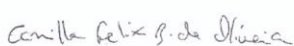


100 25.07.2018, na Sala de Especialização II - Faculdade de Direito. 10. **Inclusão: Solicitação de**
101 **remoção sem permuta da Professora Selma Cobra de Jesus para a FAPSI. O Conselho**
102 **Diretor aprovou por unanimidade**, que a FAPSI faça gestão junto à Faculdade de Medicina para
103 que a Professora Selma Cobra de Jesus possa ser lotada na FAPSI. Em razão da área de
104 especialidade da Professora e da demanda no curso de Psicologia e por ser docente com atuação na
105 área de Psicologia Clínica, o CONDIR entende que a professora pode contribuir com o curso, sem
106 deixar de atender aos alunos do curso de Medicina que quiserem cursar as disciplinas optativas, as
107 quais poderiam passar a ser sigladas na FAPSI. **Nada mais havendo a tratar**, o presidente
108 encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e, eu, Rosely Pedraça de Azevedo Pereira,
109 lavrei a presente ata que será assinada por mim e demais membros presentes à reunião.

110
111
112
113
114
115
116
117
118

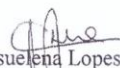

Prof.ª Dr.ª Iolete Ribeiro da Silva
Presidente

Ana Cristina Fernandes Martins


Camila Félix Barbosa de Oliveira

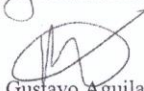
Camila Bravo Fontoura

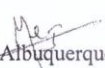
Cláudia Regina Brandão Sampaio

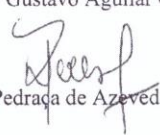

Consuelena Lopes Leitão

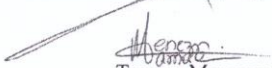

Gisele Cristina Resende

Gustavo Paiva de Carvalho


Marcelo Gustavo Aguiar Calegare


Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida

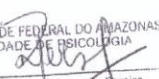

Rosely Pedraça de Azevedo Pereira


Tamara Menezes

119

Retipicar na linha 54
Onde se lê: Marcelo Augusto Aguiar Calegare
leia-se: Marcelo Gustavo Aguiar Calegare

em 13/08/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA

Rosely Pedraça de Azevedo Pereira
SIAPE: 6401302
Coordenadora Administrativa



ANEXO I5 - Ata de Aprovação da Oferta da Disciplina Economia Aplicada ao Serviço Social Departamento de Economia e Análise – FES Colegiado do Curso de Ciências Econômicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Estudos Sociais
Departamento de Economia e Análise



**ATA DA REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DO
COLEGIADO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFAM, REALIZADA NO DIA 8
de novembro de 2018.**

- 1 Aos oito dias do mês de Novembro de dois mil e dezoito foi realizada na sala
- 2 de reunião da Faculdade de Estudos Sociais, às 16h00m, a reunião
- 3 extraordinária do Colegiado dos Cursos de Ciências Econômicas, FA05 e
- 4 FA06, da UFAM, com a presença dos professores **Andréia Brasil Santos,**
- 5 **Dimas José Lasmar, Diogo Del Fiori, Francisco de Assis Mourão, Lenice**
- 6 **Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá, Leonardo Coviello Regazzini,**
- 7 **Lincoln Antônio Campos Alves, Lucas Vitor de Carvalho Sousa, Luiz**
- 8 **Roberto Coelho Nascimento, Márcio Antônio Couto Ferreira, Mauro Thury**
- 9 **de Vieira Sá, Paulo Berti de Azevedo Barros, Raimundo Nonato de Souza**
- 10 **Morais, Raphael Ribeiro Costa e Salomão Franco Neves.** Representando o
- 11 Centro Acadêmico e Cultural de Economia (CACEC), o discente **Cássio**
- 12 **Ângelo Souza Silva e Bianka Rocha da Silva.** Por fim, o Prof. **Alexandre**
- 13 **Almir Ferreira Rivas** e os demais professores justificaram as suas ausências.
- 14 O Professor Salomão Neves (Presidente) abriu os trabalhos agradecendo a
- 15 presença de todos os professores presentes. Em seguida leu o roteiro dos
- 16 pontos de pauta para serem tratados na reunião. Por conseguinte tratou
- 17 individualmente de cada ponto. **PONTO 1 – Planos de Curso 2018/2 e**
- 18 **anteriores** – A Coordenação dos Cursos de Ciências Econômicas aprova os
- 19 Planos de Ensino discriminados a seguir:

| Professor | Disciplina | Turma | Curso | Período |
|----------------------|---|-------|-------|---------------|
| Salomão Franco Neves | FAE172 - ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS A | 01 | FA05 | Férias 2012/2 |

921

Handwritten signatures and initials: MS, Diogo, Lavinia, and others.



| | | | | |
|---|----------------------------------|---|------|--------|
| Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá | FAE121 - TEORIA MICROECONOMICA I | 1 | FA05 | 1996/2 |
| | FAE121 - TEORIA MICROECONOMICA I | 3 | FA06 | |
| | FAE011 - INTRODUCAO A ECONOMIA | 1 | | |
| | FAE162 - MONOGRAFIA A | | FA06 | |
| Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá | FAE131 - CONTABILIDADE SOCIAL A | 1 | FA05 | 1996/1 |
| | FAE182 - ECONOMIA AGRICOLA | 1 | FA05 | |
| | FAE182 - ECONOMIA AGRICOLA | 2 | FA06 | |
| | FAE162 - MONOGRAFIA A | | FA06 | |

25 Após discussão, o Colegiado acompanhou a decisão da Coordenação dos
26 Cursos de Ciências Econômicas por unanimidade. **PONTO 2 – Projeto**
27 **Pedagógico dos Cursos de Ciências Econômicas** – A Coordenação dos
28 Cursos de Ciências Econômicas, em conjunto com os membros do Núcleo
29 Docente Estruturante (NDE) apresentou a proposta de matriz curricular para os
30 Cursos de Ciências Econômicas Matutino (FA05) e Noturno (FA06). Após
31 discussão, os membros do NDE anotaram e avaliaram todas as sugestões
32 apresentadas pelos membros do Colegiado. Sobre a monografia, foi decidido
33 que o formato do trabalho final seja na forma de Monografia ou de Artigo
34 Científico. **PONTO 3 – Criação de disciplina** Atendendo às solicitações do
35 Curso de Serviço Social descritas no Memorando 055/2018 – CSS, este
36 Colegiado aprova a criação da disciplina **Economia Política Aplicada ao**
37 **Serviço Social**, de forma com que esta seja ofertada aos Cursos de Serviço
38 Social no âmbito de seu novo projeto pedagógico. A sugestão de Ementa, já
39 enviada à Coordenação do Curso de Serviço Social por meio do Memorando
40 067/2018 DEA/FES, se encontra da forma a seguir:

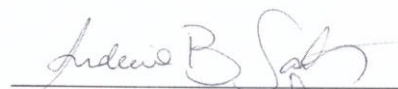
| Disciplina | Economia Política Aplicada ao Serviço Social |
|------------|---|
| Ementa | Estudo do Pensamento Clássico, tendo como referência fundamental Adam Smith e David Ricardo. Crítica à Economia Política por Karl Marx. Estudo do pensamento econômico neoclássico tendo como referencia Keynes e as influências do Neoliberalismo. |



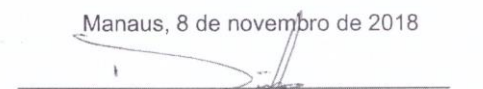
| | |
|----------------------------------|---|
| Objetivos | <p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir a evolução do Pensamento Econômico Clássico e Neoclássico a partir de autores selecionados. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentar as contribuições de Adam Smith, David Ricardo bem como a crítica da Economia Política por Karl Marx.• Estudar as contribuições Keynesianas no âmbito do Estado de Bem Estar Social• Verificar as influências do Neoliberalismo nas discussões em torno da Economia Política. |
| Bibliografia Básica | <p>COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. Editora HUCITEC, 1993.</p> <p>DOBB, Maurice. Economia Política e Capitalismo: ensaios sobre a tradição econômica. Graal, 1978.</p> <p>HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. Tradução de José Ricardo Brandão Azevedo e Maria José Cyhlar Monteiro. 2005.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>ALVES, André Azevedo; MOREIRA, José Manuel. O que é a Escolha Pública? Para uma análise econômica da política. Cascais: Principia, 2004, 2004.</p> <p>ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. Economia do setor público no Brasil. Elsevier Brasil, 2013.</p> <p>BELTRAME, Bruno; MATTOS, Laura Valladão de. "As críticas de Amartya Sen à teoria da escolha social de Kenneth Arrow". Nova Economia, v. 27, n. 1, p. 65-88, 2017.</p> <p>BIANCHI, Ana Maria. A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith. Hucitec, 1988.</p> <p>DOBB, Maurice. Teorias do valor e distribuição desde Smith. Lisboa, Editorial Presença, 1978.</p> |

41 Nada mais, o Professor Salomão Neves deu por encerrada a reunião.

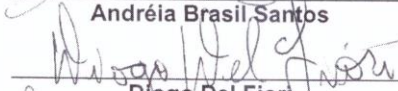
Manaus, 8 de novembro de 2018



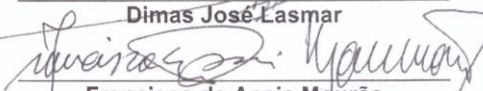
Andréia Brasil Santos



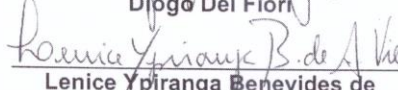
Dimas José Lasmar



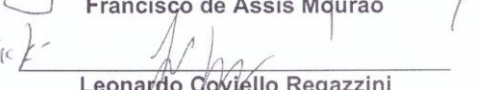
Diogo Del Fiori



Francisco de Assis Mourão



Lenice Ypiranga Benevides de



Leonardo Goviello Regazzini



ANEXO I6 - Ata de aprovação da oferta das disciplinas Fundamentos Sociológicos I, Fundamentos Sociológicos II, Formação Social, Econômica e Política do Brasil, Ciência Política Clássica e Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia
Departamento de Ciências Sociais – IFCHS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Ciências Sociais



**ATA DA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO
DIA 19/11/2018**

Aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito (2018), às 14 horas, em segunda chamada, deu-se início à reunião do Departamento de Ciências Sociais, com os seguintes presentes: Profª. Milena Sampaio Arruda, Profª. Renilda Aparecida Costa, Prof. Gilson Pinto Gil, Prof. Almir de Oliveira Menezes, Prof. Marcelo da Silveira Rodrigues, Prof. Marco Aurélio Coelho de Paiva, Profª. Mariana Vieira Galuch, Prof. Antônio Pereira de Oliveira, Prof. Luiz Fernando de Souza Santos, Prof. Luiz Antônio Nascimento de Souza, Prof. Tiago da Silva Jacaúna, e os Discentes: Ítalo Alves Nogueira Colares, Cláudio Vinícius Menezes e da técnica administrativa Marília da Mota Cruz. Apenas o professor Odenei justificou ausência da reunião. Os pontos de pauta foram, inicialmente, os seguintes: **1) Informes; 2) Concurso Público: Composição da Banca. 3) Transferência de Pesquisador do INCRA para o DCIS; 4) NEPS; 5) Distribuição de Disciplinas para 2019/1; 6) O que houver (no qual fora incluídos Demanda do Curso de Serviço Social sobre a criação de novas disciplinas e/ou modificação de ementas já existentes e Aprovação dos documentos do PIT e RIT (2006 a 2009) para Progressão Funcional do Prof. Luiz Antônio Nascimento de Souza).** Foram retirados de pauta os pontos 4 e 5 da proposta original. Nos informes, o Prof. Tiago Jacaúna fez considerações sobre a migração para a nova matriz curricular do Curso de Ciências Sociais; o Prof. Luiz Fernando informou sobre a transferência da Profª. Renilda Aparecida Costa para o Departamento de Ciências Sociais; o Prof. Marco Aurélio deu informe relativo ao edital complementar para a escolha da coordenação do curso, decorrente da prorrogação do prazo de inscrições de candidaturas; o Prof. Tiago lembrou que os planos de curso devem ser encaminhados ao colegiado via E – Campus, o Prof. Luiz Fernando informou ainda sobre o calendário de monitoria para 2019. Na sequência da Reunião, no ponto referente **Demanda do Curso de Serviço Social sobre a criação de novas disciplinas e/ou modificação de ementas já existentes** foram apreciados os pareceres da Professora Mariana Galuch e professores, Luiz Antônio, Antônio Pereira e Gilson Gil. O colegiado aprovou a demanda por unanimidade, bem como as propostas de ajustes nas ementas conforme parecer da professora Mariana e Antônio Pereira; as demais disciplinas deverão ser ajustadas pela Coordenação do Curso de Serviço Social e mais o representante docente do DCIS no colegiado do referido

Instituto de Ciências Humanas e Letras – Universidade Federal do Amazonas – Campus Universitário – Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Aleixo – CEP 69.077-000 – Manaus – Amazonas – Telefone: (92) 3305-4575 – E-mail: secretaria_ichl@ufam.edu.br



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Ciências Sociais



curso. **Banca de Concurso Público:** O Chefe do Departamento apontou que o Concurso de Carreira para Magistério observará os seguintes critérios: Mestrado ou Doutorado nas áreas de Sociologia, Ciências Política, Ciências Sociais e Sociedade e Cultura na Amazônia; a ênfase do concurso será em Pensamento Político. Em seguida foi feita a indicação da banca para o concurso: Prof. Gilson Pinto Gil (Presidente), Prof. Marcelo Bastos Seráfico de Assis Carvalho (Membro), Prof. Odenei de Souza Ribeiro (Membro), Prof. Tiago da Silva Jacaúna (Suplente), Prof. Antônio Carlos Witkoski (Suplente), Marco Aurélio Coelho de Paiva (Suplente). **Transferência de Pesquisador do INCRA para o DCIS:** O Chefe do DCiS apresentou a carta de proposta de transferência do servidor João Siqueira do INCRA para a UFAM e em seguida passou a palavra para o Prof. Tiago, que leu o parecer acerca do referido pedido e indicou que o mesmo passasse por ajustes relativos à elaboração de um projeto mais sólido para a área de ciências sociais (pesquisa e ensino); sugeriu ainda que a Chefia recomende ao requerente que avalie a possibilidade de também apresentar sua solicitação ao departamento de Antropologia, uma vez que sua formação em nível de Doutorado é nesta área. Colocado em regime de votação, foi aprovado por unanimidade. O presidente incluiu um último ponto de pauta que tratou do pedido de aprovação dos documentos de **PIT e RIT no período de 2006 a 2009 do Prof. Luiz Antônio Nascimento de Souza**. O parecer do professor Antônio Pereira foi favorável e após apreciação pelo colegiado, aprovado por unanimidade. Não havendo nada mais a tratar, o Chefe do Departamento, professor Luiz Fernando de Souza Santos, deu por encerrada a reunião, que eu, Marília da Mota Cruz lavrei e que segue assinada por todos os presentes.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Ciências Sociais



Manaus, 19/11/2018

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LISTA DE FREQUÊNCIA

Assinaturas

1. Almir Oliveira de Menezes Almir Oliveira de Menezes
2. Antônio Carlos Witkoski Antônio Carlos Witkoski
3. Antônio Pereira de Oliveira Antônio Pereira de Oliveira
4. Arnóbio Alves Bezerra Arnóbio Alves Bezerra
5. Benedito José C.Filho Benedito José C.Filho
6. Gilson Pinto Gil Gilson Pinto Gil
7. Luiz Antônio Nascimento de Souza Luiz Antônio Nascimento de Souza
8. Luiz Fernando de Souza Santos Luiz Fernando de Souza Santos
9. Marcelo B. Seráfico de A. Carvalho Marcelo B. Seráfico de A. Carvalho
10. Marcelo Silveira Rodrigues Marcelo da Silveira Rodrigues
11. Marcelo Souto da Silva Marcelo Souto da Silva
12. Marco Aurélio Coelho de Paiva Marco Aurélio Coelho de Paiva
13. Marilene Corrêa da Silva Freitas Marilene Corrêa da Silva Freitas
14. Mariana Galuch Vieira Mariana Galuch Vieira
15. Odenei de Souza Ribeiro Odenei de Souza Ribeiro
16. Tiago da Silva Jacaúna Tiago da Silva Jacaúna
17. Carla Denise Moura Carla Denise Moura

Instituto de Ciências Humanas e Letras – Universidade Federal do Amazonas – Campus Universitário – Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Aleixo – CEP 69.077-000 – Manaus – Amazonas – Telefone: (92) 3305-2341 – E-mail: dcisufam@hotmail.com/dcis@ufam.edu.br



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Ciências Sociais



18. Milena Sampaio Arruda Milena Sampaio
19. Marília da Mota Cruz Marília Cruz
20. Renilda Aparecida Costa Renilda Aparecida Costa

Representação Discente

1. Roberto Alves Nogueira dos Santos
2. André Vinícius Santos Mendes
3. _____



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL



Memo. 058/2018 - CSS

Manaus, 23 de outubro de 2018.

Ao Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Luiz Fernando de Souza Santos
Chefe do Departamento de Ciências Sociais

Ao cumprimentá-lo cordialmente, informo que a Comissão de Revisão Curricular do Curso de Serviço Social reuniu para avaliar as orientações e ponderações feitas pelo Prof. Dr. Gilson Pinto Gil, chefe em exercício de vosso departamento à época do envio da correspondência antecedente, quanto às nossas demandas de disciplinas para o vosso departamento a partir do novo projeto pedagógico. Conforme exposto em correspondência anterior, estamos em processo de revisão de nosso Projeto Pedagógico, momento em que identificamos a necessidade de ajustes nas ementas das disciplinas, inclusive as ministradas por outros departamentos, como é o caso de Ciências Sociais.

Isto posto, dirijo-me a V. Sa. no sentido de levar nossa demanda de alteração de nomes de disciplinas, ajustes de ementa e criação de uma nova disciplina por vosso departamento.

Atualmente, o Departamento de Ciências Sociais oferece-nos 5 disciplinas de caráter obrigatório, as quais são de fundamental importância para atender nossas diretrizes curriculares em relação a 2 de seus núcleos de fundamentação, a saber: "o Núcleo de Fundamentos Teórico- Metodológicos da Vida Social" e o "Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira". Entretanto, a partir da avaliação da formação conduzida, vimos a necessidade de ajustes nas disciplinas. Nesse sentido, queremos contar com o apoio de vosso departamento, como sempre contamos nas últimas décadas.

Nossa proposta é de oferta da mesma quantidade de disciplinas, ou seja, 5, a serem ministradas em caráter obrigatório, a partir de 2019/1:

| DISCIPLINA JÁ OFERTADA | DISCIPLINA PROPOSTA | PERÍODO DE OFERTA DA NOVA DISCIPLINA |
|------------------------------|--|--------------------------------------|
| Sociologia I | Fundamentos Sociológicos I | 1º |
| Sociologia II | Fundamentos Sociológicos II | 2º |
| Sociologia III | Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia | 7º |
| Ciência Política | Ciência Política Clássica | 2º |
| Formação Social, Econômica e | Formação Social, Econômica e | 2º |

*Recebido
23/10/18
marb-n*

Universidade Federal do Amazonas – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Serviço Social - Coordenação do Curso de Serviço Social
E-mail: dss.coordenacao@gmail.com – Telefone: (92) 3305-1181 – Ramal 2345



| | | |
|--------------------|--------------------|--|
| Política do Brasil | Política do Brasil | |
|--------------------|--------------------|--|

Para a disciplina **Fundamentos Sociológicos I**, a ementa proposta é "A emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social. A sociologia como campo científico. Os clássicos do pensamento sociológico: Comte, Durkheim, Weber e Marx".

Tal disciplina não é tão divergente da Sociologia I, mas sabemos não ser possível manter a mesma sigla e fazer alterações na ementa. Por essa razão, trazemos a proposta de nova disciplina que traz os clássicos da sociologia que precisamos para oferecer o curso sobre o qual os alunos de Serviço Social possam discutir as diferentes vertentes que influenciaram o Serviço Social ao longo de sua história.

Seus objetivos são: **Geral:** Conhecer a construção do pensamento sociológico para a interpretação da sociedade; **Específicos:** Relacionar o surgimento da sociologia com a concepção de ciência no âmbito da filosofia positivista; Entender a abordagem da sociologia de Weber como fundamentada na conexão de sentido das ações sociais; Compreender o marxismo como tradição do pensamento assentado no princípio do conflito e da historicidade.

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Sociais/UFAM que entrará em vigor a partir de 2019/1, trazemos algumas sugestões de referências:

Referências básicas sugeridas:

- DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. Trad. Eduardo Brandão. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política (livro I). São Paulo: Boitempo, 2013.
- WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5ª ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.

Referências complementares

- CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (orgs.). **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Ed. Moraes, 1992.
- COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Trad. Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COMTE, Augusto. "Curso de filosofia positiva". Trad. Jose Arthur Giannotti. In: **Comte**. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2005, p. 21-68.
- ELIAS, Norbert. **Introdução a sociologia**. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- NETTO, José Paulo (org.). **Curso Livre Marx-Engels: a criação destruidora**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2015.



normativas do Ministério da Educação, como é o caso das particularidades da Amazônia e a discussão dos direitos humanos, estamos propondo esta nova disciplina para a qual sabemos haver muito debate acumulado no campo das ciências sociais.

Os objetivos sugeridos são: **Geral:** Discutir sobre a sociedade civil e os movimentos sociais na Amazônia; **Específicos:** Problematizar a trajetória da organização da sociedade civil no Brasil e na Amazônia no processo de redemocratização brasileira; Discutir o conceito e o histórico dos movimentos sociais no Brasil e na Amazônia; Possibilitar a reflexão acerca dos direitos humanos no contexto da diversidade social e as contradições sociais na atualidade amazônica.

Quanto às referências, pensamos em algumas sugestões:

Referências básicas sugeridas:

BOBBIO, Noberto. Era dos Direitos. Rio de Janeiro, Campus, 1992.
DALLARI, Dalmo. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.
GOHN, Maria da Glória. História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo, Loyola, 1995.

Referências complementares sugeridas:

BENEVIDES, Maria Vitória. **A Cidadania Ativa: Referendo, Plebiscito e Iniciativa Popular**. São Paulo: Ática, 1996.
CHAUI, Marilena. **Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil**. Cortez, 2005.
SADER, Emir (org.). **Movimentos Sociais e Transição Democrática**. São Paulo, Cortez, 1987.
SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. Florianópolis. SC, UFSC, 1984.

Como exigência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, cada disciplina necessita de 1 objetivo geral, 3 objetivos específicos, 3 referências básicas e 3 referências complementares.

Necessitamos ainda de uma **ata da reunião de departamento** aceitando a oferta das disciplinas para o nosso curso.

Na oportunidade, estou à disposição para qualquer esclarecimento pelo telefone 99126-1933.



Atenciosamente,

Prof^a Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Presidente do Núcleo Docente Estruturante
Coordenação do Curso de Serviço Social Noturno

Universidade Federal do Amazonas – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Serviço Social - Coordenação do Curso de Serviço Social
E-mail: dss.coordenacao@gmail.com – Telefone: (92) 3305-1181 – Ramal 2345



ANEXO 17 - Resposta da Faculdade de Direito quanto à ementa, objetivos e referências da Disciplina Direito e Legislação Social (Disciplina já ofertada no currículo 2009)

 **Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Direito
Coordenação de Graduação** 

UFAM

Memorando nº 023/2018 – GD/FD

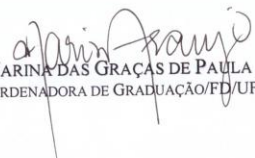
Manaus, 09 de novembro de 2018.


À
Profª Dra. ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE
Coordenadora do Curso de Serviço Social/Noturno/IFCHS

Senhora Coordenadora,

Em atenção à solicitação dessa conceituada Coordenação, segue anexo, a Proposta de Trabalho do Curso de Serviço Social, com o devido ajuste em sua ementa.

Atenciosamente,


PROFª MARINA DAS GRAÇAS DE PAULA ARAÚJO
COORDENADORA DE GRADUAÇÃO/FD/UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – FACULDADE DE DIREITO – Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos – nº 6200 – Aleixo,
Manaus - Amazonas – CEP_69.080-900 – Fone (92) 3305-1181. r. 2820



PROPOSTA DE TRABALHO

| | |
|-------------------|-----------------------------|
| CURSO | SERVIÇO SOCIAL |
| DISCIPLINA | DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL |

1. EMENTA

1.1. Sociedade e Lei. Direito, Justiça e Constituição. Direitos trabalhistas e Previdenciários. Família e Direitos Sociais: geracionais; gênero; populações tradicionais (indígenas e não indígenas); ambientes e seguridade social (saúde, previdência e assistência).

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL:

Dotar o aluno de conhecimentos legais pertinentes à área de atuação.

2.2. ESPECÍFICOS:

- a) Oferecer ao aluno os elementos fundamentais do Direito no campo de atuação específico e demais saberes;
- b) Inserir o aluno na interdisciplinaridade da profissão;
- c) Proporcionar ao aluno o tratamento transversal dos conteúdos exigidos no projeto pedagógico, abrangendo os direitos humanos, os direitos sociais, a família e demais assuntos que envolvem a profissão.

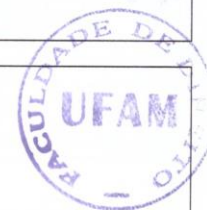
3. BIBLIOGRAFIA

3.1. BÁSICA:

- a) Constituição Federal (atualizada);
- b) Consolidação das Leis do Trabalho (atualizada).

3.2. ESPECÍFICA:

- a) Lei Orgânica da Previdência;
- b) Estatuto da Criança e Adolescente;
- c) Estatuto do Idoso;
- d) Estatuto do Índio;
- e) Código de Ética Profissional do Assistente Social.





ANEXO I8 - Resposta do Departamento de Métodos e Técnicas quanto à ementa, objetivos e referências da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico (Disciplina já ofertada no currículo 2009)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CAPA DO PROCESSO

Número do Processo : 23105.050943/2018 Documento Origem .:

Data de Abertura : 10/10/2018 Hora : 16:05:12

Procedência : 1.56.03.00.00.00.00.00 - Depto de Métodos e Técnicas

Interessado : 1.56.03.00.00.00.00.00 - Depto de Métodos e Técnicas

Tipo de Documento: Ofício

Assunto : 1.0.0.00.00.0 :- Administração Geral

Resumo Assunto Of. N. 029/DMT/2018 - Plano de Ensino - Metodologia do Trabalho Científico

| DATA | DESTINO | DATA | DESTINO |
|------------|---|------|---------|
| 10/10/2018 | A PROFA ROBERTA | | |
| | MURADE I | | |
| | Universidade Federal do Amazonas Faculdade de Educação Departamento de Métodos e Técnicas | | |
| | Prof. Dra. Ana Oliveira Castro dos Santos Chefe PROPOSTA | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |



| 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA | | | | | | |
|---|------------------------------------|-------------|---|-----------------|--------|----|
| CURSO: | PEDAGOGIA | | PERÍODO LETIVO: | 2018/1 | TURMA: | 03 |
| DISCIPLINA: | METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO | | SIGLA: | FET 024 | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: | 60 | | CRÉDITOS: | 4 | | |
| TEÓRICA: | 4 | PRÁTICA: | PRÉ-REQUISITO: | | | |
| PROFESSOR(ES): | Dr. CARLOS HUMBERTO AVES CORRÊA | | | | | |
| E-MAIL(S): | | | | | | |
| Horário das aulas teóricas | Horário das aulas práticas: | | Horário e local de atendimento de alunos: | | | |
| 6ª feira – 1400h / 18h00 | | | 3ª Feira – 14h00 / 16h00; sala de professores do Depto. de Métodos e Técnicas 6ª Feira – 08h00 / 10h00; sala de professores do Depto de Métodos e Técnicas. | | | |
| 2. EMENTA (Conforme o PPC do curso) | | | | | | |
| Metodologia da Leitura: Leitura e interpretação do texto. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e ideologia. Normas de Apresentação do Trabalho Científico; Organização e Elaboração de Plano de Estudo. | | | | | | |
| 3. OBJETIVOS | | | | | | |
| 3.1. GERAL (Conforme PPC do Curso) | | | | | | |
| Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa para elaboração de trabalhos escolares/relatórios aplicando os passos da metodologia científica, para uma melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento nos estudos. | | | | | | |
| 3.2. ESPECÍFICOS (Se houver) | | | | | | |
| Vivenciar atividades de dinâmica de grupo, visando a integração com o professor, com seus pares e com a disciplina. Identificar as capacidades e atitudes acadêmicas indispensáveis ao aluno universitário. Distinguir as diferentes formas de conhecer que historicamente o homem tem lançado mão. Reconhecer as diferentes modalidades de pesquisa utilizadas em estudos publicados em revistas da área da educação. Conhecer as diferentes fontes de consulta e os procedimentos indispensáveis para fazer um levantamento bibliográfico. Reconhecer o ofício de estudar como requisito para a apreensão e produção de conhecimentos de natureza científica. Usar as normas da ABNT para elaborar seus trabalhos acadêmicos. Ler textos de natureza acadêmica, apoiando-se nas diretrizes metodológicas de leitura do gênero, bem como em seus conhecimentos prévios sobre o universo temático. Documentar a leitura de textos através de fichamentos, resumos, esquemas, resenhas. Redigir textos dissertativos/argumentativos considerando as qualidades formais e discursivas que o mesmo deve apresentar. | | | | | | |
| 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/CRONOGRAMA | | | | | | |
| Datas | Aulas | | Conteúdo | Professor** | | |
| | Carga horária | Tipo (T,P)* | | | | |
| 09/mar. | 04 | T | Aula de Apresentação: do Professor, da Turma e da disciplina (Plano de ensino, acordos didáticos) | Carlos Humberto | | |
| 16, 23/mar e 06, 13 e 20/abril | 20 | T | I- O aluno, a Universidade e o conhecimento 1 A ciência e as formas de conhecer 2 A universidade frente ao desafio de produzir e disseminar conhecimentos 3 Tipos de pesquisa nas ciências Humanas | Carlos Humberto | | |



ANEXO J - Renovação de Reconhecimento do Curso (Portaria nº 133 de 01 de março de 2018)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Procuradoria Educacional Institucional



Memo nº 008/2018 – PROPLAN/PI

Manaus, 02 de março de 2018.

Senhor Pró-Reitor,

Encaminhamos a V.S.a. **Portaria nº 133 de 01 de março de 2018**, publicada no DOU nº 42 de 02 de março de 2018, de Renovação de Reconhecimento dos Cursos abaixo relacionados:

- ✓ Processo nº 201803770 – **AGRONOMIA** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803771 – **EDUCAÇÃO FÍSICA – PROMOÇÃO EM SAÚDE E LAZER** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803772 – **EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803773 – **ENFERMAGEM** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803774 – **FARMÁCIA** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803775 – **FARMÁCIA** – Bacharelado – Itacoatiara;
- ✓ Processo nº 201803776 – **FISIOTERAPIA** – Bacharelado – Coari;
- ✓ Processo nº 201803777 – **ODONTOLOGIA** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803778 – **SERVIÇO SOCIAL** – Bacharelado – Manaus;
- ✓ Processo nº 201803779 – **SERVIÇO SOCIAL** – Bacharelado – Parintins;
- ✓ Processo nº 201803780 – **ZOOTECNIA** – Bacharelado – Manaus.

Atenciosamente,

Osmarino Pereira de Souza
H/Portaria CR nº 1429/2017

Visto:

Raimunda Gomes Cerqueira
Pró-Reitora

Ao
Prof. Dr. DAVID LOPES NETO
Pró-Reitor de Ensino de Graduação
C/C à **Sra. RAIMUNDA MONTEIRO SABÓIA**
Diretora do Depto. de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social**



58

ISSN 1677-7043

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 42, sexta-feira, 2 de março de 2018

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**PORTARIA Nº 132, DE 1º DE MARÇO DE 2018**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista os Decretos nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e nº 9.057, de 25 de maio de 2017, as Portarias MEC nºs 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017, e nº 11, de 22 de junho de 2017, e conforme consta dos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores na modalidade a distância, relacionados no Anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais pelo estabelecimento, da Faculdade Capital Federal (FECAP), com sede na Avenida Vinte e Nove, nº 166, Distrito Jardim Maria Reza, Município de Tefé, Estado de São Paulo, mantida pela Fundação Educacional Ltda. (CNPJ 17.238.945/0001-49).

Art. 2º Os endereços utilizados para as atividades presenciais dos cursos neste ato autorizados são, exclusivamente, aqueles constantes do Cadastro e-MEC, nos termos do Decreto nº 9.057, de 2017.

Art. 3º Esta Portaria deverá solicitar reconhecimento dos cursos, neste ato autorizados, nos termos do art. 46 do Decreto nº 9.235, de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO (Autorização de Cursos)

| ORDEM | PROCESSO | CURSO (GRAU) | VAGAS |
|-------|-----------|--|--------------------|
| 1 | 201508103 | GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (TECNOLÓGICO) | 400 (QUATROCENTAS) |
| 2 | 201508104 | LOGÍSTICA (TECNOLÓGICO) | 200 (DUZENTAS) |
| 3 | 201508105 | PROCESSOS GERENCIAIS (TECNOLÓGICO) | 400 (QUATROCENTAS) |
| 4 | 201508106 | MARKETING (TECNOLÓGICO) | 500 (QUINHENTAS) |
| 5 | 201508107 | ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO) | 500 (QUINHENTAS) |

PORTARIA Nº 133, DE 1º DE MARÇO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista os Decretos nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e os Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SIBRUS nº 248, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou o Nota Técnica nº 02/2017/CAR/CS/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

| Nº de Ordem | Registro e-MEC nº | Curso | Nº de vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|-------------|-------------------|------------------------------------|---------------------------|---|--|--|
| 1 | 201803714 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 26 (vinte e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 2 | 201803713 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA ALEXANDRE FERONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT |
| 3 | 201803715 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 45 (quarenta e cinco) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA SENADOR VALDON VARIÃO, 6390 DISTRITO BARRA DO GARÇAS, MT |
| 4 | 201803716 | BIOMEDICINA (Bacharelado) | 45 (quarenta e cinco) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA SENADOR VALDON VARIÃO, 6390 DISTRITO BARRA DO GARÇAS, MT |
| 5 | 201802717 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | 56 (cinquenta e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 6 | 201803719 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA ALEXANDRE FERONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT |
| 7 | 201803718 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 30 (trinta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 3500 PARQUE UNIVERSITÁRIO, PONTAL DO ARAUJÁ, MT |
| 8 | 201803720 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 45 (quarenta e cinco) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 3500 PARQUE UNIVERSITÁRIO, PONTAL DO ARAUJÁ, MT |
| 9 | 201803721 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 20 (vinte) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA ALEXANDRE FERONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT |
| 10 | 201803722 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 11 | 201803733 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA ALEXANDRE FERONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT |
| 12 | 201803734 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 13 | 201803735 | SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) | 83 (oitenta e três) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 14 | 201803727 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 66 (sessenta e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AV AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 CIDADE UNIVERSITÁRIA, RONDÔNOPOLIS, MT |
| 15 | 201803726 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA ALEXANDRE FERONATO, 1200 DISTRITO INDUSTRIAL, SINOP, MT |
| 16 | 201803728 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 98 (noventa) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(1) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367 BOA ESPERANÇA, CUIABÁ, MT |
| 17 | 201805499 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS(1) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1000 JK, MONTES CLAROS, MG |

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012018030200038

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.201-2 de 24/04/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social**



Nº 42, sexta-feira, 2 de março de 2018

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

61

| | | | | | | | |
|-----|-----------|---|------------------------|-------------------------------------|--|--|---|
| 85 | 201803742 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 86 | 201803743 | ENGENHARIA AGRÔNOMICA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 87 | 201803744 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 88 | 201803745 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | RUA CLAUDIO BASTIA, S/N SANATÓRIO, ARACATU, SE |
| 89 | 201803746 | FONOAUDILOGIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | RUA CLAUDIO BASTIA, S/N SANATÓRIO, ARACATU, SE |
| 90 | 201803747 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 91 | 201803748 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 92 | 201803749 | SERVICÓ SOCIAL (Bacharelado) | 140 (cento e quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 93 | 201803750 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE(3) | DE | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | AVENIDA MARCHEL RONDON, S/N JARDIM ROSA ELZE, SÃO CRISTÓVÃO, SE |
| 94 | 201803751 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AV. PARA. 1720 UBERÂRAMA, UBERLÂNDIA, MG |
| 95 | 201803752 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | RUA GOIAS, 2000 VILA NOVA, MONTE CARMELO, MG |
| 96 | 201803753 | BIOMEDICINA (Bacharelado) | 25 (vinte e cinco) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AV. PARA. 1720 UBERÂRAMA, UBERLÂNDIA, MG |
| 97 | 201803754 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AV. PARA. 1720 UBERÂRAMA, UBERLÂNDIA, MG |
| 98 | 201803755 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AVENIDA BENJAMIN CONSTANT, 1286 APARECIDA, UBERLÂNDIA, MG |
| 99 | 201803756 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AV. PARA. 1720 UBERÂRAMA, UBERLÂNDIA, MG |
| 100 | 201803757 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AVENIDA JOÃO NAVES DE AVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG |
| 101 | 201803758 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AVENIDA JOÃO NAVES DE AVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG |
| 102 | 201803759 | SERVICÓ SOCIAL (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | RUA VINÍCI, 1620 TIPIA, ITUIUTABA, MG |
| 103 | 201803760 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA(17) | DE | UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA | AVENIDA JOÃO NAVES DE AVILA, 2121 SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA, MG |
| 104 | 201803763 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 210 (duzentos e dez) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA, MG | |
| 105 | 201803762 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODOVIA BR 354 - KM 316, S/N CENTRO, RIO PARANAÍBA, MG | |
| 106 | 201803761 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | RODOVIA MG - KM 6, 316 CAMPUS FLORESTAL, MG | |
| 107 | 201803764 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA, MG | |
| 108 | 201803765 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnologia) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | RODOVIA MG - KM 6, 316 CAMPUS FLORESTAL, MG | |
| 109 | 201803766 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA, MG | |
| 110 | 201803768 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA, MG | |
| 111 | 201803767 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODOVIA BR 354 - KM 316, S/N CENTRO, RIO PARANAÍBA, MG | |
| 112 | 201803769 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA(8) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA, MG | |
| 113 | 201804133 | ENGENHARIA AGRÔNOMICA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE(549) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE | CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6597 DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC | |
| 114 | 201804134 | ENGENHARIA AGRÔNOMICA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE(549) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE | ESTRADA DO CANELA FINA KM 12, CUBA POMBO LOTE 245 COLÔNIA SÃO FRANCISCO, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CRUZEIRO DO SUL, AC | |
| 115 | 201804325 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | RODOVIA TUCCELMO KUBITSCHER, S/N ZACÃO, MACAPÁ, AP | |
| 116 | 201803770 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 46 (quarenta e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COLADO II, MANAUS, AM | |
| 117 | 201803771 | EDUCAÇÃO FÍSICA - PROMOÇÃO EM SAÚDE E LAZER (Bacharelado) | 26 (vinte e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COLADO II, MANAUS, AM | |
| 118 | 201803772 | EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (Bacharelado) | 26 (vinte e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COLADO II, MANAUS, AM | |
| 119 | 201803773 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 56 (cinquenta e seis) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | RUA TEREZINA, 495 ADRIANÓPOLIS, MANAUS, AM | |
| 120 | 201803774 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 42 (quarenta e duas) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ(830) | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ | RUA COMENDADOR ALEXANDRE AMORIM, 330 APARECIDA, MANAUS, AM | |

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012018030209061

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS
Curso de Serviço Social**



| | | | | | | | |
|-----|-----------|------------------------------------|------------------------|---|----|--|--|
| 121 | 201803775 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | RUA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, 2863 SÃO JORGE, ITACAITIARA, AM |
| 122 | 201803776 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | ESTRADA COARI / MAMIA, 305 ESPIRITO SANTO, COARI, AM |
| 123 | 201803777 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 42 (quarenta e duas) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | AV. AYRÃO, 1033 BRACA 14 DE JANEIRO, MANAUS, AM |
| 124 | 201803778 | SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) | 98 (noventa e oito) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, BARCELONA, AM |
| 125 | 201803779 | SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | RUA PARAIÁ, 2186 PALMAREZ, PARINTINS, AM |
| 126 | 201803780 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS | AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200 COROADO II, BARCELONA, AM |
| 127 | 201805192 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS(4) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI(18759) | RUA ICARÓ DE SOUSA MURRERA, S/N BARRO BRANCO, CRATO, CE |
| 128 | 201805540 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 140 (cento e quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE |
| 129 | 201805541 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE |
| 130 | 201805542 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ALEXANDRE BARAUNA, 949 RODOLFO TROFÍO, FORTALEZA, CE |
| 131 | 201805543 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ALEXANDRE BARAUNA, 949 RODOLFO TROFÍO, FORTALEZA, CE |
| 132 | 201805544 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ALEXANDRE BARAUNA, 949 RODOLFO TROFÍO, FORTALEZA, CE |
| 133 | 201805545 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ALEXANDRE BARAUNA, 949 RODOLFO TROFÍO, FORTALEZA, CE |
| 134 | 201805546 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 44 (quarenta e quatro) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ALEXANDRE BARAUNA, 949 RODOLFO TROFÍO, FORTALEZA, CE |
| 135 | 201805547 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(583) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | RUA ANAÍD ANDRADE, 471 CENTRO SOBRAL, CE |
| 136 | 201805548 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | RUA CAMPUS DO PICI, S/N PICI, FORTALEZA, CE |
| 137 | 201805549 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N ALTO UNIVERSITÁRIO, S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES |
| 138 | 201805550 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | RODOVIA BR 101 NORTE, KM 60, S/N LITORÂNEO, SÃO MATEUS, ES |
| 139 | 201805551 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AV. FERNANDO FERRARI, 514, GOIABEIRAS, 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES |
| 140 | 201805552 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AVENIDA MARCHEL, CAMPOS, 1.468 MARUIPE, VITÓRIA, ES |
| 141 | 201805553 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | RODOVIA BR 101 NORTE, KM 60, S/N LITORÂNEO, SÃO MATEUS, ES |
| 142 | 201805554 | FONOAUDILOGIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AVENIDA MARCHEL, CAMPOS, 1.468 MARUIPE, VITÓRIA, ES |
| 143 | 201805555 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AV. FERNANDO FERRARI, 514 GOIABEIRAS, 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES |
| 144 | 201805556 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N ALTO UNIVERSITÁRIO, S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES |
| 145 | 201805557 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AVENIDA MARCHEL, CAMPOS, 1.468 MARUIPE, VITÓRIA, ES |
| 146 | 201805558 | SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) | 90 (noventa) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AVENIDA MARCHEL, CAMPOS, 1.468 MARUIPE, VITÓRIA, ES |
| 147 | 201805559 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO(373) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | AV. FERNANDO FERRARI, 514 GOIABEIRAS, 514 GOIABEIRAS, VITÓRIA, ES |
| 148 | 201804326 | BIOFARMACIA (Bacharelado) | 70 (setenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N ALTO UNIVERSITÁRIO, S/N GUARAREMA, ALEGRE, ES |
| 149 | 201804327 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 114 (cento e quatorze) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | AVENIDA PASTEUR, 296 URCA, RIO DE JANEIRO, RJ |
| 150 | 201804328 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(693) | DO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | AVENIDA PASTEUR, 296 URCA, RIO DE JANEIRO, RJ |
| 151 | 201804135 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO | BR -222 KM 04, S/N BOA VISTA, CILICABANHA, MA |
| 152 | 201804136 | ENFERMAGEM (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO | AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUIS, MA |
| 153 | 201804137 | FARMÁCIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO | AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUIS, MA |
| 154 | 201804138 | NUTRIÇÃO (Bacharelado) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO | AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUIS, MA |
| 155 | 201804139 | ODONTOLOGIA (Bacharelado) | 72 (setenta e duas) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO(548) | DO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO | AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966 VILA BACANGA, SÃO LUIS, MA |

Este documento pode ser verificado em qualquer eletrônico <http://www.in.gov.br/navegadores.html>, pelo código 00012018030200062

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.